

ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MARANHÃO

30 ANOS



Escola Superior
da Magistratura
do Maranhão:
30 anos

ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MARANHÃO

Escola Superior
da Magistratura
do Maranhão:
30 anos



SÃO LUÍS-MA
2016

EXPEDIENTE
ESMAM 30 ANOS

PESQUISA E ORGANIZAÇÃO: BIBLIOTECA

Hervandy Costa Garcez
Joseane Cantanhede dos Santos
Manoelle Moraes dos Santos
Rita de Cássia Silva Barroso

REDAÇÃO E REVISÃO

Adeilson de Abreu Marques
Andréa Colins
Hervandy Costa Garcez

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Carlos Eduardo Sales

APOIO

ASCOM TJMA
Diretoria do Fórum Des. Sarney Costa

FOTOGRAFIA

Acervo ESMAM
Acervo TJMA
Ribamar Pinheiro

IMPRESSÃO

Texgraf Editora LTDA
Nov./2016

TIRAGEM

400 exemplares

Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão

Escola de Magistratura do Maranhão: 30 anos/ Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão. _
São Luís: Esmam, 2016.

184p.: il.

ISBN 978-85-60757-10-7

1. Escola Superior da Magistratura do Maranhão – História I. Título

CDDir 340

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Esmam

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico e mecânico, sem permissão expressa do editor (Lei nº 5.988, de 14/12.1973).



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO

PRESIDENTE

DES. CLEONES de CARVALHO CUNHA

VICE-PRESIDENTE

DESA. MARIA DAS GRAÇAS de CASTRO DUARTE MENDES

CORREGEDOR GERAL DA JUSTIÇA

DESA. ANILDES DE JESUS BERNARDES CHAVES CRUZ

TRIBUNAL PLENO

Desembargador Antonio Fernando Bayma Araujo
Desembargador Jorge Rachid Mubárack Maluf
Desembargador Jamil de Miranda Gedeon Neto
Desembargador Antonio Pacheco Guerreiro Júnior
Desembargadora Cleonice Silva Freire
Desembargadora Nelma Celeste Sousa Silva Sarney Costa
Desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos
Desembargador Marcelo Carvalho Silva
Desembargador Paulo Sérgio Velten Pereira
Desembargador Lourival de Jesus Serejo Sousa
Desembargador Jaime Ferreira
Desembargador Raimundo Nonato Magalhães Melo
Desembargador José Bernardo Silva Rodrigues
Desembargador José de Ribamar Fróz Sobrinho
Desembargador José Luiz Oliveira de Almeida
Desembargador Vicente de Paula Gomes de Castro
Desembargador Kleber Costa Carvalho
Desembargador Raimundo José Barros de Sousa
Desembargador Ricardo Tadeu Bugarin Duailibe
Desembargador Marcelino Chaves Everton
Desembargadora Angela Maria Moraes Salazar
Desembargador João Santana Sousa
Desembargador José de Ribamar Castro
Desembargador Tyrone José Silva

JUÍZ AUXILIAR DA PRESIDÊNCIA

Júlio Cesar Lima Prazeres

ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO MARANHÃO

DIRETOR

DES. JAMIL DE MIRANDA GEDEON NETO

VICE-DIRETOR

DES. PAULO SÉRGIO VELTEN PEREIRA

SECRETÁRIA-GERAL

JUÍZA MARILSE MEDEIROS

COORDENADORA ADMISTRATIVA

LILIANE MENDES SILVA

COORDENADOR FINANCEIRO

EVANDRO CHEAR HILUY

COORDENADOR PEDAGÓGICO

ARTHUR DARUB ALVES

CHEFE DA BIBLIOTECA

HERVANDY COSTA GARCEZ

Bibliotecária

CRB13/760

CHEFE DE TREINAMENTO E AVALIAÇÃO

KHAREN MICHELE MOUTA COSTA

COORDENADORES DE CURSOS DA ESMAM

Cursos de Formação de Servidores

JÚLIO CÉSAR LIMA PRASERES - TITULAR

JOSÉ AUGUSTO SÁ COSTA LEITE - ADJUNTO

Cursos de Preparação à Magistratura

JOSANE ARAÚJO FARIAS BRAGA - TITULAR

LEWMAN DE MOURA SILVA - ADJUNTA

Cursos de Ensino à Distância

KARINY PEREIRA REIS - TITULAR

ISABELLA DE AMORIM PARGA MARTINS LAGO - ADJUNTA

Cursos de Aperfeiçoamento de Magistrados

SARA FERNANDA GAMA - TITULAR

FRANCISCO RONALDO MACIEL OLIVEIRA - ADJUNTO

Cursos de Pós-Graduação

ARTUR GUSTAVO AZEVEDO DO NASCIMENTO - TITULAR

ANDERSON SOBRAL DE AZEVEDO - ADJUNTO

COMISSÃO DE MEMÓRIA E PROJETOS CULTURAIS DA ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO MARANHÃO - ESMAM

Presidente

Des. Lourival Serejo

Membros

Adeilson de Abreu Marques

Andréa Colins

Gislaine Balbino da Silva

Hervandy Costa Garcez

Joseane Cantanhede dos Santos

Kássia do Carmo Brito da Silva

Liliane Mendes Lima

Manoelle Moraes dos Santos

UMA HOMENAGEM ÀS ALMAS EM FORMA DE LIVRO



Des. JAMIL DE MIRANDA
GEDEON NETO
Diretor

Em nossas mãos, agora, repousa um elaborado retrato da alma cativante e jovial da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, que, ao longo de seus 30 anos de criação e instalação, se fez intelecto e ação para construir um caminho de excelência junto às escolas superiores e judiciais de todo o país.

O primeiro sopro dessa alma foi dado em 26 de setembro do ano de 1986, quando se reuniram, em Sessão Extraordinária, os visionários membros do Conselho Executivo da Associação dos Magistrados do Maranhão, José Pires da Fonseca, José Joaquim Ramos Filgueiras, Luiz de Almeida Telles, Raimundo Everton de Paiva, Militão Vasconcelos Gomes, Raimundo Freire Cutrim, João Batista Lopes da Silva e Orville de Almeida e Silva, para aprovar, por unanimidade de votos, a proposta do eminente desembargador José Pires da Fonseca para a criação da Escola Superior da Magistratura do Maranhão.

Ao longo destas três décadas, os antigos diretores José Pires da Fonseca, Emésio Dário de Araujo, Arthur Almada Lima Filho, Maria Madalena Alves Serejo, Julio Araujo Aires, Cleones Carvalho Cunha, Lourival de Jesus Serejo Sousa e Marcelo Carvalho semearam a esperança, a credibilidade, a determinação e o amor pela docência que me permitem hoje, como atual diretor, colher os frutos de uma Escola que possui sede própria, um corpo de servidores altamente capacitados e dedicados, um ambiente virtual de ensino a distância exclusivo e operante, uma portentosa biblioteca com cerca de cinco mil títulos, um cronograma de cursos presenciais e a distância publicado com antecedência para permitir a organização da agenda de juízes e servidores, além da prestigiosa marca de 100% de cursos oferecidos a magistrados devidamente credenciados pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – Enfam.

Mas para edificar uma Escola de excelência, não bastam bons líderes; estes apontam o caminho e inspiram a excelência, mas são os servidores quem pavimentam o caminho de sucesso de toda instituição.

Por isso, nesta alma que aqui se apresenta como livro, estão presentes horas de vida, passos de abnegação, mãos compromissadas, suor de competente labuta e sorrisos de conquista de cada um dos servidores e servidoras que ajudaram, ao longo destes 30 anos, a fazer da Escola tudo de belo e perene que ela é hoje.

Nas presentes páginas, que apresentam um cuidadoso resgate histórico de fatos, documentos, fotografias e sentimentos, convido o leitor a ter um vislumbre da alma de cada um dos personagens da História da Esmam: todos e todas os/as magistrados/as de primeiro e segundo grau, servidores, alunos/as, parceiros/as, convidados/as, formadores, participantes de eventos variados, que deixaram suas contribuições e suas impressões sobre o delicado tecido vivo desta alma.

Neste livro, temos o deleite de descobrir todos os prédios que já emprestaram suas paredes para a Esmam; ouvir as vozes dos antigos diretores em seus discursos; celebrar as publicações que já disseminaram o nome da Escola para o público local e nacional; admirar as mais diversas expressões de cultura que coloriram os eventos da Escola.

O intuito deste Livro Comemorativo, porém, vai além de registrar “o que já aconteceu” na história desta magnífica Escola; mais do que uma prestação de contas sobre o desempenho do trabalho desenvolvido na Esmam, esta obra foi pensada, moldada e editada para ser uma declaração de amor à capacitação e ao aperfeiçoamento de nossos magistrados e magistradas, servidores e servidoras, razão primeira de nossa existência enquanto instituição.

E uma instituição cujos primeiros 30 anos demonstram que não é apenas uma Escola legalmente incumbida, como, acima de tudo, efetivamente vocacionada ao sublime mister de formar.

Se, como Victor Hugo poetiza, “cada homem é um livro onde o próprio Deus escreve”, que os homens e as mulheres que construirão os próximos trinta, cinquenta, cem anos da Esmam possam ser pautados pela mesma fé, carinho, garra e confiança com que até agora temos escrito a História desta grande Escola.

EXCELÊNCIA E MATURIDADE NA FORMAÇÃO DE MAGISTRADOS E SERVIDORES

Sinto-me *honrado e feliz* por, comemorando o 30º aniversário da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, ter-lhe feito parte da história, no período de 2005 a 2009, quando fui eleito e reconduzido à sua Diretoria, pelo Plenário do Tribunal de Justiça do Maranhão.

Desde a sua criação, em 12 de novembro de 1986, sob a gestão do então presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador José Joaquim Ramos Filgueiras, e tendo como primeiro diretor o desembargador José Pires da Fonseca, a ESMAM vem buscando sempre valorizar o estudo e a produção jurídica do Estado, tanto que, nesses frutuosos 30 anos, tornou-se *madura* o suficiente para o aprimoramento, capacitação, melhoramento, qualificação e treinamento de magistrados e servidores do Poder Judiciário do Maranhão, motivando-os cada vez mais para servir, e bem servir, o jurisdicionado.

O saudosismo natural do momento me faz lembrar a primeira sede da ESMAM, situada no prédio do Instituto de Artes da Universidade Federal do Maranhão, sendo remanejada posteriormente para o casarão histórico da Rua Rio Branco, cujo apelido dado carinhosamente pelos usuários e servidores da escola era “*Forinho*”. Após isso, recordo-me que a ESMAM passou a funcionar na Rua Virgílio Domingues, no bairro do São Francisco, lá permanecendo até 2006, quando consegui, graças ao então presidente Militão Gomes, promover-lhe a mudança para o bairro do Renascença, na Rua das Sucupiras, em cujo prédio satisfez-se a necessidade de espaço físico mais apropriado ao seu funcionamento, por ser mais amplo, confortável e possuir auditório e salas de aula mais espaçosas.

Ainda durante a minha condução e direção das atividades administrativas e técnico-pedagógicas da Escola, vale lembrar que, cumprindo sua missão de qualificar magistrados e aperfeiçoar e treinar servidores do Poder Judiciário Maranhense, a ESMAM promoveu diversos encontros, seminários, palestras e cursos. Nesse mesmo período, a Lei nº 8.296, de 16 de novembro de 2005, marcou sensivelmente a história da ESMAM ao, fazendo-a tomar corpo próprio, criar-lhe os cargos no quadro de pessoal do Tribunal de Justiça. De mesma importância, e durante ainda a minha gestão como Diretor - o que me orgulha muito -, a Lei nº 8.414, de 31 de maio de 2006, instituiu o Fundo Especial da ESMAM, fazendo com que, a partir de janeiro de 2007, deixando de receber repasses financeiros do Tribunal de Justiça e conquistando autonomia financeira, a ESMAM fosse dotada de recursos necessários à realização de suas finalidades legais, especialmente quanto à formação e ao aperfeiçoamento dos magistrados e servidores do Poder Judiciário Maranhense.

Muito me envaidece, pois, ter feito parte da história desta tão *admirável* Escola, que cultiva a cultura jurídica do nosso Estado.

Saibam que a ESMAM cumpre com *excelência* seu papel na formação inicial e continuada para magistrados – sendo inclusive parte do concurso de ingresso à magistratura estadual e quesito obrigatório nas promoções funcionais dos juízes, ao lhes exigir 40h de cursos.

Em verdade, a ESMAM foi a *primeira* escola do Brasil a oferecer Curso de Formação Continuada



Des. CLEONES CARVALHO CUNHA
Presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão

para magistrados, credenciado pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – ENFAM; e foi a terceira no país a realizar o Curso de Formação para Ingresso na Magistratura, que constitui última etapa do concurso para provimento de cargos de juiz substituto.

A sua importância também impacta sensível e positivamente na *qualidade* da prestação de serviços oferecidos à população do Estado do Maranhão pelos magistrados e demais servidores do nosso Poder Judiciário, porquanto estão sempre se atualizando e se reciclando, inclusive através de cursos descentralizados e por Ensino à Distância – EAD, que foi mais um avanço importante da ESMAM em 2015, ao, disponibilizando na internet cursos, palestras, entrevistas e aulas, contribuir para a formação, capacitação e aperfeiçoamento de maior número possível de juízes e servidores, onde quer que estejam - graças ao ambiente virtual lhes disponibilizado.

E mais. Os cursos oferecidos pela escola judicial maranhense seguem as diretrizes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que instituiu o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário (CEAJud), cuja missão é coordenar e promover, com os tribunais, a educação corporativa e o aperfeiçoamento de servidores para o alcance dos objetivos estratégicos do Poder Judiciário.

Dessa forma, nossa *honrosa* ESMAM merece ser *presenteada*, neste seu 30º aniversário, com o máximo de *envolvimento efetivo e afetivo* de todos que a compõem e a engrandecem, para continuar prestando qualificação e treinamento permanente de magistrados e servidores do Poder Judiciário do Maranhão.

Quero finalizar parabenizando a todos que contribuíram para construção de nossa Escola, todos os seus diretores, do primeiro ao último (des. Jose Pires da Fonseca – 1986; des. Emésio Dário de Araújo -1991; des. Arthur Almada Lima Filho - 1994; des^a. Madalena Alves Serejo – 1999; des. Lourival Serejo -1993 e 2009; des. Júlio Araújo Aires – 2003; des. Marcelo Carvalho Silva- 2011 até o desembargador Jamil Gedeon); todos os secretários e todos os seus servidores. Deus os abençoe!

Parabéns ESMAM!!!

**"SAIBAM QUE A ESMAM
CUMPRE COM EXCELÊNCIA
SEU PAPEL NA FORMAÇÃO
INICIAL E CONTINUADA
PARA MAGISTRADOS –
SENDO INCLUSIVE PARTE DO
CONCURSO DE INGRESSO À
MAGISTRATURA ESTADUAL E
QUESITO OBRIGATÓRIO NAS
PROMOÇÕES FUNCIONAIS
DOS JUÍZES"**



A E S M A M

Constitui-se como instituição de ensino e pesquisa do TJMA, que tem como finalidade principal a formação e o aperfeiçoamento dos magistrados e dos servidores do Poder Judiciário maranhense. No exercício de suas atribuições, norteia-se pelos princípios da ética, do respeito, da excelência, da credibilidade, do profissionalismo, do comprometimento, da responsabilidade e da valorização das pessoas.

M I S S Ã O

Promover a formação inicial e continuada de magistrados e servidores do Poder Judiciário do Estado do Maranhão, contribuindo para efetividade da prestação jurisdicional e difusão do conhecimento por meio do ensino e da pesquisa.

V I S Ã O

Ser uma escola de referência nacional na formação inicial e continuada de magistrados e servidores, por meio da prestação de serviços jurídico-educacionais, do fomento ao ensino e à pesquisa e do acompanhamento da evolução das tecnologias da informação até 2020.

V A L O R E S

Profissionalismo, Ética, Valorização da pessoa humana, Respeito
Comprometimento, Credibilidade,
Excelência, Transparência.



SUMÁRIO

I MEMORIAL

21. NASCIMENTO/CRIAÇÃO/TRAJETÓRIA

28. SEDES

34. GALERIA DE DIRETORES

50. 30 ANOS EM RECORTES

66. MEDALHA DO MÉRITO ACADÊMICO

72. DISCURSOS

102. CURSOS

II CULTURAL

108. MEMORIAL CULTURAL

113. ARTES PLÁSTICAS

131. CINEMA E VÍDEO

134. DANÇA

139. FOTOGRAFIA

146. LITERATURA

162. TEATRO

164. MÚSICA

III NORMATIVOS

171. ESMAM

178. ENFAM

188. CNJ

LINHA DO

Setembro - Em reunião extraordinária, o Conselho Executiva da Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA) aceita a proposição de criação da Escola Superior da Magistratura do Maranhão.

Novembro - Criação da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão através da Resolução nº 19, de 12 de novembro de 1986.

- Desembargador José Pires da Fonseca é nomeado o primeiro diretor da Esmam.
- Acontecem os primeiros cursos oferecidos pela Esmam, em sala cedida pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, no prédio onde funcionava o Instituto de Belas Artes, hoje Palácio Cristo Rei.

- A Esmam conclui sua primeira turma do Curso de Preparação à Magistratura.
- Criação da Biblioteca.
- Criação da Logomarca da Esmam.

- Primeira capacitação de magistrados em comarca do Estado acontece com realização do I Encontro dos Magistrados do Nordeste do Maranhão, na cidade de Caxias.

Abril - Acontece o I Encontro dos Magistrados do Noroeste do Maranhão, na cidade de Santa Inês.

Novembro - I Encontro de Magistrados da Região Sul do Maranhão, na cidade de Imperatriz.

1986

1989

1993

1994

1995

Setembro - Esmam oferece o primeiro Curso de Pós-Graduação através do convênio celebrado com a AMMA e a Universidade Federal de Pernambuco.

Fevereiro - Curso Funcional para Novos Magistrados

Novembro - Lei nº 8.296 cria cargos para a Esmam. Realização do Curso de Iniciação Funcional para Magistrados conforme a Emenda Constitucional nº 45.

Julho - Foi criado o Colégio Permanente de Diretores de Escolas Estaduais da Magistratura - COPEDEM.

Abril - Curso de Iniciação Funcional para Novos Magistrados.

Julho - Realização do primeiro Curso de Iniciação Funcional para Servidores

- A Lei 8.414 cria o Fundo Especial da Esmam (Fesmam) dotando a Escola dos meios necessários (orçamentários e financeiros) para o cumprimento da sua missão institucional.

Março - Comemoração dos 20 anos da Esmam e inauguração da sede no Renascença, anterior à definitiva. (Foto Logo 20 Anos)

Abril - A Esmam cadastra-se na Agência Brasileira do ISBN e lança seu Selo Editorial "Edições Esmam".

Maior - Ministra do Superior Tribunal de Justiça, Fátima Nancy Andrighi, visitou a Esmam, acompanhada

2001

2004

2005

2006

2007

Janeiro - Esmam comemora 25 Anos com lançamento de selo postal.

Novembro - O Projeto Esmam Cultural conquista a sociedade em sua primeira edição aberta ao público no Centro de Criatividade Odylo Costa Filho no Centro Histórico - Praia Grande.

Abril - Criação do TUTOR - Sistema de Acompanhamento Acadêmico.

Outubro - A capacitação e qualificação ofertada pela Escola aos servidores e magistrados que atuam nos processos relacionados a crianças e adolescentes contribuíram para que, ao Tribunal de Justiça Estado, fosse conferido o Selo Infância e Juventude na categoria "bronze" entregue pelo CNJ.

Novembro - Assinatura convênio Esmam/UFMA oferece Pós-Graduação em Gestão Pública.

Fevereiro - Núcleo de Estudos da Esmam é apresentado na Escola Nacional.

Março - Juizes são designados para a coordenação de cursos da Esmam.

- Esmam lança boletim Jurídico Semanal.
- Ex-juiz federal, o governador do Maranhão ministra aula inaugural do Curso de Iniciação Funcional para a turma do Curso de Iniciação Funcional para Magistrados.
- Assinatura do Termo

de Cooperação Técnica celebrado entre o Tribunal de Justiça do Maranhão, a Esmam e o Governo do Estado.

Abril - Esmam lança plataforma de Ensino a Distância.

- Esmam sela cooperação com SINDJUS (Sindicato dos Servidores da Justiça) para qualificação de servidores.

Maior - Magistrados participam do projeto Diálogos sobre O Novo CPC, na Escola.

Junho - Encerramento do IV Curso de Iniciação Funcional para Ingresso na Carreira da Magistratura;

2011

2013

2014

2015

TEMPO

Abril- Esmam promove I Seminário de Direito Tributário.

Novembro- A Esmam comemora 10 anos de criação.

1996

Novembro - Publicação do Primeiro Número da Revista da Esmam.

1997

- A Esmam deixa de ser vinculada à AMMA através da Resolução 025/98.

1998

- Sede São Francisco: novo endereço, novas instalações.

1999

- A Resolução nº 008, de 14 de fevereiro, aprova o Regimento Interno da Escola da Magistratura do Maranhão e concede autonomia administrativa, didático-pedagógica e disciplinar à Escola.

2000

do Des. Cleones Carvalho Cunha, Diretor à época, e da Des. Maria Madalena Alves Serejo, ex-Diretora da Esmam que exercia o cargo de vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão.

Agosto- A Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão lançou as primeiras obras sob selo editorial próprio: Edições Esmam.

Setembro - 1º Ciclo de Capacitação para Servidores. Novembro - Magistramos concluem curso Pós-Graduação em Direito Constitucional.

- Assinatura do termo aditivo de contrato garante a sede definitiva da Esmam;

- I Seminário de Atualização Jurídica discute O Novo Código de Processo Civil.

Agosto - Mudança para a Sede definitiva.

Novembro - A Esmam promove a integração de profissionais das áreas jurídicas com a realização do Seminário das Escolas Judiciais e das Carreiras Jurídicas.

- Magistrados participam do Curso de Capacitação em Audiência de Custódia credenciado pela Enfam na modalidade EaD.

Outubro- Através do Sistema de Automação de Bibliotecas - SIABI, a Biblioteca da Esmam informatiza seu acervo.

Dezembro - O consultor da Escola Nacional de Formação de Magistrados ● Enfam, Des. Eládio Lecey, visita a Esmam para que a Escola se preparasse para o cumprimento das Resoluções da Escola Nacional.

Dezembro - A Esmam, em parceria com a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam) e o Exército Brasileiro, realiza o Curso de Formação Continuada para Magistrados em Segurança e Proteção de Autoridades Judiciais. ● Inauguração da nova Sede.

Janeiro- mudanças no ingresso e promoção na carreira da magistratura entram em vigor.

Junho- A Resolução nº 036, do TJMA, torna a capacitação de servidores como meta integrada à missão institucional da Esmam.

Novembro
● A Resolução nº 069 cria a Medalha do Mérito Acadêmico da Esmam.
- Assinatura do Convênio com a EPM para cursos a distância.

2008

Maio - Esmam capacita os secretários judiciais do Estado como parte do Programa Integrar do CNJ.

Junho - na noite de 30 de junho, 39 alunos concluíram o Curso de Preparação à Magistratura da Esmam Escola Superior da Magistratura Maranhão.

Outubro- A Esmam e o TJMA oferecem o Curso de Iniciação Funcional para Magistrados.

2009

Novembro - início do curso de especialização em Direito Constitucional, realizado graças ao convênio TJMA/ESMAM/UNDB, para cerca de quarenta magistrados.

- Caminhando ao mesmo passo das demandas de gestão e disseminação de conhecimento, a ESMAM participa do 2º Fórum de Educação a Distância, no TST, em Brasília.

2010

Janeiro - A Esmam amplia os polos de atuação.

Fevereiro - Primeira edição do projeto Happy Hour Cultural com o lançamento do livro "Alienação familiar induzida: aprofundando o estudo da alienação parental", de Bruna Barbieri Waquim.

Junho - Iniciam as defesas dos artigos de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Pública oferecido através do convênio Esmam/UFMA;

2016

- Diálogo sobre o Novo CPC foi promovido pela Esmam com o apoio institucional do banco Itaú reunindo magistrados, assessores e analistas judiciais.

Abril - Novo CPC é tema do Seminário de Atualização Jurídica na cidade de Imperatriz.

Agosto - Novo CPC é tema do III Seminário de Atualização Jurídica na cidade de Caxias.

- Esmam promove Curso de Formação de Tutores na modalidade EaD para juizes vitalícios e vitaliciandos.

Setembro- Magistrados e

servidores participam de curso on-line sobre "O Novo Código de Processo Civil", com Fredie Diddier.

Outubro- Os desembargadores Paulo Velten e José de Ribamar Castro foram eleitos para os cargos de Diretor e Vice-Diretor, respectivamente, da Escola Superior da Magistratura do Maranhão (Esmam).



2016



1999/2006



2007/2015



“... A VIDA NÃO É A QUE A
GENTE VIVEU, E SIM A QUE
A GENTE RECORDA, E COMO
RECORDA PARA CONTÁ-LA”.

GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ

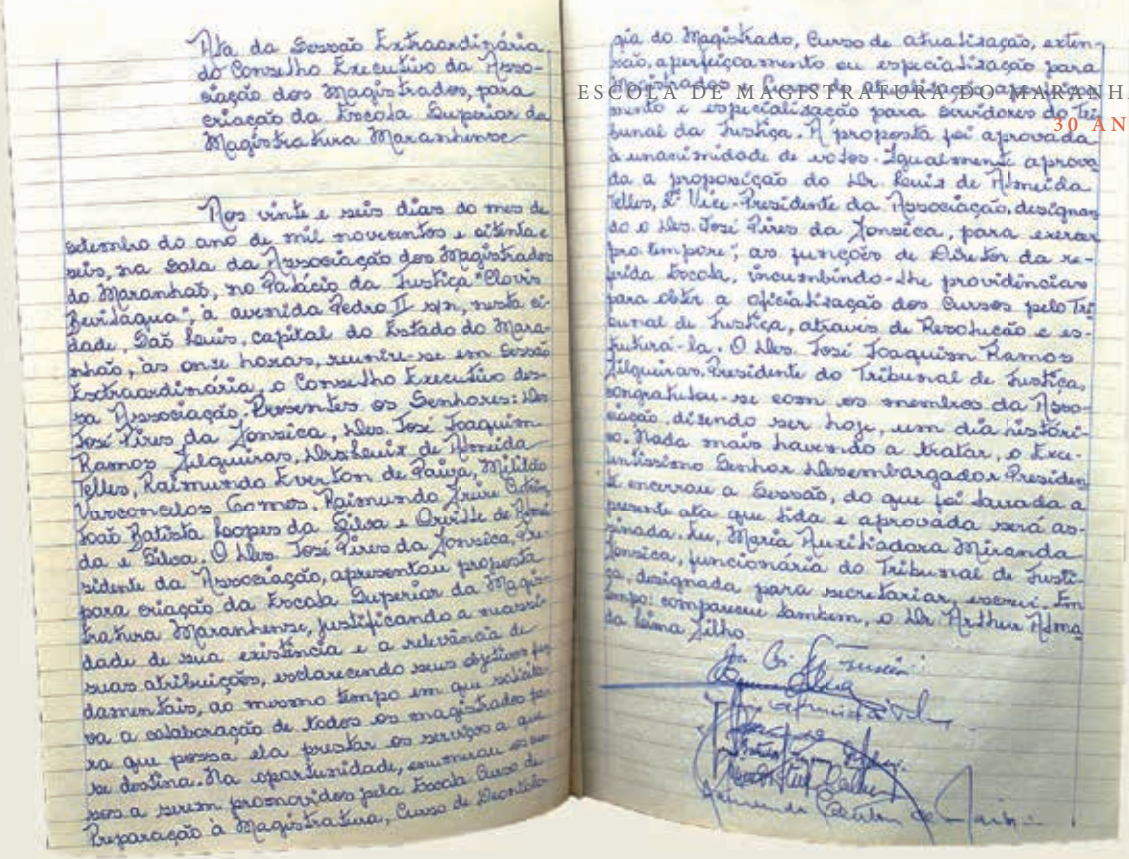
I

MEMORIAL



TRAJETÓRIA





O NASCIMENTO

«AOS VINTE E SEIS DIAS DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS, NA SALA DA ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS, NO PALÁCIO DA JUSTIÇA «CLOVIS BEVILÁQUA»{...} O DES. JOSÉ PIRES DA FONSECA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO, APRESENTOU PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA MARANHENSE{...}»

A CRIAÇÃO

A Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (Esmam) foi criada pela Resolução n.º 19, de 12 de novembro de 1986, e, posteriormente, por meio da Resolução n.º 25/98, tornou-se entidade de atuação vinculada ao Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão (TJMA), deixando de ser gerenciada pela Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA).

A Resolução n.º 19, de 12 de novembro de 1986, é o ato normativo que cria a Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão-Esmam.

Antes da norma, assinada pelo então pre-

sidente do Tribunal de Justiça, o desembargador José Joaquim Ramos Filgueiras (foto 1), a Esmam era vinculada à Associação dos Magistrados do Maranhão-AMMA.

O desembargador Pires da Fonseca, primeiro diretor da Escola, antes nomeado pelo então presidente da AMMA, permaneceu no cargo incentivado pelo desembargador gaúcho Cristóvam Daello. O des. Cristóvam Daiello Moreira (foto 2) foi o primeiro diretor da Escola Superior da Magistratura do Rio Grande do Sul, de 1980 a 1983. Eleito corregedor-geral da Justiça do seu estado em 1998 e aposentou-se, a pedido, em 1995.



DES. JOSÉ JOAQUIM RAMOS FILGUEIRAS



O DES. CRISTÓVAM DAIELLO MOREIRA

RAÍZES

As escolas judiciais assumem uma participação ativa na seleção dos juízes e na sua formação inicial e continuada, bem como na promoção da qualificação dos servidores da Justiça.

A Escola Superior da Magistratura do Maranhão, criada em 12 de novembro de 1986, realçou suas premissas e respondeu de forma sistemática ao aprimoramento dos magistrados e servidores, com reflexos diretos na qualidade dos serviços que presta à sociedade. Figura entre as dez mais antigas escolas judiciais do país.

A Esmam é a primeira Escola do Brasil a oferecer Curso de Formação Continuada para magistrados com credenciamento pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados. Foi também a terceira instituição a promover o Curso de Formação para Ingresso na Magistratura, que constitui última etapa dos concursos destinados ao provimento de cargo de juiz substituto.

A Esmam tem direcionado seus trabalhos à formação de um novo perfil e contínuo aperfeiçoamento dos magistrados, assim como à qualificação dos servidores do Judiciário estadual. O objetivo é tornar a Justiça do Estado mais próxima da população e proporcionar uma prestação jurisdicional célere e eficaz.

Antes, ligada à Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA), passou a ser vinculada ao Tribunal de Justiça do Maranhão por meio da Resolução nº 25 de 1998.

O primeiro diretor da Escola foi o desembargador José Pires da Fonseca. Na linha do tempo já figuraram como diretores, os desembargadores Emésio Dário, Artur Almada Lima, Madalena Serejo, Júlio Aires, Cleones Carvalho Cunha, Lourival Serejo, Marcelo Carvalho Silva e, atualmente, o desembargador Jamil de Miranda Gedeon Neto. O desembargador Paulo Velten Pereira atua como vice-diretor. Paulo Velten e o desembargador José de Ribamar Castro tomarão posse nos cargos de diretor e vice-diretor, respectivamente, em fevereiro do próximo ano e conduzirão os trabalhos da Esmam no biênio 2017/2018.

Diretores e vice-diretores, secretárias e servidores deixaram suas contribuições na construção de uma página importante da história do Judiciário maranhense. Desde sua criação, não faltaram apoio e es-

tímulo aos projetos da Esmam pelos dirigentes do Tribunal de Justiça. Com o apoio dos presidentes do TJMA e a dedicação de seus diretores, a Esmam foi conduzida a uma trajetória exitosa e à conquista de elevado reconhecimento no cenário das escolas judiciais do país.

COMPETÊNCIAS

A organização e a estrutura administrativa da Esmam encontram-se regulamentadas pelas Resoluções n.º 8, de 14 de fevereiro de 2000, e n.º 72, de 03 de dezembro de 2008. Posteriormente, foram alteradas pelas Resoluções n.º 07, de 04 de março de 2010; n.º 30, de 24 de maio de 2010; e, por fim, pela Resolução nº 28, de 21 de julho de 2011. O Regimento Interno (RIESMAM) foi aprovado pela Resolução n.º 17, de 14 de abril de 2010.

Como princípio essencial da Escola, definido pelo RIESMAM, tem-se a integração das funções de estudo, pesquisa e ensino da Ciência do Direito e das demais ciências humanas, para a formação e o aperfeiçoamento dos magistrados e servidores do Poder Judiciário do Estado do Maranhão.

A sede da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão fica na cidade de São Luís, capital maranhense. Conforme estabelecido no RIESMAM, a Escola goza de autonomia administrativa, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Além da sede central, a Esmam tem núcleo regional nas comarcas de Imperatriz, Pinheiro, Bacabal, Chapadinha, Caxias, São João dos Patos, Balsas e Presidente Dutra.

A Esmam é integrada pelos seguintes órgãos:

- I – Diretoria Geral;
- II – Conselho Administrativo e Pedagógico;
- III – Conselho Editorial;
- IV – Coordenações de Cursos:
 - IV a) — Coordenação de Cursos de Aperfeiçoamento de Magistrados;
 - IV b) — Coordenação de Cursos de Preparação à Magistratura;
 - IV c) — Coordenação de Cursos de Pós-Graduação;
 - IV d) — Coordenação de Cursos de Ensino a Distância;
 - IV e) — Coordenação de Cursos de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores.

- V – Secretaria Geral;
- V a) — Coordenadoria Pedagógica;
- V b) — Coordenadoria Administrativa;
- V c) — Coordenadoria Financeira;
- V d) — Divisão de Biblioteca;
- V e) — Divisão de Treinamento e Aperfeiçoamento

PUBLICAÇÕES

A Revista da Esmam é um periódico especializado em diversas áreas do direito, editado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, que se destina à publicação de artigos elaborados por membros do Poder Judiciário maranhense, estudiosos e operadores do direito das mais diversas regiões do país. Além de proporcionar a veiculação de decisões judiciais da magistratura maranhense, potencializando a oferta de fontes de pesquisa à comunidade científica, bem como toda a sociedade.

Em 1997 foi editado o primeiro número da Revista da Esmam. O segundo número publicado em 1998. Posteriormente, a história da Revista se traduz por meio das publicações dos anos de 2000, 2005, 2008, 2009, 2011, 2012 e 2015. Além do formato impresso, a décima edição – prevista para 2016, será disponibilizada no formato eletrônico, que implica num processo de modificações em todos os envolvidos na produção, disseminação e utilização de informações.

Desde o lançamento do primeiro número, em 1997, a Revista busca valorizar o estudo e a produção intelectual jurídica no Estado. É cadastrada no Centro Brasileiro do ISSN, vinculado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, único membro no Brasil responsável pela

atribuição do código ISSN junto aos usuários em geral e editores em particular. Dessa forma, a Revista da Esmam possui como código o ISSN 1809-7375, que consiste no Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo.

O Conselho Editorial da Revista da Esmam é composto por desembargadores, juízes e bibliotecárias, sob a presidência do Diretor da Escola. No compromisso de assegurar o crescimento da publicação científica, em 2016, foi instituído o Corpo de Pareceristas com 10 (dez) representantes das diversas subáreas do conhecimento científico local e nacional, pesquisadores atuantes na ciência jurídica, docentes pertencentes a conceituados Programas de Pós-Graduação do país, trocando experiências rumo ao aprimoramento da produção científica no cenário brasileiro.

Já o selo editorial Edições Esmam foi lançado em 12 de abril de 2007, a partir da preocupação com a produção intelectual dos magistrados, alunos da Esmam, servidores do Poder Judiciário local e operadores do direito do nosso Estado.

Cadastrado junto à Agência Brasileira do ISBN (Número Internacional Padronizado do Livro), o selo garantiu uma política editorial voltada à circulação legal com abrangência no mercado intelectual nacional. O uso do ISBN permite compilação e atualização de diretórios de vendas de livros, bancos de dados bibliográficos, bem como a gestão de informações nas bibliotecas para que obra seja facilmente encontrada.

As primeiras obras, sob o selo Edições Esmam, foram lançadas no dia 10 de agosto de 2007. Tratam-se dos títulos, “Breve Histórico e Considerações sobre



A REVISTA ESMAM ESTÁ DIVIDIDA EM TRÊS SEÇÕES: DOCTRINA, DESTINADA À VEICULAÇÃO DE ARTIGOS JURÍDICOS; SENTENÇAS E ACÓRDÃOS DESTINADOS À VEICULAÇÃO DE DECISÕES JUDICIAIS DOS MAGISTRADOS.

a Justiça Militar”, de autoria do juiz José de Ribamar Castro e “Monografias”, uma coletânea de trabalhos acadêmicos de seis magistrados pós-graduados em Direito Processual Civil.

Estes foram seguidos pelos títulos “Família Partida ao Meio”, de autoria do desembargador Lourival Serejo, e a terceira edição do “Código de Organização Judiciárias do Maranhão”, organizado pelo desembargador Cleones de Carvalho Cunha.

FORMAÇÃO

As atividades de formação e aperfeiçoamento para ingressantes na carreira da magistratura começaram em iniciativas pioneiras das primeiras escolas estaduais de magistratura.

A mais antiga delas, a Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes, entrou em cogitação no Tribunal de Justiça de Minas Gerais em 1975, em emenda que previa a criação de cursos de treinamento e aperfeiçoamento para juízes como condição para o ingresso e a promoção na carreira. Após a realização de dois cursos experimentais - em setembro de 1976 e em junho de 1977 - foi fundada, em agosto de 1977, a Escola Judicial, que passou a realizar a seleção e formação de magistrados.

Na década de oitenta, foram criadas escolas de magistratura em quase todos os estados brasileiros, especialmente após a promulgação da Constituição Federal, em 1988. Além de cursos para magistrados, algumas escolas começaram a desenvolver também atividades direcionadas aos demais profissionais do Direito. Dentre elas, estão os cursos de preparação para a carreira da magistratura, seminários, palestras, cursos rápidos e até de pós-graduação.

Desde a criação em 12 de novembro de 1986, a Esmam avançou no processo de capacitação e aperfeiçoamento de magistrados e servidores do Poder Judiciário do Maranhão.

Atendendo às disposições do artigo 93 da Constituição Federal, em dezembro de 1991, foi realizado o primeiro Curso de Iniciação Funcional. Desde essa época todos os novos juízes do Maranhão, mais de 230, participaram do curso promovido pela Esmam.

Com a Emenda Constitucional nº 45, de 31 de dezembro de 2004 e que alterou o Artigo 93 da Constituição Federal, acrescentando-lhe o inciso IV, o curso de preparação, aperfeiçoamento e promoção de magistrados passou a ser considerado etapa obri-

gatória do processo de vitaliciamento. A Esmam - que há mais de meia década ministrava o Curso de Iniciação Funcional a juízes recém-aprovados - procurou readequar a estrutura organizacional para atender ao dispositivo constitucional.

A grade curricular obteve adequações e foram inseridas novas disciplinas, cuja análise de conteúdo considerou, principalmente, a formação necessária ao pleno exercício da função judicante. Nessa nova ordem, em maio de 2005, oito juízes participaram do I Curso de Iniciação Funcional para Novos Magistrados, realizado com duração de dois meses ininterruptos, e contando com aulas teóricas e práticas, ministradas por desembargadores, juízes e profissionais de outras áreas do conhecimento.

Antes mesmo da reforma constitucional, que implementou parte da reforma do Poder Judiciário, a Escola já se preocupava com a qualificação e aperfeiçoamento dos magistrados, especialmente com a formação inicial, promovendo a preparação dos magistrados e também a qualificação de servidores.

AVANÇOS NO SUPORTE EDUCACIONAL

A Escola da Magistratura do Maranhão chega aos 30 anos com avanços no suporte educacional de magistrados e servidores.

O curso de formação se tornou etapa obrigatória e eliminatória no concurso para magistrado do Tribunal de Justiça do Maranhão, a partir do seletivo para juiz substituto realizado em 2009 e que selecionou 58 candidatos. Antes dessa data, a escola judicial desenvolveu cursos de preparação à magistratura, concluindo 18 turmas nessa modalidade.

A Esmam foi a terceira escola judicial do país a implantar o curso segundo as novas orientações legais da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam). Em março 2015, a segunda turma foi iniciada com 96 candidatos aprovados nas quatro etapas anteriores do concurso, convocados para o Curso de Formação para Ingresso na Carreira da Magistratura.

Com a nova proposta pedagógica, o curso de formação não se restringe à visão processual e se destaca por sua formação humanística e pragmática, com abordagens sobre a dinâmica social, os novos desafios da carreira, aliando os temas às inovações legislativas.

Conforme acordo exigido pela Enfam, a forma-

ção possui 512 horas/aula e contém 10 disciplinas obrigatórias, sendo 07 matérias informativas, quatro dias de módulo nacional e 22 disciplinas complementares, sobre temas como fazenda pública, questões atuais em Direito de Família, execução penal, entre outros.

O curso foi regulamentado pela Resolução nº 51, de 29.11.2010, do Tribunal de Justiça do Maranhão, e pela Resolução nº 03, de 04.12.2013, que revogou a Resolução nº 01, de 06.06.2011, ambas da Enfam.

A fim de garantir o aperfeiçoamento técnico e humanístico, a Esmam busca estabelecer uma posição estratégica ao oferecer capacitações em conformidade a este novo perfil da magistratura.

A Esmam também é responsável pela capacitação e aperfeiçoamento dos servidores do TJMA e, no seu papel de formadora, obedece aos critérios estabelecidos pela Resolução nº 159 do Conselho Nacional de Justiça. O documento valoriza a atuação dos servidores, permitindo-lhes continuar sua evolução intelectual e profissional.

A qualificação dos servidores do TJMA é uma preocupação constante da Esmam. O planejamento de cursos e treinamentos destinados aos servidores é feito com base em pesquisa e que visam potencializar as capacidades pessoais e profissionais. Há ainda um Plano Nacional de Capacitação supervisionado pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Servidores (Ceajud), que demita disciplinas a serem ministradas na busca de excelência técnica e ética quanto aos servidores.

A implantação do Núcleo de Educação a Distância representa a ampliação das propostas de trabalhos da escola, promovendo o acesso à formação e qualificação para magistrados e servidores de comarcas do capital e do interior do estado.

Em setembro de 2008, por meio de convênio com a Escola Paulista (EPM) foram dados os primeiros passos para a implantação do programa de educação a distância. A iniciativa venceria distâncias e se transformaria em um dos mais importantes suportes educacionais em 2015. Ano em que foi criado o Núcleo de Ead da Magistratura por meio da Portaria Esmam 118/2015, de 22/09/2015.

Assim, conforme orientação do próprio CNJ, a Esmam antecipa-se e é, no país, a primeira escola judicial a ofertar um curso de Audiência de Custódia na modalidade Ead credenciado pela Enfam.

O principal atrativo do ambiente virtual é possibilitar o constante acesso às informações durante e após a realização dos cursos, promovendo a fixação e a revisão contínua dos conteúdos, onde quer que o aluno esteja. Destaque para o curso de especialização em Gestão Pública, desenvolvido na modalidade a distância. A formação é fruto de um convênio celebrado entre a UFMA e o Poder Judiciário, por intermédio da Esmam e execução pelo Núcleo de Educação a Distância da UFMA (NEaD).

Nesse sentido, a Escola tem direcionado seus trabalhos à formação de um novo perfil do Judiciário maranhense, investindo em infraestrutura a fim de oferecer mais conforto na capacitação dos servidores do Tribunal de Justiça.

PRODUÇÃO INTELLECTUAL E ARTÍSTICA

A Esmam já há bastante tempo percorre os caminhos da arte e cultura, como reforço à formação humanística dos magistrados e servidores.

O Esmam Cultural, cujo lançamento ocorreu novembro de 2009, nasce da vontade de incluir valores de cidadania no Poder Judiciário e, posteriormente, abriu as portas à participação da comunidade. O evento já está consolidado no calendário anual da Escola e representa um espaço de arte e cultura no Judiciário maranhense.

A Instrução Normativa nº 2, de 05 de abril de 2016 dispõe sobre as diretrizes para a realização de projetos culturais pela Escola, Projeto Esmam Cultural e Happy Hour Cultural.

O Happy Hour Cultural foi idealizado em 2016, como parte das ações planejadas em comemoração aos 30 anos da Esmam e teve sua primeira edição em 19 de fevereiro com lançamento de livro. Ambos pretendem estimular a produção intelectual e artística e, principalmente, promover um diálogo informal entre o Judiciário e a sociedade, além de possibilitar a interface do direito com outras áreas do conhecimento.

Os projetos culturais da Esmam, cujos registros compõem a II Parte desta publicação, passaram a fazer parte da agenda do Judiciário maranhense, incentivando, apoiando, conquistando e oportunizando os talentos de servidores, magistrados e público maranhense.

EQUIPES

1999/2003



2005/2009



2009/2014



2011/2014



2015/2016



PILARES DOS 30 ANOS



NA ÉPOCA, OS JUÍZES CLEONICE FREIRE, MÁRIO LIMA REIS E LUÍS BELCHIOR DURANTE O I ENCONTRO DE MAGISTRADOS DO NORDESTE (CAXIAS, 1996).

DESEMBARGADOR MILSON COUTINHO MINISTRA PALESTRA NO II ENCONTRO DE MAGISTRADOS DO NORDESTE (CHAPADINHA, 1996)



III ENCONTRO DE MAGISTRADOS DO NORDESTE (1998)

SOLENIDADE ALUSIVA AOS 10 ANOS DA ESMAM (OS DESEMBARGADORES PIRES DA FONSECA, EMÉSIO DÁRIO, JOSÉ FILGUEIRAS E ETELVINA GONÇALVES)



EM 2006, COM 20 ANOS DE CRIAÇÃO, A ESCOLA REALIZA CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL PARA MAGISTRADOS

A ESCOLA REALIZOU CURSO DE INICIALIZAÇÃO FUNCIONAL - PELA 1ª VEZ NA HISTÓRIA DO TJMA, DESTINADOS AOS NOVOS SERVIDORES CONCURSADOS (2006).

SEDES





No início, logo após sua criação, a Esmam não possuía instalações próprias para a realização dos seus cursos, que recebiam a orientação curricular de professores da Escola Superior de Magistratura do Rio Grande do Sul. As aulas do primeiro Curso de Preparação à Magistratura aconteceram em uma sala do prédio do Instituto de Artes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O espaço foi cedido pela Universidade, o que revela uma parceria de quase 30 anos. As instalações ficavam em prédio localizado no Largo dos Amores, no centro da cidade, cuja praça homenageia o poeta Gonçalves Dias, um dos filhos mais ilustres do Maranhão. “Poucos alunos, uma instalação espartana e um regime quase castrense, em que havia um rígido controle dos horários e principalmente da frequência, porque era preciso dar à casa que surgia a sua credibilidade”, assim resumiu o des. Lourival Serejo os primórdios da organização da Esmam.

“POUCOS ALUNOS, UMA INSTALAÇÃO ESPARTANA E UM REGIME QUASE CASTRENSE, EM QUE HAVIA UM RÍGIDO CONTROLE DOS HORÁRIOS E PRINCIPALMENTE DA FREQUÊNCIA, PORQUE ERA PRECISO DAR À CASA QUE SURGIA A SUA CREDIBILIDADE.”

DES. LOURIVAL SEREJO



RUA RIO BRANCO



Apenas em 1991, a Esmam passou a ter instalações próprias adequadas. Lutando contra as dificuldades e as limitações materiais, as instalações da Escola mudaram para um casarão histórico na Rua Rio Branco, nº. 404, no Centro de São Luís. Carinhosamente conhecido como "Forinho", naquele prédio, em 1991, a Esmam, que até então se voltava apenas para a formação de futuros magistrados através dos cursos de preparação à magistratura, mudou de enfoque e passou a se preocupar também com a iniciação funcional dos magistrados. Para afirmar a existência e a sua presença na magistratura, a Esmam mantinha contato com magistrados, da capital e interior do estado, por

meio de telefonemas e correspondências oficiais, veículos mais usados à época.

Em 1993, a Lei Complementar nº. 18/93, emendando o art. 207 do Código de Divisão e Organização Judiciárias do Estado do Maranhão, incluiu entre as competências da Esmam a realização de curso de iniciação funcional para novos magistrados e, dispondo no parágrafo terceiro do mesmo artigo, temos: os juízes de direito substitutos de primeira entrância, após a posse e exercício, participarão do curso de iniciação funcional para novos magistrados, cujo programa deverá ser aprovado pela Presidência do Tribunal de Justiça, findo o qual terão o prazo de cinco dias para reassumirem a jurisdição.

SÃO FRANCISCO



A Escola funcionou na Rua Virgílio Domingues, no bairro do São Francisco, de julho 1999 a dezembro de 2006. A mudança ocorreu em virtude da necessidade de se oferecer um local mais amplo e, ao mesmo tempo, acessível para servidores e magistrados realizarem suas atividades de treinamento e formação.

Durante aqueles anos, a Esmam foi o espaço propício para um desenvolvimento educacional, consolidado através dos cursos oferecidos a magistrados e servidores. Trava-se de um prédio em três pavimentos, com cinco salas de aula, sala de professores, salas para coordenadores, departamentos pedagógico e administrativo, biblioteca, laboratório para aulas práticas, secretaria e sala da diretoria. Os eventos com maior número de participantes eram realizados no auditório do Tribunal de Justiça, uma vez que a então sede não possuía um auditório próprio. As salas eram mobiliadas com móveis modestos, mas satisfatórios ao andamento das atividades administrativas e pedagógicas.

RENASCENÇA

Foi inaugurada no dia 20 de março de 2007 em cerimônia em homenagem aos 20 anos da Escola. A programação comemorativa contou com bênção religiosa, lançamento de revista e cerimônia de homenagem a personalidades que marcaram a história da instituição.

A nova estrutura possibilitou a ampliação das ações educacionais. O prédio, que possuía três pavimentos e área de aproximadamente 650 metros quadrados, contava com três salas de aula, auditório com capacidade para 150 pessoas. Era equipado para a gravação e apresentação de filmes e demais documentários que exigissem sofisticação tecnológica; sala para treinamento prático de novos funcionários do TJ; sala para o corpo diretivo e outros departamentos específicos.

Cumpre lembrar que a sede o Renascença teve sua inauguração como parte das comemorações dos 20 anos da Escola. A partir desse momento, a Esmam passou a atender uma demanda maior de cursos preparatórios para o ingresso na magistratura e investir em capacitação contínua de servidores e magistrados. Naquele espaço foi construída uma significativa parte da história da instituição. Renomados especialistas, mestres e doutores contribuíram para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional de magistrados e servidores por meio de cursos de formação continuada e capacitação.

As instalações apropriadas permitiram, ainda, a destinação de um espaço mais amplo destinado à Galeria dos ex-diretores da Esmam e à aposição das placas de todas as turmas que concluíram o Curso de Preparação à Magistratura, formação oferecida desde o ano de 1989 e que teve sua última turma concluída em 2008.





Em 3 de junho de 2015, foi assinado o primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Comodato n.º 01/2013, TA GP 12015, firmado entre o Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão e Associação dos Magistrados do Maranhão – AMMA. Este incluiu como integrante e comodatária a Escola Superior da Magistratura do Maranhão - Esmam, possibilitando a cessão para esta última a área onde hoje funciona a Escola. Assim, sob o comando dos desembargadores Jamil de Miranda Gedeon, diretor da Escola, do vice-diretor, Paulo Sérgio Velten e da juíza Marilse Medeiros, secretária-geral, consolidou-se a conquista da sede definitiva da Escola.

Dia 24 de agosto de 2015, a equipe da Esmam iniciou os trabalhos de mudança para o novo prédio. Inaugurada oficialmente aos 11 dias do mês de dezembro de 2015, a Escola está localizada na Rua dos Búzios, s/n, Calhau (ao lado da sede da AMMA).

O prédio, pertencente ao Tribunal de Justiça, antes passou por adaptação e reforma, possibilitando a ampliação e modernização do estabelecimento de ensino para que no dia 24 de agosto de 2015 houvesse a mudança de instalações, mobiliários e equipamentos necessários a dar continuidade às atividades de formação de servidores e magistrados.

A partir de agosto de 2015, a Esmam passa a contar com instalações modernas e concebidas para o exercício adequado das atividades de relevo destinadas

ao conhecimento acadêmico, técnico e profissional relativo ao exercício efetivo da atividade jurisdicional, compatíveis, portanto, ao nível de excelência dos cursos que promove.

No dia da inauguração simbólica da sede definitiva da Esmam, em 11 de dezembro de 2015, o diretor da Escola agradeceu o comprometimento da presidente do Tribunal de Justiça, des. Cleonice da Silva Freire, acompanhada da des. Anildes Cruz, vice-presidente, que não mediu esforços para, junto aos demais membros e servidores, que tornasse um sonho acalentado por tantas gestões: a inauguração da sede própria da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão. Além da diretoria da Esmam, também estiveram presentes os ex-diretores da Escola, os desembargadores Cleones Cunha e Lourival Serejo.



GALERIA DE
DIRETORES



A Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão é resultado do trabalho de mãos, mentes e corações, que, ao longo dos 30 anos construíram uma história empreendedora incansável, cuja meta inicial foi a preparação do magistrado. Anos mais tarde à sua fundação, datada de 1986, passou a acompanhar também o desempenho funcional dos servidores ao investir na qualificação como forma de potencializar o desempenho dos serviços prestados pelo Judiciário estadual.

Na Galeria de Diretores percorreremos por breves históricos, uma verdadeira linha do tempo das sucessivas administrações, cada qual deixando sua marca e seus feitos para uma memória que é construída ao longo dos anos até a Esmam atual. É um convite para conhecermos as transformações estruturais e administrativas, de diretrizes e metas que foram sendo costuradas pelas mãos de cada magistrado, enquanto líderes da grande equipe de servidores que dedicaram anos à Escola, enquanto ferramenta capaz de melhorar o presente e mudar o futuro.

O desembargador **José Pires da Fonseca** foi o construtor das fundações. Coube ao desembargador **Emésio Dário de Araújo** e aos seus sucessores outras conquistas e avanços. Entre os feitos, citam-se: desembargador **Lourival Serejo** - em cujas gestões nasceram a logomarca da Escola, a Biblioteca, o Coral da Esmam e o Projeto Esmam Cultural; desembargador **Arthur Almada Lima Filho**, criador e responsável pelo primeiro número da Revista da Esmam.

A desembargadora **Madalena Serejo**, visionária, realizou o primeiro curso de pós-graduação oferecido aos magistrados, em Direito Processual Civil; ao desembargador **Júlio Araújo Aires** coube a manutenção e implantação de projetos direcionados à formação inicial e à capacitação permanente do quadro funcional do Judiciário maranhense.

Ao desembargador **Cleones Cunha**, coube implantar a recente Reforma do Judiciário e tomar as decisões necessárias para estabelecer a continuidade das atividades de ensino e aperfeiçoamento de magistrados e servidores frente ao novo cenário das escolas judiciais do país. A gestão do desembargador **Marcelo Carvalho** foi permeada pela visão de uma mudança no perfil do magistrado como verdadeiro gestor e do perfil dos servidores que também desempenham funções gerenciais. A Esmam instituiu a primeira turma de pós-graduação em Gestão Pública, oferecida, gratuitamente, na modalidade a distância por meio de convênio com a Universidade Federal do Maranhão.

E, por último, o desembargador **Jamil Gedeon**, pela sua dedicação efetiva em atender à política educacional da Justiça estadual. Na sua gestão, em 2015, a Esmam conquistou a sede própria e foi consolidado o Ensino a Distância. A sua administração tem cumprido um calendário de formações planejadas conforme necessidades e sugestões de magistrados e servidores, tornando-os capazes de enfrentar as crescentes demandas da sociedade e do Estado.

DESEMBARGADOR

JOSÉ PIRES DA FONSECA

Diretor da ESMAM de 1986 a 1990

Diretor-fundador da Escola Superior de Magistratura do Maranhão

Nasceu no dia 25.03.1934, em Cururupu (MA). Colou grau em Direito pela Faculdade de Direito de São Luís, no ano de 1958. Foi Secre-

retario e Oficial de Gabinete na Prefeitura de São Luís, Delegado de Terras da 8ª Zona e Advogado da Rede Ferroviária Federal.

Começou a exercer a Magistratura na Comarca de Humberto de Campos de 1962 a 1966, depois foi para Pastos Bons e Rosário, para em 1975 ser promovido por merecimento para Comarca de São Luís, como Juiz Substituto. Em 1976 assumiu a 5ª Vara e, depois, a 6ª Vara.

Em 31 de maio de 1985, por merecimento, foi nomeado desembargador do Tribunal de Justiça. Em sessão plenária datada de 9 de novembro de 1988 foi nomeado para elaborar anteprojeto relativo ao capítulo do Poder Judiciário e encaminhar à Assembléia Legislativa à

título de sugestão para a nova Constituição Estadual, devendo acompanhar os trabalhos da constituinte.

Em 1989 foi eleito Vice – Presidente do Tribunal de Justiça; Corregedor Geral de Justiça para o biênio 1990/1991 e presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão para o biênio 1992/1993, período que coin-

cidou com as comemorações dos 180 anos da Corte maranhense. De juiz eleitoral à vice-presidência por duas vezes. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral eleito para os biênios 1994/1995 e 1996/1997. Os novos Juizados foram providos em sua gestão, na qual foram instituídas as Serventias Judiciais e Extrajudiciais.

Nomeado, em 1986, pela Associação dos Magistrados do Maranhão foi fundador e primeiro diretor da Escola da Esmam, permaneceu no cargo por quatro anos (de 1986 a 1990). Um visionário, o Diretor já percebia a Instituição como um órgão agregador de conhecimentos. Assim, com coragem, aceitou o desafio de ser o primeiro Diretor de uma escola que, até então, só existia apenas no papel, nos termos de uma resolução.

Uma das suas primeiras iniciativas ao assumiu a direção da Escola, em 1986, foi promover o Primeiro Curso de Preparação à Magistratura. Ao oferecer essa modalidade educacional, o desembargador acreditava que o aluno, bacharel em Direito, poderia ter uma «noção» do que seria ser juiz. Durante o curso, os alunos que desejavam prestar concurso à magistratura do Estado ampliavam os conhecimentos e conheciam, com conteúdos práticos, o exercício da magistratura. O corpo docente pioneiro da Escola foi formado.

Sua dedicação e suas diretivas lançaram as bases para a edificação dos ideais que foram consolidados ao longo dos anos de existência da Escola. Uma das primeiras escolas estaduais do país, a Esmam nasceu e se transformou e hoje é reconhecida nacionalmente como uma das mais atuantes entre as escolas judiciais. O desembargador Pires da Fonseca aposentou-se compulsoriamente no ano de 2004.



DESEMBARGADOR

EMÉSIO DÁRIO DE ARAÚJO

Diretor da ESMAM de 1991 a 1992

Nasceu em Urbano Santos, Maranhão, e foi bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Luís em 1949. Promotor Público

nas comarcas de Brejo, Alcântara e Coroatá. Juiz de Direito nas comarcas de Imperatriz, Buriti de Inácia Vaz, Chapadinha, Araiões, Itapecuru-Mirim, Ribamar, Coroatá e São Luís.

Juiz Eleitoral nas comarcas de Chapadinha, Araiões, Itapecuru-Mirim, São José de Ribamar, Coroatá, São Luís e Rosário. Como um juiz de atuação comprometida, data de 1962, a comunicação do Tribunal Regional Eleitoral ao Tribunal de Justiça do Maranhão elogiando o então magistrado de 2ª entrância, da comarca de Araiões, por sua dedicação nos serviços de

restauração dos arquivos do cartório eleitoral daquela comarca. Em 1970, foi promovido por merecimento

para a comarca de São Luís.

Em 1983, pelo critério de antiguidade, foi nomeado para o cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Em 1987, exerceu as funções de vice-presidente da Corte Estadual de Justiça e foi eleito presidente, em 1989, para o biênio de 1990/1991. Foi eleito corregedor regional eleitoral do Maranhão no período de 20/07/1976 a 06/08/1980.

Em 1991, assumiu a diretoria da Esmam. Em sua gestão à frente da instituição, com o apoio do desembargador Pires da Fonseca, à época corregedor-geral da Justiça, procurou dar continuidade ao seu antecessor, sempre objetivando o crescimento da Escola.

O primeiro curso de Iniciação à Magistratura foi realizado em sua gestão, quando os juízes recém-nomeados tiveram um primeiro contato com os desafios da função, ainda que por um breve período. Esse curso representou um marco para a história da Esmam, pois desde aquele ano, 1991, se implantaria definitivamente a formação inicial para magistrados no Estado. Nenhum juiz maranhense iniciaria as suas funções judicantes sem antes passar pela Escola da Magistratura.

Após um ano de gestão, o desembargador Emésio Dário, que exerceu a judicatura por 40 anos, aposentou-se voluntariamente em 1992, momento em que passou a missão ao seu vice-diretor, o então juiz Lourival Serejo, que assumiu a direção da Escola.



DESEMBARGADOR

ARTHUR ALMADA LIMA FILHO

Diretor da ESMAM de 1994 a 1998

Nasceu em 17 de outubro de 1929, em São Luís. Nomeado juiz em 24 de setembro de 1962. Exerceu a judicatura nas comarcas de

Chapadinha, Viana, São José de Ribamar, Caxias, vindo a responder pela comarca de Humberto de Campos, Icatu, Coelho Neto, Parnarama e Timon. Pelo empenho nos serviços de recadastramento eleitoral foi elogiado pelo Tribunal Regional Eleitoral, em comunicação oficial daquele Tribunal à Corte estadual, em 19 de junho de 1986. Em 1990 fora promovido por antiguidade para São Luís.

Foi designado Diretor da Esmam em 1994, pela presidente da Associação dos Magistrados, desembargadora Etelvina Ribeiro Gonçalves, para um mandato de dois anos (1994/1995), sendo o primeiro juiz de 1º grau a exercer a função de diretor da escola judicial maranhense.

Com a reeleição da referida desembargadora para a Associação dos Magistrados, o desembargador Almada Lima foi reconduzido ao cargo para mais dois anos em 1996/1997. Ao final desse período, foi novamente reconduzido pelo mesmo processo, ficando no cargo até 1998.

Durante os quatro anos que se dedicou à Escola, o desembargador Arthur Almada Lima desenvolveu grandes feitos. Ao longo do mandato, promoveu cursos de aperfeiçoamento e de preparação para ingresso na magistratura e levou as ações da Esmam a outras cidades do Estado através da realização dos encontros

regionais de juizes nas cidades de Imperatriz, Caxias, Santa Inês e Chapadinha.

No período em que esteve à frente da instituição, o des. Arthur Almada desenvolveu grandes trabalhos que projetaram a Escola. Ao longo do mandato, promoveu cursos de aperfeiçoamento e de preparação para ingresso na Magistratura. Também foi o responsável pela realização dos encontros regionais de juizes nas cidades de Imperatriz, Caxias, Santa Inês e Chapadinha. A Revista da Esmam nasceu em sua gestão, e ao longo dos anos tal instrumento incentivava a produção científica no Judiciário maranhense.

Em 1993, a Lei Complementar nº. 18/93, emendando o art. 207 do Código de Divisão e Organização Judiciárias do Estado do Maranhão, inclui entre as competências da Esmam a realização de curso de iniciação funcional para novos magistrados e, dispondo no parágrafo terceiro do mesmo artigo, lemos: “os juizes de direito substitutos de primeira entrância, após a posse e exercício, participarão do curso de iniciação funcional para novos magistrados, cujo programa deverá ser aprovado pela Presidência do Tribunal de Justiça, findo o qual terão o prazo de cinco dias para reassumirem a jurisdição”.

Visionário, o desembargador sabia que escola judicial maranhense necessitava de instalações compatíveis a sua missão educacional. Com ele surgiu a pedra fundamental, à época inaugurada em sua gestão, para a construção da futura sede da Esmam. O marco de um sonho acalentado pelas gestões que o sucederam e que se concretizou em 2015.

A sede definitiva da Esmam é instalada em outra área, mas no mesmo bairro em que fora idealizada outrora.

Em 22 de novembro de 1995, Almada Lima foi promovido, por merecimento, a desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Em 1999 aposentou-se voluntariamente.



DESEMBARGADORA

MADALENA ALVES SEREJO

Diretor da ESMAM de 1999 a 2003

Nascida em Buriti (MA), Madalena Alves Serejo obteve o grau de Bacharel em Direito no ano de 1963 pela Universidade Federal do Mara-



nhão (UFMA). Antes de ser aprovada em concurso e nomeada como juíza de direito em 1970, exerceu o cargo de promotora de justiça em sua terra natal no ano de 1965.

A desembargadora Madalena Serejo foi promovida sucessivamente por merecimento, até chegar a São Luís em 1986. Foi diretora do Fórum Desembargador Sarney Costa, supervisora do Juizado Informal de Pequenas Causas, juíza eleitoral e juíza auxiliar da Corregedoria Geral da Justiça.

No período de setembro a dezembro de 2007, a magistrada presidiu o

Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão (TJMA), período em que inaugurou o hábito de manter o gabinete sempre aberto a magistrados e pessoas da comunidade, e a ambos ouvia com atenção. Mulher, esposa, mãe e magistrada, Madalena Serejo era conhecida dentro e fora da magistratura pela seriedade profissional e posições firmes.

Nomeada em janeiro de 1999, empossada pelo então presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Antônio Fernando Bayma de Araújo, exerceu o cargo de diretora da Esmam tendo como seu vice-diretor o desembargador Lourival de Jesus Serejo Sousa. Conduziu sua missão à frente da Esmam com seriedade e dedicação, prezando sempre pelo desenvolvimento da Escola. Foi em sua gestão que a Esmam se mudou do bairro São Francisco, cujas instalações e estruturas físicas atenderiam as atividades educacionais planejadas pela Diretoria para aquele biênio. Fizeram parte dos feitos de sua gestão: Curso de Pós-Graduação em Direito Civil, primeiro oferecido aos magistrados maranhenses pela Esmam em convênio com a Universidade de Pernambuco e com o apoio do Tribunal de Justiça e da Associação dos Magistrados do Maranhão – AMMA.

Apesar de recente a história da inserção das mulheres nos quadros do Poder Judiciário brasileiro, a desembargadora Madalena Serejo representa, ainda hoje, a única presença feminina que esteve na direção da Escola Superior da Magistratura do Maranhão. Até esta data, a única mulher a dirigir a Escola Superior da Magistratura foi também a segunda a presidir o Tribunal de Justiça de Estado do Maranhão, de setembro a dezembro de 2007.

Foram 37 anos dedicados à magistratura. Com uma carreira exemplar e reconhecida por todo o Judiciário, Madalena Serejo se despediu da Corte de Justiça em 18 de junho de 2008, quando participou da sua última sessão do Pleno na condição de desembargadora, 11 anos depois de ser promovida, por antiguidade. Faleceu no ano de 2013, em Teresina/PI.

DESEMBARGADOR

CLEONES CARVALHO CUNHA

Diretor da ESMAM de 2005 a 2009

Nasceu em Tuntum, Maranhão, e foi bacharel em Direito pela Universidade Federal do Maranhão. Desempenhou importantes trabalhos ocupando as seguintes

funções gerenciais no Tribunal de Justiça do Maranhão: sub-diretor geral da Secretaria do Tribunal (1982); secretário do Conselho de Magistratura (1982); presidente da comissão criada para proceder a reclassificação dos funcionários do Tribunal (1983); membro da comissão para proceder estudo para elaboração do anteprojeto do Regimento Interno da Secretaria do TJMA; diretor da Secretaria da Corregedoria (1985).

Promotor Público na comarca de Pindaré-Mirim. Juiz de Direito nas comarcas de Vitorino Freire, São Bento, Coroatá e São Luís. Juiz Eleitoral nas comarcas de Vitorino Freire, São Bento e Coroatá. Na Corte Eleitoral, foi corregedor-regional eleitoral, no período de 1993

a 1997. Em 1998, assumiu as funções de juiz corregedor da Corregedoria-Geral da Justiça, onde também funcionou como juiz auxiliar, até que em 1999 foi promovido, por merecimento, a desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Exerceu, ainda, a função de supervisor-geral dos Juizados Especiais; foi Corregedor-Geral da Justiça no biênio 2012/2013. Presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, eleito para o biênio 2016/2017.

Foi eleito diretor da Esmam no dia 16 de fevereiro de 2005 e tomou posse no dia 25 de fevereiro quando também foi empossado o vice-diretor, o então juiz Megbel Abdala Tanus Ferreira. Após seu primeiro biênio à frente Escola (2005/2006), no fim de 2006 foi reconduzido para mais dois anos: 2007-2008. Fo-

ram quatro anos de realinhamento e reestruturação para acompanhar os novos tempos. Anos em que escola judicial maranhense mudou de estrutura física e pedagógica, conquistou notoriedade e absorveu a demanda daqueles que buscavam conhecimento.

Ao fim do primeiro biênio, o des. Cleones, o diretor, e dr. Megbel Abdalla, vice-diretor foram reconduzidos ao cargo com indicação aprovada por unanimidade pelo Plenário do TJ para mais um biênio (2007/2008). Na oportunidade, o diretor recebeu o reconhecimento de seus pares por haver promovido com eficiência o novo papel constitucional das escolas superiores da magistratura dos estados: proporcionar uma formação do magistrado de qualidade e atenta aos tempos atuais.

Foi em sua gestão que em 20 de março de 2007, em solenidade alusiva aos 20 anos da instituição, que foi inaugurada a sede localizada no bairro Renascença.

Nesse quadriênio, imprimiu um ritmo acelerado de atividades: mudança de sede (do bairro do São Francisco para a sede do Renascença); interiorização da oferta de cursos; novos cursos de formação e pós-graduação para magistrados e servidores.

Em 2005, desenvolveu o quadro próprio de funcionários da Escola. Em 2006, criou o Fundo Especial da Esmam, elevando a Instituição a estar entre as quatro Escolas no Brasil a ter autonomia financeira. Em 20 de março de 2007, realizou solenidade alusiva aos 20 anos da Escola e inaugurou nova sede. A Esmam foi a primeira escola a ser credenciada, no país, pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam) para a realização de Curso de Formação Continuada para Magistrados e a segunda do Brasil a receber o credenciamento concedido pela Enfam para realizar o Curso de Iniciação Funcional, aos candidatos aprovados nas etapas iniciais do concurso à magistratura estadual, em 2007. Ainda em 2007, permitiu que uma importante ferramenta de incentivo à produção intelectual e científica de magistrados e servidores fosse concedida à Esmam: solicitou o Selo Editorial da Escola “Edições Esmam”, cadastrado junto à Agencia Nacional do ISBN e pelo qual já foram lançadas sete publicações.



ATO N° 334/2007-TJ.

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista decisão tomada em Sessão Plenária Administrativa realizada no dia 13.12.2006,
RESOLVE

Reconduzir o Desembargador CLEONES CARVALHO CUNHA, ao cargo de Diretor da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, nos termos da Resolução n° 25/98-TJ.

PALÁCIO DA JUSTIÇA “CLOVIS BEVILÁCQUA” DO ESTADO DO MARANHÃO, em São Luis, 26 de fevereiro de 2007.

Desembargador AUGUSTO GALBA FALCÃO MARANHÃO
Presidente

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão
em 01 de março de 2007

DESEMBARGADOR

LOURIVAL DE JESUS SEREJO SOUSA

Diretor da ESMAM de 1993 a 1994, 2009 a 2010

Nasceu na cidade de Viana, Maranhão. Filho de Nozor Lauro Lopes de Sousa e Isabel Serejo Sousa. Formou-se em Direito, em 1976, especializando-se em Direito Público, pela Faculdade

de Direito do Ceará, em 1980 e, posteriormente, em Direito Processual Civil pela Universidade Federal de Pernambuco, em convênio com a Escola Superior da Magistratura do Maranhão.

Lourival Serejo foi advogado e Promotor de Justiça. Em 4 de setembro de 1981 iniciou a missão de magistrado na comarca de Arari, passando também por Brejo e Imperatriz, até chegar em São Luís onde exerceu os cargos de diretor geral da Secretaria da Corregedoria de Justiça, Diretor da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, juiz auditor da Justiça Militar, membro do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, Ouvidor do Tribunal de Justiça do Maranhão. Atualmente é presidente do

Tribunal Regional Eleitoral. Em seu primeiro mandato à frente da Esmam, ainda juiz, assumiu a Diretoria por indicação do então diretor da Esmam, des. José Joaquim Ramos Filgueiras. À época como juiz, desembargador Lourival Serejo assumiu em maio de 1993. Ficando até janeiro de 1994. Nesse período, a Escola teve sua primeira sede, na rua Rio Branco, Centro, sendo criada também sua Biblioteca, cujo acervo, naquela época, foi formado por publicações doadas por magistrados e demais docentes da Escola. É dessa gestão a oficialização da marca da nossa Escola, ainda em vigor.

Em março de 2007, pelo critério de merecimento, foi

promovido a desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão para, em 18 de março de 2009, ser empossado no cargo de diretor da Esmam para o exercício do seu segundo mandato, que desta vez seria cumprido juntamente com o vice-diretor, juiz Manoel Aureliano.

Exercendo o cargo de diretor pela segunda vez, fez despertar nos magistrados uma visão mais ampla e crítica a partir das discussões filosóficas dos casos que são apreciados pelos magistrados do Estado. Com o apoio e estímulo do presidente do Tribunal de Justiça, implantou na Esmam um ambiente propício à construção de um novo perfil de juízes e servidores do Judiciário em busca de uma justiça mais acessível e próxima da população. Ele promoveu o engajamento nos projetos e ações de ressocialização dos internos de Pedrinhas ao propor a “Leitura na Cela”, cujas ações promoveram o acesso a livros e revistas a presos no cárcere. Desembargadores e assessores participaram da agenda dos cursos voltados à melhoria das práticas judiciais através do “Esmam Segundo Grau”.

A Emenda Constitucional nº 45, de 31 de dezembro de 2004, impulsionou a Escola da Magistratura maranhense a implantar novos paradigmas. O acompanhamento da carreira judicante passou a seguir as diretrizes da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam) e do Conselho Nacional de Justiça. No ano de 2009, a Esmam realizou o 1º Curso de Formação Inicial para Ingresso à Magistratura, o primeiro no país conforme os padrões Enfam e CNJ. A exaltação da ética na magistratura teve início a partir desse Curso, seguindo-se em todos os posteriores.

Membro da Academia Maranhense de Letras. É Membro fundador da Academia Maranhense de Letras Jurídicas, Academia Imperatrizense de Letras e Academia Vianense de Letras. Foi o idealizador do projeto Esmam Cultural, cujas edições, desde 2009, agregam outros valores à missão institucional e abrem as portas da instituição à comunidade em geral.



ATO Nº 002/99

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO
MARANHÃO, AD-REFERENDUM DO TRIBUNAL.

RESOLVE nomear o Juiz LOURIVAL DE JESUS SEREJO
SOUSA, para exercer a função de Vice-Diretor da Escola Superior da
Magistratura, nos termos da Resolução nº 25/98-TJ.

PALÁCIO DA JUSTIÇA “CLÓVIS BEVILÁCQUA” DO ES-
TADO DO MARANHÃO, em São Luís, 12 de janeiro de 1999.

Desembargador ANTONIO FERNANDO BAYMA ARAUJO
PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão
em 19 de janeiro de 1999

ATO Nº 153/2009-TJ.

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO
MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista decisão
tomada em Sessão Plenária Administrativa realizada no dia 21.01.2009,

R E S O L V E,

Nomear o Desembargador LOURIVAL DE JESUS SEREJO SOUSA, para
exercer o cargo de Diretor da Escola Superior da Magistratura do Estado
do Maranhão, nos termos da Resolução n.º 72/2008-TJ.

PALÁCIO DA JUSTIÇA “CLOVIS BEVILÁCQUA” DO ESTADO DO
MARANHÃO, em São Luís, 18 de fevereiro de 2009.
Desembargador RAIMUNDO FREIRE CUTRIM

Publicado no Diário da Justiça do
Estado do Maranhão 02/03/2009

DESEMBARGADOR

JÚLIO ARAÚJO AIRES

Diretor da ESMAM de 2003 a 2004

Nasceu em 21 de setembro de 1933, no povoado de Itans, então pertencente ao município de Viana. Filho de Filipe Gomes Aires e Francisca Araújo Aires. No início da década 40, chegou a São

Luís, a fim de continuar os estudos, concluindo o curso primário no Grupo Escolar Luiz Serra, em 1948. É membro da Academia Vianense de Letras.

Ingressou na magistratura em 1970, sendo juiz nas comarcas de São João Batista, Vargem Grande, Pinheiro e Imperatriz, onde assumiu a diretoria do Fórum. No ano de 1990 chegou a São Luís. Tornou-se desembargador em 2000.

O magistrado teve sucessivas designações para funcionar como juiz orientador junto aos Juizados Informais de Pequenas Causas (1991) e juiz supervisor (1994).

No ano 2000 foi promovido por antiguidade a desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão.

Passou cerca de duas décadas dedicando-se ao ensino paralela-

mente à atividade judicante, lecionando na Universidade Federal do Maranhão, desde 1983, e na Esmam, quando fora então nomeado para exercer a direção da Escola.

Em sua gestão, manteve os cursos de preparação, capacitando bacharéis em Direito para o sonho de ingresso à magistratura. Em janeiro de 2004, foi realizado o último Curso de Iniciação Funcional aos aprovados no certame para juiz antes da sensível reestruturação curricular trazida pela Emenda Constitucional nº 45.

Aposentou-se da carreira judicante no ano de 2003.



ATO 32/2003

A PRESIDENTA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E TENDO EM VISTA DECISÃO EM SESSÃO PLENÁRIA REALIZADA NO DIA 19 DO MÊS FLUENTE,

RESOLVE nomear o Desembargador JULIO ARAÚJO AIRES, para exercer a função de Diretor da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, nos termos da Resolução nº 25/98 – TJ.
PALÁCIO DA JUSTIÇA “CLÓVIS BEVILÁCQUA” DO ESTADO DO MARANHÃO , EM SÃO LUÍS, 21 de fevereiro de 2003.

Desa. ETELVINA LUIZA RIBEIRO GONÇALVES,
Presidenta do Tribunal de Justiça.

São Luís, 25 de fevereiro de 2003.

DESEMBARGADOR

DES. MARCELO CARVALHO SILVA

Diretor da ESMAM de 2011 a 2014

Nasceu em 29 de maio de 1959, natural de Teresina/PI. Foi Promotor de Justiça nas comarcas de Santa Luzia e Vitorino Freire, com ingresso na magistratura no ano de 1986, como

juiz substituto da comarca de Vargem Grande. No ano de 1990 foi promovido, por merecimento, para a comarca de Rosário, após, promovido também por merecimento para a comarca de Imperatriz, até que em 1993, por merecimento, chegou à capital, onde atuou nas Varas de Família, Criminal e Fazenda Pública. Exerceu as funções de juiz auxiliar da Corregedoria Geral da Justiça por quatro mandatos diferentes. Em 2006, foi promovido a desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Foi juiz da 1ª Zona Eleitoral, de 1997 a 2001.



A posse do desembargador Marcelo Carvalho Silva como diretor da Escola Superior da Magistratura do

Maranhão (Esmam), para o biênio 2011/2012 aconteceu em sessão solene presidida pelo Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Jamil Gedeon, na Sala das Sessões Plenárias, no Palácio da Justiça, no dia 21 de fevereiro de 2011. Marcelo Carvalho foi eleito para o cargo em dezembro de 2010 e, pela ordem, tornou-se o 8º Diretor da instituição. Após a assinatura do termo de posse, o desembargador foi homenageado com a medalha e o diploma do Mérito Acadêmico da Esmam, entregues pelo presidente do TJMA. O desembargador João Santana Sousa foi nomeado para exercer o cargo de Vice-Diretor, em 25 de abril de 2011.

O desembargador Marcelo Carvalho foi reconduzido ao cargo de Diretor para mais um biênio (2013/2014) em 19 de dezembro de 2012, na última sessão administrativa do Pleno do Tribunal de Justiça daquele ano. Sendo nomeado o desembargador Kleber Costa Carvalho para exercer o cargo de Vice-Diretor.

Em sua gestão foi criado o sistema de acompanhamento acadêmico Tutor - uma plataforma desenvolvida pela Tecnologia de Informação do Tribunal.

O Tutor tornou-se uma dos sistemas de gerenciamento de informações e procedimentos pedagógicos mais acessados por servidores e magistrados. O sistema passou por adequação de conteúdo e layout para atender satisfatoriamente à demanda dos cursos oferecidos a magistrados e servidores.

ATO 26/2013

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista decisão tomada em Sessão Plenária Administrativa realizada no dia 19.12.2012, **R E S O L V E**, Reconduzir o Desembargador MARCELO CARVALHO SILVA, matrícula nº 16014, ao cargo de Diretor da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, para o biênio 2013/2014, nos termos da Resolução nº 072/2008. PALÁCIO DA JUSTIÇA “CLOVIS BEVILÁCQUA” DO ESTADO DO MARANHÃO, em São Luis, 10 de janeiro de 2013.

Desembargador ANTONIO GUERREIRO JÚNIOR
Presidente do Tribunal de Justiça
Matrícula 2139
Publicada no Diário da Justiça em 14/01/2013

ATO Nº 73/2011-TJ.

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista decisão tomada em Sessão Plenária Administrativa realizada no dia 15.12.2010, **R E S O L V E**,

Nomear o Desembargador MARCELO CARVALHO SILVA, para exercer o cargo de Diretor da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, para o biênio 2011/2012, nos termos da Resolução n.º 72/2008-TJ.

PALÁCIO DA JUSTIÇA “CLOVIS BEVILÁCQUA” DO ESTADO DO MARANHÃO, em São Luís, 21 de fevereiro de 2011. Desembargador JAMIL DE MIRANDA GEDEON NETO
Presidente
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 23 de fevereiro de 2011

DESEMBARGADOR

JAMIL DE MIRANDA GEDEON NETO

Diretor da ESMAM de 2015 a 2016

Nasceu em Caxias, Maranhão. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Maranhão. Em 1983, ingressou no Ministério Público do Maranhão, onde exerceu as funções de Promotor

de Justiça junto às comarcas de Balsas, Colinas, São Domingos, Timon, Imperatriz e São Luís.

Procurador-Geral de Justiça do Maranhão em 1994. Nesse ínterim, acumulou em várias e sucessivas oportunidades as funções de secretário-geral do Conselho Nacional de Procuradores-Gerais de Justiça e as presidências, neste Estado, do Conselho Penitenciário, do Conselho Superior do Ministério Público e do Colégio de Procuradores de Justiça. Em 1997, por indicação da classe em lista sêxtupla, ratificada pelo Tribunal Pleno, foi eleito para o cargo de desembargador, na vaga do quinto constitucional desti-

nada ao Ministério Público, sendo eleito para o cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão.

Foi Presidente do Colégio de Presidentes dos Tribunais Regionais Eleitorais do Brasil. Corregedor Regional Eleitoral do Maranhão nos períodos de 17/08/1999 a 17/12/1999 e 04/02/2003 a 24/03/2003. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão no período de 17/12/1999 a 04/02/2003. Foi eleito Presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão para o biênio 2010-2011 em 20 de novembro de 2009, por unanimidade de votos dos presentes, tomando posse em 18 de dezembro de 2009. Assumiu, interinamente, o Governo

do Estado, em 2 de novembro de 2011 por um período de dois meses, em virtude de afastamento dos outros chefes de Estado.

No dia 21 de janeiro de 2015 foi indicado Diretor da Esmam pela então presidente da Corte, desembargadora Cleonice Freire em sessão plenária administrativa do Tribunal de Justiça do Maranhão. Havendo indicado o desembargador Paulo Sergio Velten para Vice-Diretor, ambos tomaram posse em 20 de fevereiro de 2015, em solenidade realizada na então sede da instituição, no bairro do Renascença.

Para bem cumprir suas atribuições legais e assegurar o alcance de resultados mais efetivos à sociedade, o Des. Jamil Gedeon estabeleceu referencial estratégico que compreendeu, essencialmente, a definição da missão e visão de futuro e valores da organização. A visão foi reformulada, considerando-se que anteriormente ela possuía o prazo de até 2012 para concretizar-se.

Sua gestão tem sido marcada pela dedicação efetiva a capacitar magistrados e servidores para difundir a aplicabilidade das inovações no âmbito jurisdicional sempre aliado à política educacional e ao planejamento estratégico do Tribunal de Justiça do Estado. Em sua gestão, em 2015, a Escola conquistou sua sede própria. A “casa” ampliou as possibilidades e conduziu à concretização de projetos que aliam a tecnologia à educação. Implantou a estrutura compatível para o efetivo funcionamento da plataforma EaD (Ensino a Distância); otimizou a interface do Tutor, sistema responsável pelo acompanhamento dos processos de inscrições nos cursos que atendem a magistrados e servidores; interiorizou ações e ampliou a abrangência de atuação da escola nas principais cidades do Estado. Conquistou números elevados quanto à formação de magistrados e servidores. Realizou grandes feitos em nível administrativo, científico e educacional permitindo, em todo o Estado, a construção de um Judiciário capaz de enfrentar as novas demandas da sociedade.



ATO - 1292015

(relativo ao Processo 22452015)

Código de validação: E115E57735

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista decisão tomada em Sessão Plenária Administrativa, realizada no dia 21.01.2015.

R E S O L V E,

Nomear o Desembargador JAMIL DE MIRANDA GEDEON NETO, matrícula nº 53991, para exercer o cargo de Diretor da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, no biênio 2015/2016.

PALÁCIO DA JUSTIÇA “CLOVIS BEVILÁCQUA” DO ESTADO DO MARANHÃO, em São Luís, 02 de fevereiro de 2015.

Desembargadora CLEONICE SILVA FREIRE

Presidente do Tribunal de Justiça

Documento assinado. SÃO LUÍS - TRIBUNAL DE JUSTIÇA,
02/02/2015 13:31 (CLEONICE SILVA FREIRE)

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 04 de fevereiro de 2015

02/02/2015 13:31 (CLEONICE SILVA FREIRE)

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão
em 04 de fevereiro de 2015

30 ANOS EM
RECORTES



A Biblioteca, ao longo de mais de duas décadas de existência, preservar a memória da Escola Superior da Magistratura do Maranhão. Ao longo dos anos, entre suas rotinas técnicas, tem mantido o tratamento de sua coleção de recortes de jornais com quase mil documentos catalogados. Além das fotografias, os registros cuidadosamente selecionados e extraídos de jornais e outras publicações impressas de notícia servem de fontes de pesquisa e constituem importantes documentos que guardam parte da história das instituições.

Aprovada criação de cargos para a Escola Superior da Magistratura

O plenário da Assembléia Legislativa aprovou, por unanimidade, mensagem enviada pelo Poder Judiciário, autorizando a criação de 26 cargos para a Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (Esmam), no quadro do pessoal do Tribunal de Justiça, sendo sete em comissão e 19 efetivos.

De acordo com o projeto, os cargos em comissão serão de nomeação do presidente do Tribunal de Justiça, por indicação do diretor da Escola da Magistratura e aprovação do Pleno do Tribunal.

O projeto prevê que os cargos em comissão a

serem criados para a Esmam serão de secretário-geral, símbolo DGA (1); coordenador administrativo, símbolo DAN 1 (1); coordenador pedagógico, símbolo DANS 1 (1); coordenador financeiro, símbolo DANS 1 (1); chefe da Divisão da Biblioteca, símbolo DANS 3 (1); oficial de gabinete, símbolo DANS 1 (1) e motorista, símbolo DANS 1 (1).

Para os cargos efetivos da mesma escola, o projeto de lei determina dois analistas judiciários A; um analista judiciário B; dois analistas judiciários C; oito técnicos judiciários B e seis auxiliares judiciários.

Desembargador Marcelo Carvalho dirigirá a Esmam

Novo diretor da Escola Superior da Magistratura substituiu Lourival Serejo; evento ocorreu ontem

O desembargador Marcelo Carvalho Silva foi empossado ontem no cargo de diretor da Escola Superior da Magistratura (Esmam). A solenidade foi realizada na sala de sessão do Pleno do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA). A gestão do desembargador Marcelo Carvalho para o biênio 2011/2012 foi decidida por ampla maioria no dia 15 de dezembro de 2010 durante sessão plenária no TJMA.

Na solenidade de posse, o desembargador Marcelo Carvalho ressaltou o trabalho realizado nos últimos 25 anos pela Escola da Magistratura. "A minha gestão com a nova diretoria da Esmam dará seqüência aos planos estratégicos já traçados, mas darei uma nova feição a Escola da Magistratura", garantiu o novo diretor.

Marcelo Carvalho disse que uma das metas de sua gestão é aproximar ainda mais a Esmam aos juizes. "A escola precisa chegar aos juizes, principalmente os do interior. Já acertamos um mestrado com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) junto à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e dois cursos de pós-graduação na área civil e criminal, além de reativar a vi-



Jamil Gedeon concede a o desembargador Marcelo Carvalho

deoconferência", adiantou o desembargador.

"O grande desafio da Esmam é levar matérias da realidade, do cotidiano aos magistrados, para que sejam discutidas e naturalizadas na linguagem do cidadão comum que usa dos serviços do judiciário cotidianamente", completou o desembargador.

Solene - O presidente do TJMA, Jamil Gedeon, ressaltou, durante a solenidade, a qualidade do trabalho realizado pelo ex-diretor da Esmam, desembargador Lourival Serejo. "É reconhecido o trabalho e o empenho do desembargador Lourival Serejo durante os dois últimos anos à frente da Escola da Magistratura. A marca da competência e credibilidade é

Mais

O desembargador Marcelo Carvalho recebeu durante a posse a Medalha do Mérito Acadêmico como parte das comemorações dos 25 anos da Esmam.

o legado deixado pelo desembargador", declarou Gedeon.

O desembargador Lourival Serejo agradeceu a todos que o ajudaram nos últimos dois anos de trabalho na Esmam. "Com toda a diretoria da Esmam, realizamos mais de 25 cursos para os magistrados, além de convênios que transformaram a Esmam do Maranhão na Escola da Magistratura mais bem organizada do país", disse o desembargador.

DESEMBARGADOR
MARCELO CARVALHO
DIRIGIRÁ A ESMAM.
O ESTADO DO MARANHÃO,
SÃO LUÍS, 22 FEV. 2011.
GERAL, P. 5.

ESCOLAS DAS CARREIRAS JURÍDICAS DEVERÃO ATUAR DE FORMA INTEGRADA NO MARANHÃO



A Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM) promoveu reunião entre diretores de todas as escolas judiciais e das carreiras jurídicas do Maranhão. O objetivo é integrar as instituições, numa cooperação que beneficie os atores do Judiciário, Ministério Público e Advocacia, através de cursos e eventos conjuntos.

A iniciativa do desembargador Jamil Gedeon, diretor da ESMAM, foi elogiada pelos demais diretores - todos titulares - e prontamente abraçada por eles. Estavam presentes: Des. Gerson de Oliveira (diretor da EJud - Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região), Des. Clodomir Sebastião Reis (diretor da Escola Judicial Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão), o defensor público Marcos Frães (diretor Escola Superior da Defensoria Pública do Maranhão), a promotora Ana Teresa Freitas (diretora Escola Superior do Ministério Público do Maranhão), Fabiano Lopes (vice-diretor da Escola Superior da Advocacia da OAB-MA) e o juiz do Trabalho Bruno de Carvalho Montejunas (coordenador da EJud do TRT 16ª Região).

ESCOLAS DAS CARREIRAS
JURÍDICAS DEVERÃO ATUAR
DE FORMA INTEGRADA.
JORNAL A TARDE. SÃO
LUÍS, 10 ABR. 2015.P. 6.



Seminário de Direito

Cerca de 70 profissionais de jornal, TV, rádio e portais compareceram à abertura do I Seminário de Direito para Imprensa, promovido pelo Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), em parceria com a Escola Superior da Magistratura (ESMAM). O evento, que termina nesta terça-feira (10), tem a finalidade de contribuir para a qualidade da cobertura jornalística das atividades do Poder Judiciário. Além do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Jamil Gedeon, estavam presentes à abertura os juizes Alexandre Abreu, Sonia Amáral, Manoel Aureliano Neto, e os desembargadores Cleones Cunha e Lourival Serejo.

Na abertura do seminário o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Jamil Gedeon, lembrou que o Poder Judiciário enfrenta uma crise institucional em todo o país e definiu a imprensa como sendo a grande aliada na intermediação da comunicação com a sociedade". Destaques para as palestras da jornalista Vera Zimmermann, da Globo do Paraná, e do desembargador Cleones Cunha.

Confira alguns registros do seminário



EJE e Esmam realizam Curso de Direito Eleitoral

A Escola Judiciária Eleitoral (EJE) do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão e a Escola Superior de Magistratura do Maranhão (Esmam) realizarão, no período de 19 de agosto a 18 de setembro, o “Curso de Atualização em Direito Eleitoral”. O curso tem como objetivo principal o aprofundamento e atualização de conhecimentos no tocante a legislação eleitoral vigente. O público alvo são os magistrados, promotores, advogados, servidores da Justiça Eleitoral e estudantes de direito interessados.

Devido à proximidade das eleições e às constantes alterações na legislação eleitoral, a EJE e a Esmam, em parceria, buscam oferecer aos interessados oportunidade de análise e discussão dessa legislação, bem como sua aplicação nas eleições municipais.

O curso será realizado na Esmam (Rua Virgílio Domingues, 190, São Francisco), no horário das 19:00 às 22:00 horas, às quintas e sextas-feiras, com número limitado de vagas e inscrição ao custo de R\$ 45,00. Para ministrar as aulas, foram convidados o Juiz Federal Roberto Veloso, ex-membro do TRE; e o Juiz José Bernardo Rodrigues, um dos atuais membros do TRE e diretor da EJE.

No conteúdo programático do curso foram incluídos os temas: processo eleitoral, campanha eleitoral, inelegibilidade e registro de candidatura, ações eleitorais e processo de apuração de votos.

EJE E ESMAM REALIZAM CURSO DE DIREITO ELEITORAL. JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 6 JUL. 2004. P. 5.

■ Escola da Magistratura

A Escola Superior da Magistratura do Maranhão realizará sexta-feira um ato solene para entrega de medalhas a personalidades que contribuíram para o desenvolvimento do estudo do Direito.

Durante a solenidade, que acontecerá na sede da Escola, haverá o lançamento do Selo Esmam, em comemoração aos 25 anos da Escola, e da nova edição do Código de Organização Judiciária do Maranhão, de autoria do desembargador Cleones Cunha. Serão homenageados com a “Medalha do Mérito Acadêmico Esmam” os desembargadores Jamil Gedeon Neto, presidente do Tribunal de Justiça; Cleonice Freire, vice-presidente; Guerreiro Junior, corregedor-geral da Justiça; Antonio Rulli, do Tribunal de Justiça de São Paulo; e o juiz Douglas de Melo Martins, titular da Vara de Execuções Penais.

ESCOLA DA MAGISTRATURA REALIZA ATO SOLENE PARA ENTREGA DE MEDALHAS. JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 20 MAR. 2007. P. 5.

■ Jámenes Calado

Parte do acervo bibliográfico do advogado Jámenes Calado foi doada, na quarta-feira, 14, à biblioteca da Escola Superior da Magistratura do Maranhão (Esmam). A esposa do advogado, Maria Celeste da Cunha Boueres, entregou lista com 48 títulos da coleção ao diretor da escola, desembargador Lourival Serejo, e à chefe da Divisão de Biblioteca, Hervandy Garcez.

JÁMENES CALADO. O DEBATE, SÃO LUÍS, 16 OUT. 2009. P. 3.

NOVA DIRETORIA DA ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA SERÁ EMPOSSADA HOJE



Os desembargadores Jamil Gedeon e Paulo Velten assumirão, respectivamente, hoje, 17h, os cargos de diretor e vice-diretor da Escola Superior da Magistratura do Maranhão. A cerimônia solenidade ocorrerá no Auditório Desembargador Pires da Fonseca, na sede da Esmam, bairro Renascença, em São Luís.

Os novos integrantes da mesa diretora da Escola foram eleitos em sessão plenária administrativa do Tribunal de Justiça do Maranhão, no dia 21 de janeiro.

Jamil Gedeon teve seu nome indicado pela presidente do TJMA, desembargadora Cleonice Freire, e foi aclamado por unanimidade pelos demais membros da Corte. O diretor eleito teve o direito de escolher o vice-diretor, convidando o desembargador Paulo Velten para o cargo.

Na ocasião, Gedeon disse que, assumir a diretoria da Esmam, era dar continuidade ao trabalho desenvolvido e aprimorado na gestão do desembargador Marcelo Carvalho, referindo-se ao colega como alguém que está fazendo da escola um local de estudo e debates sobre temas relevantes para o aperfeiçoamento dos serviços judiciários.

Paulo Velten disse que ficou muito honrado pela indicação do seu nome pelo desembargador Jamil Gedeon e que espera desenvolver um bom trabalho ao lado do futuro diretor.

NOVA DIRETORIA DA ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA SERÁ EMPOSSADA HOJE. **JORNAL A TARDE**. SÃO LUÍS, 20 FEV. 2015. P. 6.

Juiz Armindo Reis será homenageado pela Esmam

A turma do IV Curso de Formação para Ingresso à Carreira da Magistratura levará o nome do juiz Armindo Nascimento Reis Neto. A deliberação foi comunicada na última sexta-feira (27), ao diretor da Escola Superior da Magistratura do Maranhão (Esmam), desembargador Jamil Gedeon, e à secretária-geral da Esmam, Marilse Medeiros.

A escolha, feita por unanimidade pelos 96 alunos do curso, é uma homenagem ao juiz maranhense que faleceu na última quinta-feira (26), vítima de um acidente de motocicleta ocorrido no dia 28 de fevereiro. Armindo Nascimento Reis Neto era juiz titular da Vara de Execuções Penais de Imperatriz, filho do desembargador aposentado Mário Lima Reis e irmão do juiz Mário Henrique Mesquita Reis.

“Cumprimentamos a postura dos futuros magistrados a fazer esta homenagem, que irá eternizar a figura de um juiz simples e humano, voltado para as questões sociais. Tudo o que o juiz Armindo Reis representou permanecerá como exemplo para o exercício da função dos nossos futuros juízes, em formação na Esmam”, destacou o desembargador Jamil Gedeon. A Diretoria da Esmam comunicará à presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargadora Cleonice Freire, e aos familiares do magistrado desta homenagem.

JUIZ ARMINDO REIS SERÁ HOMENAGEADO PELA ESMAM. **JORNAL PEQUENO**, SÃO LUÍS, 30 MAR. 2015. POLÍTICA, P. 3.

Abertas inscrições para pós-graduação em Gestão Pública no Poder Judiciário

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio de convênio com a Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM), abre no dia 1º de dezembro (segunda-feira) as inscrições para o processo seletivo do curso de especialização em Gestão Pública na modalidade a distância (EaD). O curso é gratuito e destinado a magistrados e servidores de nível superior do Poder Judiciário.

Do total de vagas, 240 serão ofertadas aos efetivos e 120 para comissionados, lotados nos polos de Caxias, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro e São Luís. A duração da pós-graduação é de 18 meses, com carga horária de 360 horas, envolvendo momentos presenciais obrigatórios nos polos para realização das avaliações e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As inscrições serão realizadas somente via internet, a partir do Sistema de Inscrições do Núcleo de Educação a Dis-

tância (CACEN), no site <http://www.nead.ufma.br/cacen/>, no período de 01 a 10 de dezembro. No ato da inscrição, o candidato deverá informar o vínculo com o TJ/MA e optar obrigatoriamente por um dos polos relacionados no item 3 do edital de seleção, no qual terá que desenvolver todas as atividades presenciais obrigatórias.

As fichas de inscrição, os currículos e documentação complementar serão analisados e avaliados por uma comissão a ser constituída pela Coordenação do Curso de Gestão Pública do NEAD/UFMA. A listagem dos candidatos classificados está prevista para ser divulgada pela UFMA, no dia 22 de dezembro de 2014.

Certificado- Em março deste ano, mais de 270 servidores concluíram com êxito a pós-graduação e receberam certificado, conferindo-lhes o grau de especialista em Gestão Pública.

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA NO PODER JUDICIÁRIO. JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 01 DEZ. 2014.

Esmam promove curso de pós-graduação

Bacharéis em Direito, que pretendem ingressar na carreira judiciária, agora podem contar com um curso preparatório, a nível de pós-graduação, a Magistratura. A iniciativa é da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (Esmam) que está realizando, até o dia 18, inscrições para selecionar candidatos ao referido curso. Os interessados podem se dirigir à secretaria da escola, à rua Rio Branco, 404, em horário comercial.

Desde a sua fundação, em

1986, é a primeira vez que a Escola de Magistratura do Maranhão realiza um curso desse nível, embora o mesmo esteja previsto em seu regulamento. Em 1988, chegou a ministrar um curso concentrado, de apenas 380 horas, mas, segundo o diretor da entidade, o juiz de direito Arthur Almada Lima, este ano será o ponto de partida para novos cursos, a de especialização e atualização, incluindo Direito, Processo Penal, Processo Civil, além de um curso de Direito Tributário, sob a respon-

sabilidade de renomados professores locais e de universidades do Sul do país.

O curso de Preparação à Magistratura terá duração de um ano, com uma carga horária de 720 horas/aula. Ao todo, são 50 vagas à disposição dos candidatos, os quais serão selecionados mediante a aplicação do teste, a acontecer no próximo sábado (dia 18), às 9 horas, no Centro de Ensino de 2º Grau Liceu Maranhense. Quem passar, ao final do curso receberá certificado, cujo valor equivale aos títu-

los conferidos pelas universidades nos cursos de pós-graduação.

As inscrições prosseguem até amanhã, os candidatos interessados devem comparecer à sede da Esmam, que funciona ao mesmo prédio da Corregedoria Geral da Justiça, na rua Rio Branco, munidos de comprovante de recolhimento da taxa de inscrição (que deverá ser efetuada na agência 13 do Banco do Estado do Maranhão), duas fotografias 3x4 e documento de identidade.

ESMAM PROMOVE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO. JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 25 SET. 2001. P. 2.

Escola Superior da Magistratura promove seminário de Direito Civil

A Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM), estará promovendo de 28 a 30 do mês de abril, o I Seminário de Direito Civil que vai abordar matérias do Novo Código Civil, em vigor a partir de janeiro deste ano de 2004.

O seminário será destinado a operadores de Direito (magistrados, membro do MP, advogados, defensores públicos, docentes, delegados, procuradores) e estudantes de Direito.

Estarão participando do seminário como expositores e debatedores, os mestres Mathias Coltro da PUC-SP, Aclibis Purgarelli da Universidade de Makenzie-SP e José Humberto Gomes de Oliveira da Universidade Federal do Maranhão.

As questões a serem tratadas durante as reuniões versarão sobretudo a respeito das alterações que o Novo Código Civil trouxe em relação ao Código de 1916, mormente as ligadas a institutos, como Direito de Família, Direito de Empresa e outros.

A ESMAM informa que as inscrições para o seminário estarão abertas a partir do próximo dia 19/04 na própria escola, na rua Virgílio Domingues, 190, a mesma Rua 2, no São Francisco. Os interessados poderão obter maiores informações também pelo telefone 2358613 no horário das 8 às 13 horas e das 14 às 18 horas.

A ESMAM - Criada pela resolução nº 19/86-TJ, de 12/11/86, assinada pelo presiden-

te do TJ, desembargador José Joaquim Ramos Filgueiras, o surgimento da Escola foi incentivado pelo desembargador Cristovão Daelio (gaúcho), fundador da Escola Nacional da Magistratura.

A ESMAM é uma porta aberta à magistratura e ao mundo jurídico do nosso Estado e tem como objetivos principais oferecer ferramentas para o aperfeiçoamento ético e profissional dos magistrados no Estado e ainda preparar operadores do direito para galgarem o cargo de juiz.

Perseguindo sempre a atualização e a qualidade dos serviços, abre um leque de opções em cursos de especialização, pós graduação, "latu sensu", seminários, encontros, simpósios, incentivo à pesquisa e ao debate jurídico de temas relevantes, a fim de colaborar para o desenvolvimento da ciência do direito, o aperfeiçoamento na elaboração, interpretação, aplicação das leis e realização da justiça, interiorizando o conceito em educação e as oportunidades de aprendizagem. Para tanto, investe na capacitação de seu corpo docente.

Firmando-se como importante instrumento de aperfeiçoamento jurídico, adquiriu, ao longo desses 18 anos, a confiança de alunos, professores e instituições.

A Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM) tem como diretor, o desembargador Julio Aires.

ESCOLA MAGISTRATURA PROMOVE SEMINÁRIO DE DIREITO CIVIL.
JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 24 MAR. 2004. P. 10.

Magistrados

A Escola Superior da Magistratura do Maranhão, promove de hoje a domingo o 2º Encontro dos Magistrados do Nordeste do Maranhão.

Uma ampla programação, reunindo magistrados de indiscutível competência, está sendo preparada para que os participantes do conclave possam conhecer e aprofundar os principais temas que exigem permanente atualização.

O encontro será realizado na cidade de Chapadinha e se destina principalmente a todos os juizes, delegados e advogados das comarcas da região.

MAGISTRADOS. JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 18 JUL. 1995. P. 3.

Curso de preparação da ESMAM forma última turma

Fonseca", na noite de 30 de junho, 39 alunos concluíram o Curso de Preparação à Magistratura da ESMAM (Escola Superior da Magistratura Maranhão). A 18ª turma do curso preparatório foi também a última.

Em cumprimento à Emenda Constitucional nº 45/2004 - que trouxe para as escolas judiciais atribuições específicas de promover cursos de aperfeiçoamento a magistrados e servidores do Poder Judiciário -, a Escola deixa de promover esse tipo de atividade.

A solenidade foi presidida pelo diretor da ESMAM, desembargador Lourival Serejo, pelo vice-diretor, juiz Manoel Aureliano Ferreira Neto - nome foi escolhido para designar a turma - e pelos juizes José Eulálio Figueiredo e Francisco Ronaldo Maciel, mestre amigo, e Teresa Cristina Mendes, patronesse da turma. Compuseram a mesa os professores Marcelo Silva Moreira, paraninfo, e José Carlos Sousa e Silva. O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Raimundo Freire Cutrim, foi representado pelo desembargador Paulo Sérgio Velten Pereira, patrono da turma.

CURSO DE PREPARAÇÃO DA ESMAM FORMA ÚLTIMA TURMA. JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 5 JUL. 2009. GERAL, P. 6.

TJ fará seleção para 50 estagiários de Direito

De 2 a 6 de fevereiro o Tribunal de Justiça abrirá inscrições para 50 vagas de estágio remunerado na área de Direito, sendo três delas reservadas a portadores de deficiência. O processo seletivo está regulamentado pela Resolução nº 071/2008 e Edital nº 01 de 2009, e resultou de decisão tomada na sessão plenária de 5 novembro de 2008.

As inscrições devem ser feitas de 9 às 19h, na Escola Superior da Magistratura (Esmam), Rua das Sucupiras, quadra 49, nº 27, Renascença I -, com apresentação de docu-

mentos descritos no edital.

Podem candidatar-se alunos do 7º ou 8º períodos do curso de Direito, de universidades públicas ou particulares. Os estagiários atuarão em varas, juizados e secretarias judiciais da comarca de São Luís, por período de 20 horas semanais.

"Nos próximos dias, o processo seletivo para estagiários de Direito será estendido às comarcas de Imperatriz, Caxias e Timon", informa o presidente do TJ, desembargador Raimundo Freire Cutrim.

Também será aberto, em bre-

ve, edital para vagas nos cursos de Administração, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Ciência da Computação, Psicologia, Serviço Social e Enfermagem.

A seleção será dia 28 de fevereiro, às 15h, no prédio da Esmam, e contará com 50 questões objetivas de Direito Constitucional, Civil, Penal, Processual Civil, Processual Penal e Judiciário. Serão desclassificados candidatos que não acertarem, no mínimo, metade das questões. O edital veda consultas a livros e documentos, incluindo a legislação não comentada.

TJMA FARÁ SELEÇÃO PARA 50 ESTAGIÁRIOS DE DIREITO.
O DEBATE, SÃO LUÍS, 28 JAN. 2009. ÚLTIMAS, P. 8.

Diretor da Esmam destaca proximidade na relação entre Judiciário e Imprensa

O diretor da Escola Superior da Magistratura (Esmam), desembargador Lourival Serejo, foi co-anfitrião do I Seminário de Direito para a Imprensa, promovido pelo Tribunal de Justiça do Maranhão, com a participação de 70 jornalistas e radialistas oriundos de jornais, TVs, rádios e portais.

Em mensagem aos participantes, o diretor da Esmam falou da sua satisfação em participar da parceria com o TJMA na iniciativa, que há muito era devida à sociedade.

O desembargador ressaltou que um Poder Judiciário transparente deve receber como natural as críticas publicadas a seu respeito e defender-se daquelas que considera injustas. "O que não se pode é cercear o direito de informação que a cidadania exige", alertou o desembargador.

Destacou a proximidade da relação entre a Imprensa e a Justiça e assinalou que juizes e jornalistas têm temos a mesma luta cotidiana com o uso da palavra, da palavra escrita.

DIRETOR DA ESMAM DESTACA PROXIMIDADE NA RELAÇÃO ENTRE JUDICIÁRIO E IMPRENSA. ATOS E FATOS, SÃO LUÍS, 11 AGO. 2010. P.2.

ESMAM Cultural será aberta com show de jazz nesta sexta (14)

Recital de poesia, exposição fotográfica, pintura, apresentação de danças variadas e show de jazz, estão entre as diversas atrações da programação da 7ª edição do projeto ESMAM Cultural, que será aberto pela Escola Superior da Magistratura do Maranhão, nesta sexta-feira (14), às 18 horas, no Teatro João do Vale (Praia Grande). A entrada é gratuita.

A mostra reunirá a produção artística e cultural de 23 magistrados e servidores de várias comarcas do Estado.

Na abertura, a Galeria Prata da Casa vai expor fotografias dos servidores Lorena Borba, Manoelle

Moraes, Mônica Ramos, Raimundo Santos Filho, Thiago Ramos e Henrique Braga; além da produção poética de André Luiz Reis, Charlene Brasil, Igor de Oliveira, Leticia Carvalho, Luciane Chumber, Márcio Leray. Uma exposição de artesanato com peças originais será organizada no local.

"Sempre me encantei com a arte. Durante minhas viagens, gosto de frequentar museus, teatros e, principalmente, de fotografar paisagens e locais interessantes. Por meio da arte, consigo me distrair e expressar sentimentos", revela a servidora da Biblioteca do Fórum de São Luís, Lorena Borba, que

participa do projeto pela segunda vez, e que neste ano inscreveu-se na Galeria Prata da Casa com a poesia "Amor Verbal" e mostra fotográfica registrada durante viagem ao Rio de Janeiro.

A servidora do TRE, Patrícia Pimentel, designer formada pela UFMA, também irá participar, expondo pinturas a óleo sobre tela.

A mostra também contará com shows de música popular brasileira (MPB), música popular maranhense (MPM), música italiana e gospel; exposição de pinturas em tela; e um coquetel para encerrar a programação.

Entre os inscritos es-

tão a do juiz Raimundo Nonato Neris e a flautista e servidora da 1ª Vara de Vitorino Freire, Márcia Almeida de Moraes, que farão uma participação especial com o grupo de jazz convidado "Jair Torres Group". Haverá roda de capoeira com o servidor Ivo da Cruz, da Divisão de Material e Patrimônio; apresentação de Zouk (dança caribenha) e Bolero, pelas servidoras Manoelle Santos (ESMAM) e Luciana Fabiola (Corregedoria Geral de Justiça).

O Esmam Cultural já integra o calendário dos principais eventos culturais do roteiro artístico, produzido pela Secretaria Estadual de Cultura.

ESMAM CULTURAL SERÁ ABERTA COM SHOW DE JAZZ NESTA SEXTA (14).
JORNAL A TARDE, SÃO LUÍS, 13 NOV. 2014.



Novo diretor da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, o desembargador Lourival de Jesus Serejo ladeia o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Raimundo Freire Cutrim, patrono da sua indicação para o cargo. A cerimônia de posse de Serejo e do juiz Mancel Aureliano, seu vice, reuniu personalidades do Judiciário e convidados na noite de quarta-feira, 18, também para homenagens a ex-diretores da Escola, que receberam a Medalha do Mérito Acadêmico Esmam. Além de Cutrim, a comenda foi entregue aos ex-presidentes do TJ, desembargadores Milson Coutinho e José Joaquim Ramos Filgueiras. Lourival Serejo sucede o desembargador Cleones Carvalho Cunha na Esmam, com o compromisso de manter a Escola ao alicerce, ainda mais, como espaço de aprimoramento e de cultivo da ética

NOVO DIRETOR [...]. O ESTADO DO MARANHÃO. SÃO LUÍS, 20 FEV. 2009. ALTERNATIVO, P.3.

Jomar na ESMAM

• Integrando o seletor corpo docente da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, o escritor Jomar Moraes. Coube-lhe lecionar, ali, a disciplina Linguagem Vernacular Jurídica, nome que, trocado em miúdos, vem ser português de alto nível aplicado às atividades forenses e a todas as demais situações da vida cotidiana de nossos futuros magistrados.

JOMAR NA ESMAM. RPH, SÃO LUÍS, 10-16 ABR. 1994. P. 2.

CURSO PARA JUIZ

Criada em 12 de novembro de 1986, a Escola Superior de Magistratura do Estado do Maranhão, vai promover curso de atualização, aperfeiçoamento e especialização para servidores do Poder Judiciário. A Escola Superior de Magistratura ministrará também curso para interessados, destacando-se para juiz substituto. Os aproveitados vão receber certificado e título de habilitação para inscrições em concursos de juizes. As inscrições serão de 14 a 18/03/94. O curso vai ter duração de 720 horas-aula e está previsto para ser iniciado no dia 04 de abril.

CURSO PARA JUIZ/ESMAM. JORNAL DE HOJE,
SÃO LUÍS, 13 MAR. 1994. P. 12.

Magistratura

◆ Os dez anos de fundação da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (Esmam), foram comemorados na terça-feira com uma vasta programação, que teve como ponto alto a entrega de placas em homenagem a personalidades que apoiam a instituição.

◆ A governadora Roseana Sarney foi uma das personalidades homenageadas, mas não pôde comparecer ao evento. Ela designou a

procuradora-geral do Estado, Ana Maria Dias Vieira, para representá-la na solenidade, realizada no salão nobre do Forum Desembargador Sarney Costa.

◆ Em nome da governadora, a procuradora-geral agradeceu a homenagem e destacou a importância da Esmam lembrando que, sem uma Justiça forte e eficiente — meta maior da Escola — não se pode falar em democracia, em nação desenvolvida.

MAGISTRATURA. SÃO LUÍS, 27 NOV. 1996. GERAL, P. 5.

Semente lançada

Pela primeira vez no Maranhão, alguém se preocupou em preparar uma classe especial de servidores públicos, de cujo comportamento e preparo intelectual depende fundamentalmente a boa administração da Justiça. Trata-se da abertura de duas turmas — mediante rigorosa seleção — na Escola Superior da Magistratura do Maranhão. O objetivo principal do curso, que está sendo ministrado pela Escola, não é preparar os quase 100 bacharéis em Direito para o concurso propriamente dito, pois disso cuidará cada um de si. A Escola deseja — isto sim — suplementar a instrução adquirida por esses profissionais não somente na Universidade, mas até no exercício profissional, pois muitos deles já advogam ou exercem funções de relevância no serviço público.

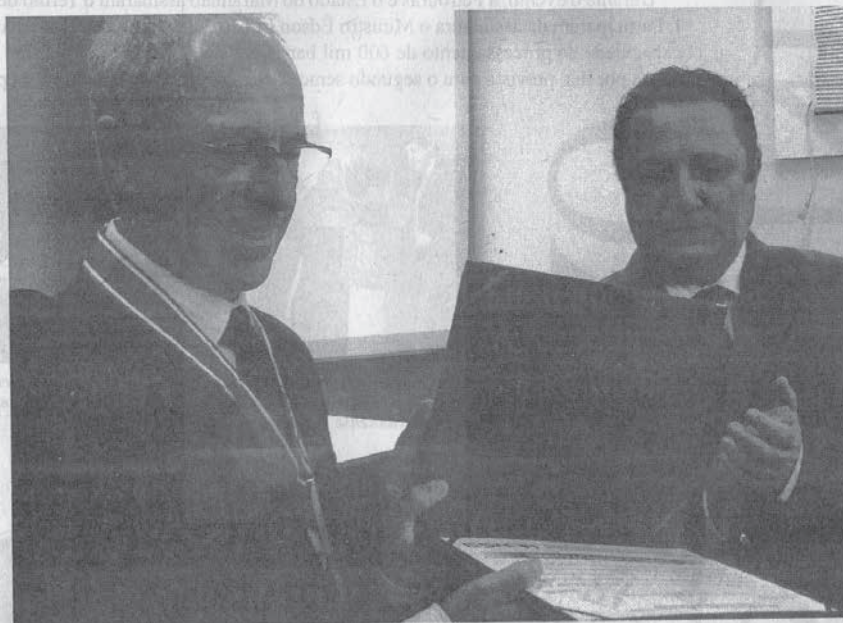
O esforço de um abnegado grupo de integrantes da Associação dos Magistrados do Maranhão é digno de todos os encômios, pois, embora a criação da Escola fosse uma idéia antiga e um sonho de juizes com maior experiência, que consideravam temerário lançar os futuros colegas — recém-saídos das salas de aula — na difícil missão de julgar, somente agora foi possível concretizar tal anseio, e, assim mesmo, com enormes dificuldades, principalmente as de ordem material. Mesmo com as deficiências próprias do que está começando numa circunstância de crise, a Escola Superior da Magistratura está conseguindo formar duas turmas e, para tanto, contratou alguns dos melhores profissionais do Maranhão para ministrar as aulas. Dentre os nomes de grande projeção, encontram-se professo-

Adota-se ali um procedimento didático que irá aperfeiçoando na medida do desenvolvimento dos participantes do curso de preparação para o ingresso na magistratura. É mesmo uma necessidade de repensar alguns métodos, para que essa iniciativa não se transforme numa coisa inútil. Trata-se ainda de uma experiência válida por natureza, e os resultados efetivos só poderão ser avaliados algum tempo depois. O objetivo é o que está neste momento em discussão. Os próprios integrantes da magistratura reconhecem que há uma necessidade urgente de melhorar os quadros, e nos outros Estados onde existe a Escola Superior da Magistratura, essas melhorias já se fizeram sentir, como é o caso do nosso vizinho, o Piauí.

De qualquer modo, nem todos que ali frequentam atualmente as aulas serão juizes, mas são todos — sem exceção — bacharéis em Direito, e a passagem por um centro de estudos dessa natureza torna-se justificável sob todos os aspectos. Sabe-se que a Escola carece de material de consumo, e não dispõe de recursos para suprir todas as suas necessidades. Está na hora de órgãos como a Corregedoria-Geral da Justiça voltar maior atenção para a Escola, bem assim outras entidades de igual importância, como é o caso do próprio Tribunal de Justiça do Estado. A semente foi lançada em terreno fértil. A semente será, por certo, da melhor qualidade. A sociedade não pode ficar indiferente a uma iniciativa tão importante. E todos podem ajudar, com a doação de livros, por exemplo. E como o ensino no país pode-

SEMENTE LANÇADA. O ESTADO DO MARANHÃO,
SÃO LUÍS, 27 AGO. DE 1994. EDITORIAL, P. 4.

Condecoração... Diretor da Escola Nacional da Magistratura (ENM), desembargador Eladio Lecey, recebeu a Medalha do Mérito Acadêmico da Escola Superior da Magistratura do Maranhão (Esmam), concedida a pessoas com relevantes serviços à instituição. A homenagem ocorreu na abertura do VIII Curso de Aperfeiçoamento para Magistrados, que colocou em pauta o Direito do Consumidor. Presidindo a cerimônia, o diretor da Esmam, desembargador Lourival Serejo, elogiou a postura humanista do homenageado, o que o tornou um expoente na magistratura no Brasil. No cliq especial para esta coluna, o homenageado, recebe a placa das mãos do desembargador Cleones Cunha. Emocionado, Eladio Lecey comentou que sempre teve boa relação com a magistratura maranhense.



CONDECORAÇÃO [...]. DIÁRIO DA MANHÃ. SÃO LUÍS, 18 OUT. 2009. CADERNO 2, P. 4.

Posse na Esmam

O presidente do Tribunal de Justiça de Maranhão, desembargador Milson Coutinho, deu posse ontem ao novo presidente e vice-presidente da Escola da Magistratura do Estado do Maranhão (Esmam), respectivamente o desembargador Cleones Carvalho Cunha e o juiz Megbel Abdala.

O desembargador Cleones Cunha foi eleito em sessão administrativa do Tribunal de Justiça do Maranhão realizada no dia 16 de fevereiro. A solenidade de posse aconteceu no gabinete da Presidência do TJ e contou com a presença de desembargadores, juizes, funcionários, amigos dos empossados e do ex-presidente da Escola, desembargador aposentado Júlio Aires.

Em seu discurso de posse, Cleones homenageou o primeiro presidente da Esmam, o desembargador José Pires da Fonseca, para em seguida prometer cumprir com suas obrigações e melhor atender aos bacharéis de Direito e magistrados. "A Escola tem a finalidade de, além de servir de apoio aos bacharéis em Direito, dar suporte ao juizes deste Estado".

POSSE NA ESMAM. JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 26 FEV. 2005. P. 5



A ESCOLA [...]. O ESTADO DO MARANHÃO, SÃO LUÍS, 11 MAIO 2007. COLUNA PH, P. 3.

Esmam forma 58 novos juizes para o Maranhão

A Escola Superior da Magistratura do Maranhão (Esmam) encerrou, na sexta-feira, 6, a preparação de 58 candidatos do concurso para juiz substituto de primeira entrância. Focado em aspectos humanísticos, o Curso de Formação para Ingresso na Magistratura teve duração de três meses e corresponde à etapa final do concurso.

O Maranhão foi o terceiro estado brasileiro a instituir o curso, como fase eliminatória para admissão no cargo. "A obrigatoriedade do Curso de Formação torna a magistratura mais fortalecida, porque já recebe juizes treinados com uma visão humanista da justiça e do direito", afirmou o diretor da Esmam, desembargador Lourival Serejo. Seguindo orientação da Portaria nº 1, da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam), o Curso de Formação abordou, em seu programa, conteúdos sobre aspectos éticos, relações interpessoais e interinstitucionais, técnicas de conciliação e aspectos práticos da função de magistrado.

Os primeiros colocados tomarão posse no próximo dia 12. Com a criação dos novos cargos de juiz substituto, o TJMA pretende suprir o déficit de magistrados no Estado. Atualmente, o Maranhão possui 41 juizes para cada grupo de cem mil pessoas, de acordo com o CNJ. O Estado supera apenas o Pará, onde a taxa é de 4 juizes para cem mil habitantes.

Prática – Os futuros juizes participaram de palestras, seminários e workshops, além de aulas práticas em varas da capital. Em setembro, fizeram uma espécie de estágio em comarcas do interior maranhense, ajudando no trabalho para cumprimento da

Meta 2, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que quer garantir a identificação e o julgamento de todos os processos distribuídos até 31 de dezembro de 2005.

Nas últimas semanas do treinamento, os candidatos tiveram contato com duas matérias que permeiam toda a carreira: execução penal e adoção. No dia 28 de outubro, conheceram o Complexo Penitenciário de Pedrinhas. A visita rendeu reflexões sobre o sistema prisional brasileiro. "Temos que pensar além que ponto compense mandar condenados para cá. Isto aqui pode até servir para retribuição de pena, mas não recupera ninguém", disse o candidato Jorge Antônio Leite.

Casos de crianças afastadas de suas famílias de origem foram apresentados na Vara da Infância da capital. Sensibilizados com a situação das que estão na Casa Abrigo da Criança, os candidatos doaram fraldas, leite e material de higiene pessoal.

Avaliação – Os candidatos mostraram-se satisfeitos com o Curso e compreenderam a importância para o momento por que

passa o sistema de Justiça do Maranhão. "O Curso possibilitou conhecer aspectos peculiares do cotidiano dos magistrados e do funcionamento das unidades judiciárias", avaliou a candidata Raquel Araújo Castro Teles.

Para o candidato Marcos Adriano Ramos Ronsoca, "a Esmam conseguiu cumprir com louvor seu objetivo de ministrar o Curso, que é uma iniciativa importante, pois vai além da bagagem jurídica, permitindo uma formação em sintonia com a realidade social".

Novos magistrados vão arejar o Judiciário maranhense

ESMAM FORMA 58 JUÍZES PARA O MARANHÃO. JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 10 NOV. 2009. GERAL, P. 13.

Novos juizes do Maranhão iniciam curso de formação



DIVULGAÇÃO

A solenidade de abertura contou com a presença de várias autoridades

Os 104 candidatos aprovados no concurso para juiz substituto do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) participaram ontem (2) da abertura oficial do 4o Curso de Formação para Ingresso na Magistratura. O curso – promovido pela Escola Superior da Magistratura do Maranhão (Esmam), com duração de quatro meses – é considerado a fase final do seletivo, com caráter classificatório e eliminatório.

A solenidade foi oficialmente aberta pela presidente do TJMA, desembargadora Cleonice Freire, e o diretor da Esmam, desembargador Jamil Gedeon. A magistrada ressaltou a qualidade do curso, atribuindo a eficiência no aprendizado à confiança e total entrega dos candidatos.

A presidente do TJMA afirmou ter consciência da deficiência nu-

mérica de juizes no Judiciário maranhense, mas disse que não medirá esforços para modificar o quadro atual.

A cerimônia foi prestigiada pelos desembargadores Paulo Velten (vice-diretor da Esmam), Nelma Sarney (corregedora-geral da Justiça), Anildes Cruz (vice-presidente), Lourival Serejo (corregedor do TRE), José Bernardo Rodrigues, José Luiz Almeida (presidente do Núcleo de Conciliação do TJMA), Vicente de Paula, Marcelino Everton e João Santana. Além do procurador-geral do Estado, Rodrigo Maia, estiveram presentes também, o secretário de Estado de Transparência, Rodrigo Lago e juizes estaduais.

AULA MAGNA – Na aula magna, ministrada pelo governador do Maranhão, Flávio Dino – ex-juiz

federal, jurista e professor, foi ressaltada a importância do magistério no contexto atual e seus desafios no exercício da função. “Onde estiverem, amem a magistratura e não fechem os olhos para o empobrecimento. Sejam atuantes para fazer essa realidade mudar”, assinalou.

O chefe do Executivo estadual disse que recebeu o convite da Esmam como uma honraria especial, principalmente, pelos laços que o unem ao Judiciário maranhense pelo seu histórico familiar.

O Curso de Formação para Ingresso na Magistratura terá aulas diárias das 8h às 11h e das 14h às 18h. Os candidatos precisam cumprir os horários das aulas, manter a frequência, apresentar dissertações ao final das disciplinas e fazer as avaliações.

NOVOS JUÍZES DO MARANHÃO INICIAM CURSO DE FORMAÇÃO. JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 3 MAR. 2015, P. 5.

Governador assina termo de cooperação com TJ para qualificação de servidores

No 4º curso de formação para ingresso na carreira da magistratura promovido pela Escola Superior de Magistratura (Esmam) e pelo Tribunal de Justiça (TJ) do Maranhão, o governador Flávio Dino assinou o Termo de Cooperação Técnica entre o governo do estado, por meio da Procuradoria Geral do Estado, o TJ e a Esmam para aperfeiçoamento técnico e acadêmico do corpo de funcionários dos poderes Executivo e Judiciário.

O termo de cooperação também ajudará na integração entre as duas instâncias do poder público, promovendo o desenvolvimento institucional, dos recursos humanos e possibilitando o investimento em pesquisas técnico-científicas.

Entre outras atribuições, os poderes Executivo e Judiciário terão, a partir da assinatura, agentes de integração com o objetivo de implementar as políticas públicas de melhoria dos quadros, conforme prevê o acordo institucional. O termo tem vigência de dois anos e foi assinado pelo governador Flávio Dino; pelo procurador-geral do Estado, Rodrigo Maia; pela presidente do TJMA, desembargadora Cleonice Cunha; e pelo diretor da Esmam, desembargador Jamil Gedeon.

“A Procuradoria vem atuando

em parceria com o Tribunal de Justiça visando a conquista de condições para que possamos melhorar os serviços públicos para os cidadãos. A parceria vai aprimorar os serviços do estado por meio de formação, capacitação e especialização”, destacou Flávio Dino, que também é professor de Direito na Universidade Federal do Maranhão.

Ele afirmou ainda que a postura do governo garante diálogo com o Poder Judiciário em temas importantes como o pagamento de precatórios atrasados pela gestão anterior durante três anos e o cumprimento dos deveres relativos às execuções fiscais, com a modernização e agilização dos procedimentos bilaterais. O convênio foi elogiado também pela presidente do Tribunal, que destacou a melhoria dos quadros de servidores a partir do aperfeiçoamento que será realizado ao longo dos próximos dois anos.

Aula Magna – Ex-juiz federal e professor do curso de Direito da Universidade Federal do Maranhão, Flávio Dino foi responsável por proferir a Aula Magna para os 104 ingressantes na carreira de juiz no Maranhão e convite da Escola Superior de Magistratura, após a assinatura do termo de cooperação.

Na ocasião, ele falou sobre os



Governador Flávio Dino assinou termo de cooperação com o TJ para qualificação de servidores

grandes desafios do Poder Judiciário no Maranhão e no Brasil. Destacando o papel dos juizes do primeiro grau na promoção de direitos à população e a defesa da ética no exerci-

cio da função de arbitrar os conflitos da sociedade, Flávio Dino afirmou que é preciso “estar sempre vigilante e atento ao exercício de suas funções” em qualquer carreira pública.

GOVERNADOR ASSINA TERMO DE COOPERAÇÃO COM TJ PARA QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES. JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 01 DEZ. 2014.P. 4.

Ministra Nancy Andrighi é homenageada pela Escola da Magistratura do Maranhão

A corregedora nacional de justiça, ministra Nancy Andrighi, recebeu, ontem, a Medalha do Mérito Acadêmico, concedida pela Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM). A magistrada veio ao Estado para divulgar e incentivar as ações do Programa Nacional de Governança Diferenciada das Execuções Fiscais.

O diretor da escola, desembargador Jamil Godson, presidiu a cerimônia, ao lado da presidente do Tribunal de Justiça, desembargadora Cleonice Freire, além dos desembargadores Paulo Velten, vice-diretor da ESMAM, Cleones Junha e Froz Sobrinho, e dos juizes Marilse Medeiros (secretária-geral da escola) e Ângelo Antônio (AMMA).

Antes de receber a medalha, a corregedora nacional foi homenageada com mensagem proferida pelo desembargador Cleones Junha, corregedor-auxiliar da ministra. "Estamos prestando

justíssima homenagem a uma pessoa que participou desta e de todas as escolas da Magistratura do Brasil. Ao lado da desembargadora Madalena Serejo, lutou pela implantação da ESMAM. Estamos cumprindo o dever de reconhecer o que ela já fez pelo Judiciário, pela Magistratura e pelas escolas de todo o Brasil", destacou o desembargador.

A ministra Nancy Andrighi agradeceu as palavras e as homenagens, lembrando com carinho da desembargadora Madalena Serejo e agradecendo a oportunidade de participar de um momento especial para os alunos do curso, no início de suas carreiras na magistratura.

Emocionada e sob muitos aplausos, Nancy Andrighi, durante a cerimônia no auditório da escola judicial, falou aos alunos do Curso de Formação de Magistrados que ocorre na ESMAM, desde o início de março.



A ministra Nancy com os desembargadores Jamil e Cleonice

MINISTRA NANCY ANDRIGHI É HOMENAGEADA PELA ESCOLA DA MAGISTRATURA DO MARANHÃO. JORNAL PEQUENO, SÃO LUÍS, 31 MAR. 2015, P. 2.

Magistrados participam de estudos sistemáticos sobre o novo CPC

A Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM) realiza, na sexta-feira (22), mais um projeto de estudos: Diálogos sobre o Novo Código de Processo Civil. A iniciativa, do vice-diretor da escola, desembargador Paulo Velten Pereira, é promover o estudo sistemático do novo código que entrará em vigor em 2016.

"O novo CPC traz uma mudança de paradigma, de postura. Essas novidades precisam ser estudadas e debatidas para que estejamos totalmente acostumados quando elas passarem a vigorar, em 2016", explica o desembargador Paulo Velten.

O objetivo é reunir os magistrados interessados para um debate informal baseado

em tema específico. Essas reuniões ocorrerão a cada 15 dias, às 16h30, na ESMAM. "Queremos que os magistrados interessados venham espontaneamente. É um momento informal, em que teremos total liberdade para colocar as questões importantes do novo CPC em discussão", completa o desembargador.

Para ele, a iniciativa representa uma oportunidade de fazer da ESMAM também um local de encontro, de rotina de estudos. "A ESMAM pode, tranquilamente, assim como escolas de outros estados, ir além dos cursos e seminários. É um local de debate saudável, onde nós magistrados temos a oportunidade de estudarmos e trocarmos ideias", pontua Velten Pereira.

MAGISTRADOS PARTICIPAM DE ESTUDOS SISTEMÁTICOS SOBRE NOVO CPC. JORNAL A TARDE, SÃO LUÍS, 21 MAIO 2015.

Encontro dos Magistrados do Noroeste do Maranhão

No dia 20 de abril, ocorreu na cidade de Santa Inês, o ENCONTRO DE MAGISTRADOS DO NOROESTE DO MARANHÃO, que deverá contar com a participação de 36 juizes da região, abrangendo as Comarcas de Alcântara, Arari, Bom Jardim, Cláudio Medes, Carapuceira, Curupuá, Esperantinópolis, Guimarães, Lago da Pedra, Pedrinhas, Pombal, Pradearé Mirim e Santa Inês. Como convidados participaram os juizes das Comarcas de Itaú, Itapocuru-Mirim, Rondonia, Pinheiro, Santa Luzia, Santa Luzia do Paraiti, São Bento, São João Batista, São Vicente do Ferret, Turiaçu, Vitória do Meirim, Vitorino Freire, Zé Doca e Viana.

O evento é de iniciativa da Associação dos Magistrados do Maranhão - ESMAM, com o apoio do Tribunal de Justiça do Estado, e tem como objetivo principal a integração dos juizes da região, através do debate comum a respeito da realidade, dos problemas de cada Comarca e divulgação dos conhecimentos técnicos e jurídicos. Durante o encontro haverá palestras ministradas por professores, juizes e outras relevantes autoridades no ramo do Direito e da Justiça.

As cerimônias de abertura do Encontro de Magistrados do Noroeste do Maranhão, acontecerão no dia 20/04/95 e encerrarão no dia 22/04/95, às 20 horas, no salão de recepção do Hotel Socite, com a presença da Desembargadora Lindivânia Ribeiro Gonçalves, Presidente da Associação e do Juiz Alameda Lima, Diretor da ESMAM.

O encontro, conforme a expectativa da Comissão formada pela Dra. Eliávia Gonçalves e pelos juizes: Dr. Marcelo Carvalho, Dr. Alameda Lima, Dr. João Santana, Drs. Dóres, Dr. Luis Gonzaga, Dr. Celente, Dr. Francisco Teixeira, Drs. Ivo Salazar e Dr. Ribamar Castro Ramos, será coberto de Rádio, tendo em vista a programação elaborada e a receptividade obtida pelos magistrados.

LISTA NOMINAL DE JUÍZES PARTICIPANTES DO I ESMANOMA

- 1 - Adolfo Pires da Fonseca Neto (Vitória do Meirim)
- 2 - Ana Célia Santana (Guimarães)
- 3 - André Furtado Permutier (Carapuceira)
- 4 - Ângela Maria Moraes Salazar (Pedrinhas)
- 5 - Antônio José Vieira Filho (Itapocuru-Mirim)
- 6 - Ariane Mendes Castro Pinheiro (São João Batista)
- 7 - Carlos Henrique Rodrigues Veloso (Vitorino Freire)
- 8 - Cristiano Souza Barros (Pedrinhas)
- 9 - Douglas Ayrton Ferreira Assunção (Itapocuru-Mirim)
- 10 - Edmar Fernando Mendonça de Sousa (Santa Luzia)
- 11 - Erenilda Epifânia dos Reis Ribeiro (Pombal)
- 12 - Francisco Ronaldo Maciel Oliveira (Curupuá)
- 13 - Francisco Teixeira Santos Ferreira (Santa Inês)
- 14 - Ivo Salazar Eliara (Santa Inês)
- 15 - Isabela de Assunção Parga Martins Lago (Bom Jardim)
- 16 - José Guaraciã de Sousa Borges (Viana)
- 17 - José Alonzo Bezerra de Lima (Cláudio Medes)
- 18 - José Amador Pereira (Pedrinhas)
- 19 - José Antônio Alves Costa (São Bento)
- 20 - José Edilson Cândido Ribeiro (Santa Luzia)
- 21 - José Raimundo Sampaio Silva (São João de Ribamar)
- 22 - José Ribamar de Castro Ramos (Santa Inês)
- 23 - Luciano Campos Santos (Itapocuru-Mirim)
- 24 - Luis Medeiros Nepomoceno (Lago da Pedra)
- 25 - Marco Antônio Vello Trindade (Pradearé-Mirim)
- 26 - Maria Cristina Azevedo (São Vicente do Ferret)
- 27 - Maria Filomena Fonseca Pinheiro (Turiaçu)
- 28 - Maria Gomes Rocha (Itaú)
- 29 - Milton Bandeira Lima (Vitorino Freire)
- 30 - Raimundo Norberto Neves Ferreira (Pombal)
- 31 - Reginaldo Moreira Serra (Pinheiro)
- 32 - Ricardo Felipe Rodrigues Magalhães (Arari)
- 33 - Ronaldo Castro Destro e Silva (Santa Luzia do Paraiti)
- 34 - Sebastião Joaquim Lima Bonfim (Esperantinópolis)

ENCONTRO DOS MAGISTRADOS DO NOROESTE DO MARANHÃO. O MAGISTRADO, SÃO LUÍS, MAR. 1995.

Curso de Preparação à Magistratura da Esmam forma última turma

Durante cerimônia no auditório "Desembargador José Pires da Fonseca", na noite de 30 de junho, 39 alunos concluíram o Curso de Preparação à Magistratura da Escola Superior da Magistratura Maranhão (Esmam). A 18ª turma do curso preparatório foi também a última.

Em cumprimento à Emenda Constitucional nº 45/2004 - que trouxe para as escolas judiciais atribuições específicas de promover cursos de aperfeiçoamento a magistrados e servidores do Poder Judiciário -, a Escola deixa de promover esse tipo de atividade.

A solenidade foi presidida pelo diretor da Esmam, desembargador Lourival Serejo, pelo vice-diretor, juiz Manoel Aureliano Ferreira Neto - nome foi escolhido para designar a turma - e pelos juizes José Eulálio Pigueiredo e Francisco Ronaldo Maciel, mestre amigo, e Teresa Cristina Mendes, patronesse da turma. Compuseram a mesa os professores Marcelo Silva Moreira, paranimfo, e José Carlos Sousa e Silva. O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Raimundo Freire Cutrim, foi representado pelo desembargador Paulo Sérgio Velten Pereira, patrono da turma.

Os cursos tiveram seu instante de reconhecimento quando se entendeu que as escolas judiciais também tinham compromisso com a comunidade, no sentido de oferecer cursos que possibilitassem a advogados e candidatos à magistratura o aprimoramento para o exercício da advocacia e a oportunidade para vencerem o concurso de ingresso na carreira judicial¹, destacou Lourival Serejo em pronunciamento.

O diretor afirmou que o desprazer da notícia da última turma do curso foi recompensado com a certeza de que a Esmam tinha fechado com brilhantismo o ciclo de cursos preparatórios.

Em quase 23 anos de existência, a Esmam formou centenas de profissionais de sucesso. Cerca de 100 ex-alunos que fizeram o Curso de Preparação à Magistratura são juizes maranhenses, e alguns, professores da Escola. Nesse período foram promovidos 14 testes seletivos e formadas 18 turmas.



Alunos concluintes da 18ª turma do Curso de Preparação à Magistratura

Confira a lista dos concluintes

Adler Vieira Melônio do Nascimento	Luciana Mendes Magioli
Adriana Kélvia Rodrigues Cunha	Luís Henrique Terças de Almeida
Alexandre Monteiro de Carvalho	Lurdilene Bárbara Souza Nunes
Ana Carolina Terças de Almeida Abdalla	Márcio André de Almeida Campos
Ângela Graziela Zottis	Marinalva Carvalho Alencar
Benedito Machado Garcia Sobrinho	Max Linder Alhadef Sobrinho
Carmem Lúcia Sá de Araújo	Nadja Karina Vieira Buna
Catarino Ribeiro	Nísia Paixão Seguin Louzeiro
Débora Maria Arouche Andrade	Osmar de Oliveira Neres Júnior
Débora Moderoso Santos	Péricles Augusto Nogueira Teixeira Mota
Felipe Salman Magioli	Plínio Rocha Oliveira
Flaviane Reis Freitas	Rainério Almeida Medeiros
Francisco Antônio Machado de Carvalho	Renê de Jesus Frazão Campos
Francisco Ribeiro Ribeirinho da Silva Júnior	Ricardo Jefferson Muniz Belo
Gardênia Coelho Veloso	Ricardo Pinheiro Soares
Hilda Fabíola Mendes Rêgo	Rosa Cleide Nóbrega Bezerra Catalani
Hugo Matos Assunção e Silva	Selma Maria da Costa Cruz
João Henrique Maciel Gago Araújo	Vanda Costa Vieira
Lia Cristina Bezerra dos Santos	Wilson Cabral Hossoe Júnior
Lidiane Carneiro Pinheiro	

MEDALHA
DO MÉRITO
ACADÊMICO





A Medalha do Mérito Acadêmico da Esmam foi instituída e regulamentada pela Resolução nº 069/2008, de 19 de novembro de 2008. Destina-se a homenagear magistrados e não magistrados por mérito ou especial contribuição ao estudo do direito ou ainda por relevantes serviços prestados à Escola Superior da Magistratura do Maranhão. É tutelada por um Conselho presidido pelo Diretor da Escola; pelo Vice-Diretor da Escola, por um desembargador indicado pelo Plenário do Tribunal de Justiça, e por dois magistrados-professores da Esmam, indicados pelo presidente do Conselho, com mandato de dois anos, permitida somente uma recondução na mesma condição.

O Conselho Tutelar do Mérito Acadêmico Esmam reuniu-se pela primeira vez em 18 de fevereiro de 2009, no auditório da Escola, na sede do bairro Renascença. Por ocasião dos 20 Anos da Esmam, naquela data foi prestada justa e especial homenagem a personalidades jurídicas que se dedicaram à Escola, como forma de retribuir-lhes a dedicação no decorrer de duas décadas de existência. O desembargador Cleones Carvalho Cunha, diretor da Esmam à época e também presidente do Conselho, abriu a Sessão Extraordinária e propôs os nomes dos ex-diretores para serem agraciados com a Medalha. Presidida pelo desembargador Raimundo Freire Cutrim, a cerimônia também contou com presença dos Con-

selheiros: desembargador Lourival de Jesus Serejo Sousa e o juiz André Bogéa Pereira Santos.

A homenagem de mérito já é concedida há oito anos no Judiciário estadual e, nessa trajetória, a Escola entregou um número de 25 medalhas a 24 autoridades. Entre os agraciados estão os ex-diretores da Esmam e demais autoridades da Corte estadual. Algumas autoridades do Judiciário nacional também foram condecoradas com a Ordem do Mérito Acadêmico da Escola Superior da Magistratura do Maranhão.

“[...] por seus relevantes serviços prestados a esta escola, além de reunirem qualidades e atributos que dignificam suas trajetórias profissionais.”

DES. CLEONES CUNHA

HOMENAGEADOS

Min. Nancy Andrichi (30 DE MARÇO DE 2015)

Min. Reynaldo Soares da Fonseca (12 DE JUNHO 2015)

DIRETORES DA ESMAM

Des. José Pires da Fonseca (18 DE FEVEREIRO 2009)

Des. Emésio Dário de Araújo (18 DE FEVEREIRO 2009)

Des. Arthur Almada Lima Filho (18 DE FEVEREIRO 2009)

Desa. Maria Madalena Alves Serejo (18 DE FEVEREIRO 2009)

Des. Júlio Araújo Aires (18 DE FEVEREIRO 2009)

Des. Cleones Cunha (18 DE FEVEREIRO 2009)

Des. Lourival Serejo (18 DE FEVEREIRO 2009)

Des. Marcelo Carvalho Silva (21 DE FEVEREIRO DE 2011)

Des. Jamil de Miranda Gedeon Neto (20 DE FEVEREIRO DE 2015)

VICE-DIRETORES

Des. Paulo Velten Pereira (20 DE FEVEREIRO DE 2015)

Manoel Aureliano Neto (MA) (18 FEVEREIRO 2009)

EX-PRESIDENTES DO TJMA

Des. José Joaquim Ramos Filgueiras (18 DE FEVEREIRO 2009)

Des. Raimundo Freire Cutrim (18 FEVEREIRO 2009)

Des. Milson Coutinho (18 FEVEREIRO 2009)

Des. Jamil de Miranda Gedeon Neto (28 DE JANEIRO DE 2011)

Desa. Cleonice Silva Freire (28 DE JANEIRO DE 2011)

Des. Antonio Pacheco Guerreiro Junior (28 DE JANEIRO DE 2011)

JUÍZES

Douglas de Melo Martins (MA) (28 DE JANEIRO DE 2011)

Sérgio Ricardo de Souza (SC) (10 DE MARÇO DE 2010)

CONSELHEIRO DO CNJ

Desembargador Federal

Leomar Barros Amorim (28 DE JANEIRO 2011)

PRESIDENTE DA ENM

Des. Eládio Lecey (15 DE OUTUBRO DE 2009)

REPRESENTANTES DO COPEDEM

Des. Antonio Rulli Junior (28 DE JANEIRO DE 2011)

Des. Luiz Edmundo Marrey Uint (28 DE JANEIRO DE 2011)

RESOLUÇÃO Nº 069/2008

Institui e regulamenta a Medalha do Mérito Acadêmico da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, ESMAM. O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e regimentais e,

CONSIDERANDO a necessidade de homenagear as pessoas físicas, que por mérito ou relevantes serviços prestados à Escola Superior da Magistratura do Maranhão - ESMAM, mereçam especial distinção; e Considerando a decisão tomada na sessão plenária administrativa do dia 19 de novembro de 2008;

RESOLVE

Art. 1º Instituir e regulamentar a Medalha do Mérito Acadêmico da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, denominada de MÉRITO ACADÊMICO ESMAM.

Parágrafo único. A Medalha do MÉRITO ACADÊMICO ESMAM destina-se a galardoar magistrados e não magistrados que, por mérito ou especial contribuição ao estudo do Direito ou ainda por relevantes serviços prestados à Escola Superior da Magistratura do Maranhão, hajam por merecer especial distinção.

Art. 2º A medalha dourada, com dupla face, medindo cinco centímetros de diâmetro e três milímetros de espessura, terá relevos polidos e fundo fosco, atada com fita vermelha e branca de três centímetros de largura e oitenta centímetros de comprimento, conforme detalhado no anexo único.

§ 1º No averso da medalha constará: na parte superior a denominação *MÉRITO ACADÊMICO*; no centro, a logomarca da Escola Superior da Magistratura do Maranhão; e na parte inferior, o nome *Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão*.

§ 2º No verso da medalha constará, em círculo, a denominação *ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MARANHÃO* -

ESMAM; e no centro, a data de fundação da Escola da Magistratura, *12 de novembro de 1986*.

Art. 3º A medalha será entregue acompanhada de diploma e roseta.

§ 1º O diploma será assinado pelo diretor da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, chanceler da honraria, e terá características e dizeres próprios.

§ 2º O diploma, que será registrado no livro de honrarias, terá anotado no verso, o número do livro, página e data do registro.

Art. 4º A Medalha do MÉRITO ACADÊMICO ESMAM será tutelada por um Conselho, presidido pelo diretor da Escola da Magistratura e composto pelo vice-diretor da Escola, por um desembargador indicado pelo Plenário do Tribunal de Justiça e por dois magistrados-professores da ESMAM, indicados pelo presidente do Conselho, com mandato de dois anos, permitida somente uma recondução na mesma condição.

§ 1º Ao Conselho Tutelar cabe julgar, por maioria de votos, em sessão reservada, as propostas de concessão da medalha.

§ 2º São privativas de membros do Conselho Tutelar as propostas de concessão da medalha, que devem ser apresentadas por escrito e devidamente justificadas.

Art. 5º A entrega da Medalha do MÉRITO ACADÊMICO ESMAM, em ato solene, será pública e realizada na sede da Escola da Magistratura ou em lugar designado pelo presidente do Conselho Tutelar.

Art. 6º No ato de posse do diretor e do vice-diretor da Escola Superior da Magistratura ser-lhes-á outorgada a Medalha do MÉRITO ACADÊMICO ESMAM.

Art. 7º Não se concederá mais de cinco medalhas do MÉRITO ACADÊMICO ESMAM por ano, aí incluídas as previstas no artigo anterior.

Art. 8º Fica concedida por esta Resolução a Medalha do MÉRITO ACADÊMICO ESMAM a todos os ex-diretores da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, independentemente do disposto nos artigos 4º e 6º desta Resolução.

Art. 9º Os casos de dúvidas e omissões serão decididos pelo diretor da Escola da Magistratura, ouvidos os demais membros do Conselho Tutelar.

Art. 10. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO 'CLOVIS BEVILÁQUA', em São Luís, Estado do Maranhão, aos 19 de novembro de 2008.

Desembargador RAIMUNDO FREIRE CUTRIM

Presidente

Publicada no Diário da Justiça em 24/11/2008



1



2



3



6



7



8



11



12



13



16



17



18



1 MINISTRA DO STJ, NANCY ANDRIGHI E A DESª CLEONICE FREIRE 2 MINISTRO DO STJ, REYNALDO SOARES E O DES. JAMIL GEDEON 3 JUIZ AURELIANO NETO E O DES. RAIMUNDO CUTRIM 4 DES. CLEONES CUNHA E O DES. LOURIVAL SEREJO 5 DES. RAIMUNDO CUTRIM E O JUIZ GERVÁSIO SANTOS 6 DES. ANTONIO RULLI JÚNIOR E O DES. LOURIVAL SEREJO 7 DES. RAIMUNDO CUTRIM E FLÁVIA LEDA-NETA DO DES. EMÉSIO DÁRIO DE ARAÚJO 8 DES. LOURIVAL SEREJO E O DES. JAMIL GEDEON 9 DES. LOURIVAL SEREJO E O DES. FEDERAL LEOMAR BARROS AMORIM 10 DES. JOSÉ PIRES DA FONSECA E O DES. JOSÉ JOAQUIM RAMOS FILGUEIRAS 11 DES. MILSON COUTINHO E



LINO MOREIRA LIMA - AML **12** DES. LOURIVAL SEREJO E DESª CLEONICE FREIRE **13** DES. LOURIVAL SEREJO E O JUIZ DOUGLAS DE MELO **14** DES. JÚLIO AIRES E DES. LOURIVAL SEREJO **15** DESª MADALENA SEREJO E O DES. JAMIL GEDEON **16** DES. LOURIVAL SEREJO E DES. RAIMUNDO CUTRIM **17** DES. JAMIL GEDEON E O DES. MARCELO CARVALHO SILVA **18** DES. JOSÉ PIRES DA FONSECA E DES. CLEONES CUNHA **19** DES. PAULO VELTEN, DESª CLEONICE FREIRE E DES. JAMIL GEDEON **20** DES. ELÁDIO LECY (ESCOLA NACIONAL DA MAGISTRATURA) E DES. CLEONES CUNHA

Des. Cleones Carvalho Cunha

POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DOS 20 ANOS DE
EXISTÊNCIA DA ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO
ESTADO DO MARANHÃO-ESMAM, EM 20 DE MARÇO DE 2007

Excelentíssimo senhor desembargador Raymundo Liciano de Carvalho, digníssimo presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão; digníssimas autoridades que compõem a mesa; senhoras e senhores juizes; demais autoridades aqui presentes, peço permissão a todos para saudá-los nas pessoas dos desembargadores José Joaquim Ramos Filgueiras e José Pires da Fonseca, e o faço porque, como direi mais adiante, foram eles os que lançaram ao solo a semente da Escola Superior da Magistratura do Maranhão.

Senhoras, Senhores, do Oriente vem o exemplo do bambu chinês, que, depois de plantada a semente, dele não se vê nada, absolutamente nada, por quatro anos — exceto o lento desabrochar de um diminuto broto. Durante esses quatro anos, todo o crescimento é subterrâneo, numa maciça e fibrosa estrutura de raiz, que se estende vertical e horizontalmente pela terra. Mas então, no quinto ano, o bambu cresce, até atingir 24 metros. Quantas coisas na vida são iguais ao bambu chinês? Trabalha-se, investe-se tempo e esforço, faz-se tudo o que pode para nutrir o crescimento, e às vezes não se vê nada por semanas, meses, anos. Mas, se se tiver paciência para continuar trabalhando e nutrindo, regando a semente lançada ao solo, o “quinto ano” chegará. Assim são as escolas,

todas as escolas, em especial, as escolas de formação de juizes. Assim foi a Escola Superior da Magistratura do Maranhão. O tronco pode demorar a crescer, os frutos tardam, mas ambos chegarão: o tronco com solidas e profundas raízes, e os frutos constituirão o novo Judiciário, o Judiciário que todos juntos sonhamos e estamos a construir.

Já no século passado, Podetti nos ensinava que, para haver um juiz ideal, três requisitos são necessários: que proceda por inclinação à justiça, que tenha investidura legal e que sentencie segundo a reta razão e a prudência. O juiz, senão o perfeito, mas o verdadeiro juiz é um profissional vocacionado, que não busca ser mero aplicador das palavras da lei, mas um profissional que valoriza a lei, não a letra morta da lei, mas o espírito vivificador da lei, que tem por objetivo o bem comum. Para que isso ocorra, o magistrado além da liberdade de compreender o caso segundo sua consciência, pois essa liberdade assegura-lhe a independência necessária a um julgamento imparcial e justo, é necessário ser vocacionado, é necessário sentir o chamamento da escolha, da eleição; é preciso descobrir dentro de si a tendência, a disposição, a inclinação, a propensão, a índole, o talento, o pendor da busca da Justiça.

A Faculdade de Direito forma o bacharel, mas é

a Escola da Magistratura que irá buscar esse vocacionado para a função de juiz, cumprindo assim a missão que lhe foi outorgada pela Constituição. A descoberta, o aprimoramento e o fortalecimento da vocação do juiz passam, necessariamente, pela Escola Judicial. A preparação do juiz, sua reciclagem e seu melhoramento, a descoberta do seu papel social, político e sua responsabilidade são as bandeiras das Escolas, na certeza de que um juiz preparado técnica, moral e psicologicamente representa um juiz imparcial, independente, célere e seguro nas suas decisões, fortalecendo a democracia em nosso país. Não restam dúvidas de que o recrutamento, a seleção, o treinamento e a formação prévia e continuada dos juizes, na sociedade moderna, constituem-se em um dos temas mais importantes para o Poder Judiciário e para o futuro democrático de qualquer país que tenha no estado de direito seu principal fundamento. Lembrando as lições do desembargador Nalini, que esteve algumas vezes nesta Escola como professor de Deontologia nos cursos de Iniciação Funcional para Novos Magistrados: o desafio da Escola da Magistratura é transformar o produto dogmático positivista da educação jurídica, à luz da velha feição das Faculdades de Direito, em um profissional atualizado, pronto a enfrentar os desafios contemporâneos. Um solucionador de conflitos, polivalente e intérprete da vontade da Constituição. Um operador do Direito capaz de fazer escolhas fundamentadas quando se defrontar com antagonismos cada vez mais frequentes. Antagonismos tais como a liberdade de expressão versus o direito à privacidade. Livre iniciativa versus intervenção estatal. Propriedade versus função social. A contemporaneidade só oferece uma certeza: a incerteza. A Escola da Magistratura não pode ser uma Faculdade de Direito revisitada. O juiz de hoje e de amanhã precisa ter consciência de que ele concretiza ou sepulta valores, cabe asseverar que o juiz não é só o guardião, mas o concretizador das promessas do constituinte. Ele é o garante, é o avalista, e é o implementador de tudo aquilo que o povo, mediante seus representantes, quis que a Justiça propiciasse à Nação.

Nossa meta centra-se especialmente em oferecer aos magistrados uma formação continuada para além dos conhecimentos do Direito, estudando também a psicologia, a sociologia, a lógica, a história, a política, as relações humanas em geral. Nós juizes necessitamos de uma formação jurídica e interdis-

ciplinar, que nos permita possuir um cabedal de conhecimentos suficiente para o enfrentamento de uma sociedade moderna em contínua e rápida mutação, com questões complexas envolvendo diversos grupos da sociedade. E essa formação continuada terá como consequência um relacionamento mais proveitoso com as partes, os advogados, os membros do Ministério Público, os servidores do Poder Judiciário, a sociedade. E o resultado de tudo isso será a formação de uma consciência que possibilitará a efetivação da prestação jurisdicional prometida pela Constituição e desesperadamente almejada pela nação brasileira.

Mas, senhoras e senhores, nesse momento de comemoração, cumpre-me percorrer o passado, visitando a história de nossa Escola. O espírito criador, inovador, de visão das necessidades do presente e do futuro do Poder Judiciário dos desembargadores José Filgueiras e Pires da Fonseca fizeram nascer a Escola Superior da Magistratura do Maranhão - Esmam. O primeiro então presidente do Tribunal de Justiça e, o segundo, então presidente da Associação dos Magistrados. A Escola foi fundada em 12 de novembro de 1986 por meio da Resolução nº 19 do Plenário do Tribunal, ficando vinculada à Associação de Magistrados. Foram eles que, sem dúvida, plantaram as primeiras sementes, aqueles que cravaram as estacas, fincaram as vigas mestras que até hoje sustentam esta Casa, cimentando o alicerce em que até hoje ela se assenta e tirando-a do nada, usando como matéria-prima unicamente a argamassa de seus sonhos. Lembro-me perfeitamente do nascimento, da utopia desses homens, eu era Promotor de Justiça e exercia as funções de diretor da secretaria da Corregedoria Geral da Justiça e seria nomeado juiz cinco dias depois da criação. Pires da Fonseca aceitou o desafio de ser o primeiro diretor de uma Escola que só existia no papel de uma resolução, e mais, em seus desejos, em suas visões, em suas aspirações. O diretor da Escola não tinha mestrado, nunca fora professor, não tinha a formação acadêmica necessária, mas tinha a força e a coragem dos visionários e aceitara o desafio. Uma das suas primeiras realizações foi promover o Curso de Preparação à Magistratura. Não se dispunha, porém, de sede e as aulas eram ministradas em uma sala do prédio do Instituto de Artes, cedida pela Universidade Federal do Maranhão, localizado no Largo dos Amores; sob a orientação curricular de professores

da Escola Superior de Magistratura do Rio Grande do Sul, poucos alunos, uma instalação espartana e um regime quase castrense, em que havia rígido controle dos horários e principalmente da frequência, porque era preciso dar a casa a sua credibilidade, iniciava-se a Esmam.

Por isso, devemos reconhecer que tudo que hoje desfrutamos começou na visão idealista desses homens. De fato, os precursores desta Escola enfrentaram a dificuldade do ineditismo, a incompreensão de alguns aferrados a uma visão arcaica de Judiciário e a crônica insuficiência de recursos materiais, mas lançaram sementes férteis e a realidade hoje aqui está. Alias, foi o exemplo dos pioneiros nas escolas estaduais de magistratura no Brasil que fez surtir efeito quanto ao conceito de educação continuada dos profissionais atuantes nas funções essenciais da Justiça que foi fator multiplicador das escolas especiais, surgindo posteriormente as escolas do Ministério Público, as escolas da Ordem dos Advogados, as escolas da Justiça Federal, as escolas trabalhistas e as escolas eleitorais. Logo em seguida, a Esmam passou a funcionar na Rua Rio Branco, em um casarão antigo e histórico que era carinhosamente apelidado de “Forinho”, porque ali funcionaram algumas varas criminais. Bem, mas se o desembargador Pires da Fonseca foi construtor das fundações, coube ao desembargador Emésio e aos seus sucessores, o então juiz Lourival Serejo, ao desembargador Arthur Almada, a desembargadora Maria Madalena e ao desembargador Júlio Aires, erguer a estrutura e dar à Esmam notoriedade, absorvendo a demanda daqueles que, vocacionados, procuravam preparar-se para a magistratura, e buscando preocupar-se em atualizar permanentemente os magistrados. Sopravam já os ventos dos novos paradigmas, onde era indispensável não só preparar os futuros juízes, mas também os atuais para entenderem como aplicar os novos valores que emanavam da recente Constituição e do Estado de Direito que se implantara no país.

Ainda em 1991, a Esmam, que até então se voltara apenas para a formação de futuros magistrados, mudou o enfoque, passando a preocupar-se com a iniciação funcional dos novos juízes. Naquela época, quando a dirigia o desembargador Emésio, e por iniciativa do então Corregedor-Geral da Justiça, o desembargador Pires da Fonseca, foi realizado o primeiro Curso de Iniciação Funcional de Novos Magistrados. Sob a minha coordenação e com o apoio

irrestrito dos então juízes Stélio Muniz, Lourival Serejo e José Luiz Almeida, realizamos esse primeiro curso de Iniciação Funcional, durante quinze dias. Esse curso de Iniciação à Magistratura permitiu que aqueles que haviam sido recentemente aprovados e tinham sido nomeados juízes de direito substitutos tivessem diariamente nesta Escola, ainda que por um brevíssimo período, o primeiro contato com a realidade da função.

Se o curso de Iniciação Funcional não constava entre os objetivos da Escola quando de sua criação e, se em 1991 foi timidamente realizado pela primeira vez, em 1993, também por sua iniciativa desembargador Pires, quando Presidente do Tribunal de Justiça, a Lei Complementar n.º. 18/93, emendando o art. 207 do Código de Divisão e Organização Judiciárias do Estado do Maranhão, inclui entre as competências da Esmam a realização de curso de Iniciação Funcional para novos magistrados, assim dispondo no parágrafo terceiro do mesmo artigo: os juízes de direito substitutos de primeira entrância, após a posse e exercício, participam do curso de Iniciação Funcional para novos magistrados, cujo programa deveria ser aprovado pela Presidência do Tribunal de Justiça, findo o qual terão o prazo de cinco dias para reassumirem a jurisdição. De 1991 até hoje, nenhum juiz maranhense iniciou as suas funções judicantes sem antes viver a Escola da Magistratura. A Esmam orgulha-se de ter ministrado, para mais de duzentos e trinta magistrados, o Curso de Iniciação Funcional, tendo o último, realizado em 2006, duração de mais de dois meses ininterruptos.

Em 1993, assumiu a direção da Escola o juiz Lourival Serejo, deixando como principal fruto de sua gestão a criação e instalação da Biblioteca da Esmam. De 1994 a 1998 a Esmam foi dirigida pelo desembargador Almada, que criou a Revista da Escola e realizou vários encontros regionais de magistrados, interiorizando a Esmam. Em 1998, por iniciativa do então Presidente do Tribunal, desembargador Antonio Bayma, por meio da Resolução n.º. 25, a Escola deixou de ser vinculada à Associação dos Magistrados e passou a ser órgão de atuação descentralizada do Tribunal de Justiça. A desembargadora Madalena é a diretora no período de 1999 a 2003 e realiza o primeiro curso de pós-graduação oferecido aos magistrados, em Direito Processual Civil, em convênio com o Tribunal de Justiça, a Associação dos Magistrados e a Universidade Federal do Pernam-

buco. Destaque-se o empenho da juíza Sonia Amaral, então presidente da Associação dos Magistrados e do desembargador Bayma, presidente do Tribunal de Justiça. Também foi nesse período que o Curso de Iniciação Funcional passou a contar com mais de um mês de duração e, com o apoio do então corregedor-geral, desembargador Jorge Rachid, aos novos juízes oportunizou-se contato não só com a realidade funcional do Poder Judiciário do Maranhão, mas também viajar para conhecer de perto um pouco a realidade do Poder Judiciário do Ceará. Foi também com o irrestrito apoio do desembargador Rachid que a Escola passou a funcionar em sua nova sede no bairro do São Francisco, onde permaneceu até o final do ano passado.

O Desembargador Júlio foi diretor nos anos de 2003 e 2004 e deu continuidade ao trabalho de seus antecessores, com os cursos de Preparação à Magistratura e de Iniciação Funcional. Por indicação do desembargador Milson Coutinho e aprovação do plenário do Tribunal de Justiça, tornei-me diretor da Escola em 2005, tendo meu querido juiz Megbel com vice-diretor. Dos dois últimos anos quero destacar somente a Lei nº 8.296, de 16 de novembro de 2005 que possibilitou a Escola corpo próprio de servidores e a Lei nº 8.414, de 31 de maio de 2006, que criou o Fundo Especial da Escola da Magistratura, dotando-a de independência financeira. Além dos desembargadores que aprovaram a iniciativa desses projetos, quero agradecer ao Poder Legislativo que os aprovou e ao então Governador José Reinaldo que os sancionou. O corpo funcional próprio e a independência financeira decorrente da instituição de Fundo Esmam para arrecadação de meios suficientes ao cumprimento das finalidades para as quais a Escola foi pré-ordenada derivam da consciência elevada dos desembargadores no que diz respeito à importância de investir no aprimoramento de seus magistrados, trazendo como consequência maior qualidade da prestação jurisdicional, traduzida pela rapidez, eficiência e celeridade de nossos juízes. Hoje estamos neste novo prédio, graças ao desembargador Militão Gomes que, quando presidente do Tribunal, não o podendo adquirir, locou para sediar a Esmam e juntamente com o desembargador Galba Maranhão, atual presidente, possibilitou a sua reforma.

Novos horizontes se abrem para a Revista da Esmam, já com seu quinto número em preparação, e agora a viabilização de editora própria, Edições

Esmam, que servirá para incentivar o trabalho e a publicação de obras literárias e científicas dos magistrados maranhenses. Mas, a história mais detalhada da Esmam encontra-se em nossa Revista, em sua edição comemorativa dos vinte anos, que será distribuída a todos os senhores ao final desta solenidade. Vivemos um tempo de integração entre as Escolas Estaduais através do Conselho Permanente de Diretores de Escolas de Magistraturas Estaduais - COPEDEM, de interação com a Escola Nacional de Magistratura, da Associação dos Magistrados Brasileiros, tão bem dirigida pelo desembargador Luís Felipe Salomão e da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Superior Tribunal de Justiça, criada pela Emenda Constitucional nº 45 e que será instalada no próximo dia doze de abril, que fixará diretrizes voltadas a uma política nacional de formação e aprimoramento dos juízes brasileiros, compondo fórum permanente para o debate e aprofundamento das grandes teses ligadas ao Poder Judiciário. No último ano, as parcerias da Esmam têm se fortalecido, sendo indispensável registrar, mais uma vez, o nosso agradecimento ao Instituto Brasileiro de Direito Processual, ao Tribunal de Contas do Estado, através de seu presidente o conselheiro Edmar Serra Cutrim e ao Tribunal Regional Eleitoral, por meio de seu presidente, meu querido desembargador Jorge Rachid, que forneceram apoio imprescindível à realização de diversos cursos. Registro que o desembargador Jorge sempre foi apoiador incondicional desta Escola, enquanto Corregedor-Geral da Justiça, presidente do Tribunal de Justiça e presidente do Tribunal Regional Eleitoral. Senhoras e Senhores, quero finalizar, mas antes é preciso agradecer. E há muito a agradecer. Agradecer aos desembargadores Filgueiras e Pires da Fonseca, nossos fundadores. Desembargador Pires, a homenagem que se lhe presta com seu nome neste auditório é justíssima, ninguém duvida disso. Obrigado aos ex-diretores que fizeram crescer nossa Escola: desembargadores Emésio, Lourival, Almada, Madalena e Julio Aires. Agradecer a todos os ex-presidentes, vice e corregedores do Tribunal de Justiça, destacando os desembargadores Bayma, Etelvina, Milson, Stélio, Militão e Dulce Clementino. Quero destacar o apoio irrestrito que tenho recebido dos atuais presidente Desembargador Augusto Galba, do vice-presidente desembargador Raymundo Luciano e do Corregedor-Geral da Justiça, desembar-

gador Raimundo Cutrim. O meu agradecimento especial ao meu companheiro de direção desta Escola, o juiz Megbel Tanus. O prédio que hoje inauguramos reflete a Esmam que almejamos e é obra de uma equipe que esta imbuída exatamente do espírito de bem servir à Magistratura e de bem servir à Justiça do Estado. O mérito dessa vitória hoje comemorada deve-se ao abnegado corpo de ex-diretores, de professores e ex-professores, dos juízes de direito, dos funcionários e ex-funcionários, impossível relacionar todos que deram o melhor de suas energias para conferir qualidade e respeitabilidade a esta instituição de ensino. Pela impossibilidade de enumerar a tantos e tão especiais, agradeço a todos os professores e ex-professores na pessoa do professor juiz Manoel Aureliano, aos juízes na pessoa da Doutora

Teresa Mendes, sempre disponível ao serviço da Justiça e aos funcionários e ex-funcionários nas pessoas da nossa querida Maria Lucia Farias Pereira e da nossa secretária Maria do Socorro Sousa. Reitero os meus agradecimentos a todos os presentes e a todos que fazem esta Escola. Outros sonhos estejam a povoar nossos caminhos, pois resta-nos muito a fazer. Mas, sonhamos juntos: os desembargadores, os juízes de direito, os professores e funcionários da Escola, todos nós que desejamos um Judiciário que simplesmente cumpra a sua missão: a prática da Justiça. Mas como disse dom Helder Câmara, um grande sonhador, repetindo Miguel de Cervantes em Dom Quixote: Um sonho que se sonha sozinho é apenas um sonho; mas o que se sonha juntos transforma-se em realidade. Senhoras e senhores, muito obrigado!

Desa. Madelena Alves Serejo

DISCURSO PROFERIDO QUANDO DIRETORA DA ESMAM, NA ENTREGA DOS CERTIFICADOS DA 8ª TURMA DE PREPARAÇÃO À MAGISTRATURA E LANÇAMENTO DA REVISTA DA ESMAM Nº 3

EXMQº SENHOR DES. JORGE RACHID MUBARACK MALUF,

DIGNÍSSIMAS AUTORIDADES QUE COMPOEM ESTA MESA: Srs. Desembargadores, Juízes, Promotores, Advogados e servidores,

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Inicialmente ressalto que nos idos de 1986, o eminente Desembargador Cristóvão Daélio, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul fundou a Escola Nacional da Magistratura, passando a manter contato com os Tribunais dos Estados, estimulando a criação das Escolas Estaduais.

Na época era presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão o Desembargador José Ramos Filgueiras e aqui a semente lançada pelo Desembargador Daélio encontrou terreno fértil, germinou e através da Resolução nº 19/86, nasceu a Escola Superior da Magistratura do Estado Do Maranhão/310 (Esmam), que comemorou 14 anos de existência no dia 12 de novembro de 2000.

As Escolas de Magistratura ganharam relevo e passaram a fazer parte da Constituição Federal de 1988, que em seu art.93, prevê cursos oficiais de preparação e aperfeiçoamento de magistrados como

requisitos para ingresso e promoção na carreira. A previsão constitucional ora referida configura-se o reconhecimento da importância ínsita da preparação dos juízes brasileiros, que detêm no patrimônio intelectual o instrumento nuclear de aplicação da Justiça.

Seguindo essa disposição constitucional o atual sistema brasileiro de seleção, formação e aperfeiçoamento dos juízes, em que pesem as deficiências que ainda apresenta, o que é compreensível em um país como o nosso, com tantas dificuldades sociais e econômicas e com diversidades culturais tão marcantes, vem mostrando surpreendente evolução, com algumas Escolas atuando de forma elogiável. Convém se resalte que não somos pioneiros nessa iniciativa, pois no panorama internacional essa evolução em torno da preparação dos juízes, já vem sendo sentida há bastante tempo, quer em relação à formação inicial, quer no tocante a formação posterior, destinada à reciclagem permanente o que se justifica na medida em que a sociedade, cada vez mais esta a exigir a atuação do Judiciário, a pressupor juízes a altura dessa missão.

Sem embargo da diversidade de diretrizes, caminham os sistemas atuais em duas direções bem nítidas que se harmonizam e se completam: a) a amplia-

ção, a diversificação e a intensificação dos cursos de aperfeiçoamento, no campo da formação continuada; b) a crescente preocupação com adoção de uma efetiva formação inicial, na qual sejam não apenas aprofundados os conhecimentos técnicos dos que vão exercer a jurisdição, mas sobretudo valorados os aspectos deontológicos da profissão e enfatizada a busca dos verdadeiros vocacionados para tão complexa e difícil tarefa.

A Escola da Magistratura do Maranhão, além de promover os cursos de preparação à carreira de magistrado, iniciação à magistratura e aperfeiçoamento de magistrados, vem desenvolvendo suas atividades em várias frentes, realizando cursos de línguas estrangeiras para juízes e desembargadores, além de cursos de informática e internet para a mesma classe, que estão sendo programados e palestras, preocupando-se não só com os conhecimentos técnicos, mas com os valores sociais e morais, necessários ao exercício pleno da função jurisdicional.

Com efeito, na era da globalização, é imponderável que o magistrado possua uma concepção holística do Direito e da realidade, vale dizer, tenha uma visão sistêmica do ser humano e da realidade na qual está inserido, sendo este o grande desafio das Escolas de Magistraturas no novo milênio, desafio este que já começa a ser enfrentado em nossa Escola no Maranhão.

A Esmam, não resta dúvida, tem alcançado seu objetivo fundamental, qual seja o ensino e aperfeiçoamento dos magistrados. E vista como uma Casa, onde os que por ela passam abrem largos caminhos para conquistas futuras, tanto que muitos juízes de hoje, foram os nossos alunos de ontem.

Hoje a Escola lança o 3º exemplar de sua Revista, com interessantes artigos de nossos colegas juízes, de advogados e acórdãos dos ilustres Desembargadores que compõem o Egrégio Tribunal de Justiça, que certamente irão servir de auxílio e orientação aos operadores do Direito.

A Revista da Esmam representa o esforço da Diretoria, em especial do Vice-Diretor Dr. Lourival Serejo, para manter, em nível de elevada respeitabilidade e ação, a Escola Superior da Magistratura, que não só tem se preocupado com os magistrados, como com aqueles que estão na expectativa de integrar os quadros da magistratura maranhense. Muito mais poderia ter sido realizado. Mas as coisas, às vezes, fogem ao nosso alcance, ao nosso desejo, as nossas forças, mas vamos continuar lutando, e buscando o

aperfeiçoamento. E sobre a inevitável imperfeição das realizações humanas, lembramos as palavras do penalista argentino Eugenio Raul Zaffaroni, para quem “O fato de não atingirmos o ideal não autoriza que pervertamos o real”. Essa, enfim, a missão que estamos cumprindo, que tem como escopo vital a preparação dos juízes maranhenses, missão esta que nos leva a ter continuamente um semblante preocupado, pois como lembra S. Tomas de Aquino. “O povo recorre ao juiz como à Justiça viva”.

Tanto isso é verdade que a Esmam, o Tribunal de Justiça e a Associação dos Magistrados estão celebrando convênio com a Universidade Federal de Pernambuco e a Fundação de Apoio de Desenvolvimento da UFPE para implementar um curso de pós-graduação lato sensu (Processo Civil), com prioridade para os magistrados da Justiça Estadual do Maranhão.

Em razão desse convênio tivemos a oportunidade de convidar o ilustre palestrante desta noite, Dr. Francisco Ivo Dantas Cavalcanti, eminente Professor e Diretor da Faculdade de Direito do Recife, que conosco dividirá seus conhecimentos acerca da “Reforma Constitucional das Medidas Provisórias”, na aula inaugural que ministrará aos novos alunos da Esmam.

Estamos também, nesta oportunidade, entregando simbolicamente aos alunos da turma “H” os certificados de conclusão do Curso de Preparação à Magistratura, sendo imperioso ressaltar, caros alunos, que o período letivo que passou foi de veras marcante, a turma “H” foi uma turma que unida buscou seus objetivos, e em muitos logrou êxito, não permaneceu inerte, esperando que os fatos acontecessem, atuou junto à diretoria e ao setor pedagógico reivindicando mudanças que julgava pertinentes.

A vocês, caríssimos alunos, uma boas sorte, que os ensinamentos oriundos da Esmam lhes orientem para que possam implementar grandes conquistas.

Quanto aos novos alunos, a Esmam os recebe com carinho, comprometendo-se em lhes proporcionar um curso eficiente, dando-lhes o estímulo e a paciência necessária aos que iniciam uma jornada.

Muito Obrigada.

Antes de voltar a palavra ao cerimonialista gostaria de aproveitar o ensejo e entregar ao Francisco Ivo Dantas Cavalcanti o título de Professor Honoris Causae de Direito Constitucional, da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - Esmam.

DISCURSO POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DOS 14 ANOS DE EXISTÊNCIA DA ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MARANHÃO, EM 10.11.2000.

Excelentíssimos Srs. Desembargadores, Juizes, Promotores, Advogados e servidores, Minhas Senhoras, Meus Senhores,

O evento que hoje se comemora é daqueles que adquirem, por si mesmos, a própria relevância.

Às vezes um fato, para ganhar contornos de fato histórico, demanda anos e até séculos. Outros, não. A sua simples ocorrência, pelos efeitos que produz no âmbito da sociedade, já entram para o elenco dos grandes acontecimentos.

E bem o caso dos 14 anos da criação da Escola Superior da Magistratura do Maranhão — Esmam — cujos alicerces primeiros foram plantados pela dinâmica do Des. José Filgueiras, em 12 de novembro de 1986, através da Resolução nº 19, do Egrégio Tribunal de Justiça. Sua Exa. era, naquele tempo, o Presidente de nossa Colenda Corte. Cumpre pôr em destaque que vivemos em um País onde sobram, para todos os lados, órgãos, entidades, instituições de todos os matizes e com objetos diversificados.

É lamentável dizer-se, não obstante, que a inundação de siglas que matizam a paisagem federal, estadual e municipal, nem sempre representam aquilo que seus Estatutos ou atos normativos definem, pela razão, nada nobre, de que uns e outros mais servem para albergar o afilhadismo político-eleitoreiro de

alguns passageiros do Poder, do que, propriamente, para levar a termo uma ação enérgica e hon esta que tenha por vista o bem comum.

Nossa Escola, benemérita do nascimento aos dias de hoje, graças a Deus não se insere nesse contexto paroquial, nem tem seus vigamentos voltados para a política de campanário ainda não definitivamente banida da história do Brasil.

Nossa Escola, já registra um lastro memorável de bons serviços prestados à causa do aperfeiçoamento de nossos bacharéis em Direito, alargando seus conhecimentos técnicos e científicos, capazes de impulsionar seus ex-alunos para postos distintos, quer da magistratura, ou de qualquer outra atividade no campo dos operadores do Direito.

Eu não gostaria de fazer, hoje, um relatório, desfiando nomes, números e datas, porque isto é enfadonho. O que me proponho a dizer é que o rosário de acontecimentos positivos desta Casa será objeto de uma publicação, seja em forma de Boletim, Brochura ou Memória, quando a trajetória da Escola será esmiuçada do ponto de partida ao de chegada.

Não posso evitar, porém, de registrar, nesta oportunidade, a passagem dos Diretores da Casa, a começar pelo primeiro, o eminente Des. José Pires da Fonseca, que trago os primeiros planos de avaliação e afirmação da novel entidade.

Foi de sua operosidade que a Escola deu seus primeiros passos, realizou o primeiro curso preparatório para ingresso na magistratura, além do que promoveu o III Encontro de Magistrados do Nordeste.

Sucedeu ao Des. Pires o Des. Emésio Araújo, igualmente operoso, no que foi seguido pelo terceiro Diretor, o Juiz Lourival Serejo, entre fins de 1992 até dezembro de 1993. Em 1994 assumiu os destinos da Escola o Des. Almada Lima Filho, que ali permaneceu até 1998. Foi um período de grande atividade da Esmam, com a formatura de oito turnas, num total de 238 concludentes. Dentre esses, muitos obtiveram êxito em concursos da magistratura, do Ministério Público, de Delegado de Polícia, não só no Estado do Maranhão como em outros Estados da Federação.

Além de sua função primordial, que é a de ministrar cursos de preparação e aperfeiçoamento de magistrados, a Escola, na gestão Almada Lima, promoveu Congressos Regionais de Magistrados em Caxias, julho de 1994; em Santa Inês, setembro de 1994; em Imperatriz, novembro de 1995, e em Chapadinha, dezembro de 1996.

Nesses conclaves foram discutidas matérias de alto interesse de toda a classe da magistratura e temas diversos, sempre no sentido do aprimoramento do conhecimento técnico-científico de nossa categoria.

A Escola lançou sua Revista, com belas matérias de acreditados autores, e a partir de dezembro de 1998 passou ao comando central do Tribunal de Justiça, como um de seus órgãos de aperfeiçoamento de Juízes de todo os graus.

Foi a partir do mês de Janeiro de 1999 que assumimos o cargo de Diretora da Esmam, e o Juiz Lourival Serejo o cargo de Vice-Diretor, por nomeação do então Presidente do Tribunal, o Des. Bayma Araújo.

Desde aqueles idos temos nos esforçado para manter, em nível de elevada respeitabilidade e ação, a Escola Superior da Magistratura.

A “Iniciação Funcional” para os Juízes aprovados no último concurso para o cargo inicial da carreira da magistratura foi o nosso primeiro desafio, concluído com êxito pleno.

A Escola promoveu, ademais, palestra sobre Sistemas Penais na Democracia, ministrada pelo eminente Des. Amilton Bueno de Carvalho. E já em maio de 1997 abriam-se as inscrições para o 8º teste seletivo, com a oferta de 80 vagas. Dos 156 candidatos, resultou a formação de duas turmas de 45 alunos, cada uma.

Alojada em espaço sem melhores condições de funcionamento, com os esforços de todos e o apoio do Tribunal, já na gestão do Presidente Jorge Rachid Maluf, a Escola foi transferida para este novo prédio.

Melhor acomodados, e aqui, em resumo, eis o que nos foi possível levar a termo, daquela data a estes dias: 1- Curso de Neuro-Linguística, pelo Prof. Ernesto Mandelli; 2- Curso de Língua Estrangeira (italiano, para juízes e desembargadores, ministrado pelo Prof. Mario Cella); 3- Curso Qualidade na Administração Pública, peia Dra. Erismar Ferraz; 4- início do Curso de Informática e Internet, para juízes e desembargadores; 5 - nova aula inaugural, para a 2ª Turma do Curso de Preparação à Magistratura, tendo como palestrante o Des. Jorge Rachid Maluf, com o tema “ A Justiça Maranhense no Novo Milênio”; 6- palestras sobre os temas “Aspectos Criminais da Lei do Meio Ambiente”, pelo Prof. Fernando Barreto Júnior e “inquérito Penal”, pelo Prof. Marcelo Carvalho Silva; 7- início de novo Curso de Língua Estrangeira - espanhol — para juízes e desembargadores, peia professora cubana, Martha Romero; 8- novo Curso de Língua Estrangeira(inglês) com início previsto para o corrente mês.

Não podemos deixar de reverenciar os Professores como verdadeiros responsáveis peio sucesso da Escola, pois é através de seus ensinamentos que esta Escola tem adquirido relevância no meio jurídico. Também não poderia deixar de mencionar a colaboração dos nossos servidores que têm se empenhado para garantir o bom funcionamento da Escola.

Finalmente ressalto que a Esmam já fez História. E história no sentido positivo. História gratificante para todos quantos, entenderam que a Esmam seria um polo aglutinador de ensino e aperfeiçoamento, uma Casa onde quem por ela passa abre largos caminhos para conquistas futuras.

Muito mais poderia ter sido realizado. Mas as coisas, às vezes, fogem ao nosso alcance, ao nosso desejo, as nossas forças.

Não nos falta, porém , espírito público e proveitosas iniciativas para que, quando esta Casa estiver comemorando seus 20, 30 anos, ou mesmo o cinqüentenário, nos seus Anais possam ser resgatadas as plataformas de lançamento de muitos jovens inteligentes e de boa formação, para que neste terceiro milênio a imagem da Justiça assuma as suas verdadeiras proporções de grandeza, independência, cultura, discernimento e operosidade a toda prova.

Muito Obrigada.

Des. Jamil de M. Gedeon Neto

DISCURSO NA SOLENIDADE DE POSSE NO CARGO DE DIRETOR DA ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MARANHÃO, REALIZADO EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015.

Senhoras e senhores desembargadores, magistrados, servidores, membros da imprensa e das instituições amigas aqui presentes.

Nestes momentos iniciais de minha fala, gostaria de convidá-los a um passeio que transcende as paredes de alvenaria deste local, em busca das origens de tinta e labuta que compõem as paredes imateriais desta Escola. Convido-os a retornar ao mês de novembro do ano de 1986.

Em novembro de 1986 muitos fatos tomaram seu lugar na história do país como fatos que marcaram, com tintas de esperança, os rumos de nossa nação.

Em novembro de 1986, a sociedade brasileira estava envolvida em temores e acobertada por estruturas jurídicas que já não correspondiam aos anseios sociais – um Código Civil datando de 1916 e uma Constituição datando de 1967, espelhos de uma mentalidade política e social já superada.

E então, em novembro de 1986, ocorreram as eleições gerais para a formação de um Congresso Constituinte – deputados federais e senadores com as funções acumuladas de congressistas e constituintes, com a atribuição extraordinária de elaborar aquela que seria a Constituição Cidadã e o novo paradigma de valorização da dignidade da pessoa humana em todos os campos do Direito.

Mas o que quero chamar a atenção é que, no mesmo mês de novembro de 1986, outro marco histórico foi conquistado, e aqui, em nossa Terra das Palmeiras.

Assim como a esperança relampejava da formação da Assembleia Nacional Constituinte para um novo caminhar do Brasil, aqui no Maranhão relampejava a esperança de um novo caminho para a construção e aperfeiçoamento do Poder Judiciário local.

Foi em 12 de novembro de 1986 que os eminentes desembargadores do Tribunal de Justiça do Maranhão resolveram criar a Escola Superior da Magistratura, com os objetivos de preparar, formar e atualizar magistrados e servidores.

E qual seria o liame de conexão lógica entre os dois eventos? Qual o sentido de retrocedermos a novembro de 1986 como forma de compreender a missão que ora nos é repassada ao assumirmos esta Escola?

A solução que em 1986 foi encontrada para confrontar esse cenário, senhoras e senhores, foi o retorno à Academia, foi o volver dos olhos e do espírito ao estudo do Direito como ser e dever-ser, em busca da estabilidade que é fornecida pela melhor e mais perene ferramenta de pacificação da sociedade: o conhecimento.

Em 1986, compreendeu-se, a nível nacional e local, que a resposta eficaz contra os momentos de crise é o debate sobre a realidade, o incentivo à discussão construtiva, o aprofundamento do diálogo crítico. Pois não há melhor instrumento para a transformação da nossa realidade do que o saber, o conhecimento.

E foi esta a sábia escolha dos componentes do Tribunal de Justiça em novembro de 1986.

Por meio da Resolução nº 19, de 12 de novembro de 1986, criaram a Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, com o fito de preparar e atualizar magistrados e servidores, mediante o incentivo “a pesquisa, o debate de temas relevantes, visando o desenvolvimento da ciência do direito e ao aperfeiçoamento da interpretação das leis”, por dicção expressa do seu artigo 3º.

A sabedoria de nossos antecessores é a mesma que hoje nos exorta na presente renovação de compromisso com a Esmam.

Eu e o Desembargador Paulo Velten recebemos de nossos pares a grata missão de dirigir a Esmam pelos próximos dois anos, como capitães de uma nau muito bem construída e muito bem servida por sua tripulação.

Temos, hoje, um trabalho a nossa frente ao mesmo tempo fácil e difícil: fácil, por recebermos uma Escola que ao longo das décadas foi capitaneada por desembargadores de extrema maestria e competência, e difícil por recebermos uma Escola que hoje atravessa um mar bravio, revolto pelas circunstâncias de nosso tempo, em que repercutem no Poder Judiciário as questões das mais variadas fontes e matizes: sociais, econômicas, tecnológicas, políticas e filosóficas.

E hoje, senhoras e senhores, recebemos a Direção da Escola da Magistratura com o mesmo desafio de 1986: re-dirigi-la a um espaço acadêmico, fomentando a construção do conhecimento jurídico embasado em uma análise crítica da sociedade, como forma de atender aos anseios de nossos jurisdicionados por uma prestação jurisdicional que seja atual e efetiva.

Pois não basta produzir sentenças, nossos jurisdicionados exigem qualidade do pensar jurídico e presteza na condução do processo; não basta o desempenho das atividades de secretaria, nossos jurisdicionados demandam competências humanas e técnicas cada vez mais complexas, pois as relações sociais e jurídicas se tornam, elas próprias, cada vez

mais dinâmicas e complexas.

E a Academia da Escola Superior da Magistratura do Maranhão é o espaço destinado ao refinamento dos conhecimentos, competências, instruções e vocações de nosso corpo funcional, composto por valerosos servidores e mui dignos magistrados.

Digo refinamento, pois a Escola não deve se resumir a um espaço de cursos e lições. Sua pedra fundamental está erigida sob a pesquisa e o debate, tal como consta do artigo 3º da Resolução de 1986!

E essa pretensão elementar da Escola, de servir de um espaço para pesquisa e debate, reproduz uma das maiores lições da educação, tal como colocada por Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Posso ainda citar as belas palavras de Gustave Flaubert, em consonância com este pensamento, de que o sucesso “é uma consequência, e não um objetivo”.

Tudo para firmar às senhoras e aos senhores a visão que eu partilho com o Des. Velten sobre o papel da Esmam: uma academia voltada à lapidação do diamante de vultoso valor que são as competências de nossos servidores e magistrados, estimulando-os à produção de um conhecimento nosso, contemporâneo, crítico e perene.

Hoje nos reunimos não apenas para oficializar a minha posse e a do eminente Des. Paulo Velten nos cargos de Direção da Escola.

Nos reunimos, acima de tudo, para confraternizar sobre os bons ventos que sempre conduziram esta Escola e para reafirmar nosso compromisso de, como Diretores, coordenadores, servidores, parceiros e colaboradores, continuarmos caminhando juntos para honrar o nome desta Escola e de todos os membros que a compõem no Poder Judiciário.

Nesse contexto, não poderia deixar de agradecer a indicação do meu nome ao cargo de Diretor da Esmam, formulada pela excelentíssima senhora Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargadora Cleonice Silva Freire, que sempre se mostrou uma entusiasta da transformação e uma grande apoiadora em todos os projetos em que tive a honra de aceitar o seu chamado.

Senhora Presidente, tenho certeza que o mesmo empenho, a mesma tenacidade e a mesma diligência que partilhamos junto à condução da Coordenação de Infância e Juventude, que hoje possui

reconhecimento nacional, serão reproduzidos nesta Casa do Saber.

E ao agradecer a confiança e a esperança em mim depositadas, pela Presidência e por todos os nobres desembargadores do Tribunal de Justiça, que me elegeram unanimemente, compartilho da mesma confiança e esperança com todo o corpo funcional desta Escola, que faço representar neste momento pela nova Secretária-Geral, Dra. Marilse Medeiros, a quem agradeço pessoalmente a gentileza de aceitar o convite para o exercício desse mister.

E, por oportuno, deste púlpito faço publicamente três novos convites, que espero serem atendidos com o mesmo grau de confiança e esperança.

Primeiramente, faço o convite aos meus antecessores Diretores desta Augusta Escola, os desembargadores Lourival Serejo, Cleones Cunha e Marcelo Carvalho, para que possamos unir esforços e somar ideias para continuarmos construindo uma Escola de referência.

Faço também o convite à Associação dos Magistrados do Maranhão, na pessoa de seu presidente, Dr. Gervásio Santos, para que a Escola e a Associação forneçam, em uma harmônica simbiose, os instrumentos e os substratos para o bom exercício de suas funções institucionais, reciprocamente.

E, da mesma forma, faço o convite ao Sindicato dos Servidores da Justiça do Estado do Maranhão, na pessoa do seu presidente, Anibal Lins, para que a Escola e o Sindicato caminhem juntos o bom caminho do diálogo, da parceria e da consolidação de um corpo de servidores ainda mais motivados, capacitados e orgulhosos da instituição para a qual dão o seu melhor.

Aos senhores, as portas desta Escola estarão sempre abertas, em espírito colaborativo.

Aproximando-me do final de minha fala, gostaria de partilhar com as senhoras e os senhores, desde já, algumas das mudanças que já foram implementadas com a nossa posse, nesta emérita Escola.

Apresentamos aos magistrados e servidores o Portal da Esmam renovado, com o acréscimo de conteúdos informativos relevantes, dos quais destaco cinco novas seções:

- Na Aba “Biblioteca”, incluímos uma subseção intitulada “Obras maranhenses”, buscando valorizar a prata da casa: os trabalhos publicados por nossos desembargadores, juízes e servidores, que muito nos orgulham por mostrar a qualidade do trabalho poé-

tico e jurídico desenvolvido pelos membros e componentes do Poder Judiciário maranhense;

- Na mesma Aba “Biblioteca”, incluímos a subseção chamada “Bibliotecas virtuais”, em que reunimos alguns dos links mais relevantes e interessantes atualmente disponibilizados na internet, para oferecer a todos um canal de pesquisa e aprofundamento gratuito;

- Na Aba “Cursos”, consta agora a subseção “Cursos gratuitos” que será regularmente atualizada, voltada à divulgação de eventos, seminários e cursos gratuitos que são também disponibilizados no ambiente da internet e que podem ser realizados de acordo com a livre disposição dos interessados;

- Na Aba “Banco de sentenças”, estamos desenvolvendo com o apoio da Diretoria de Informática do Tribunal uma área restrita aos magistrados, para funcionar como repositório de sentenças proferidas nas mais diversas áreas de abrangência e organizadas por temas, para facilitar o trabalho dos senhores juízes perante feitos que demandem estudos pormenorizados ou que possam receber um alinhamento de posicionamentos. Para que o Banco de sentenças possa efetivamente servir à sua finalidade, convoco os prezados colegas a encaminharem para o e-mail que consta na tela as sentenças que acreditem serem úteis para esse escopo.

- Na Aba “Projetos sociais”, buscamos colacionar os belíssimos projetos que têm sido implementados pelos magistrados de primeiro grau e pelas Coordenadorias do Tribunal perante a comunidade, e que devem receber um espaço próprio de divulgação, pela qualidade do trabalho desempenhado e para a valorização dos homens e mulheres que vão além das suas atividades funcionais e transformam a realidade dos que o cercam. Muitos desses projetos não são ainda conhecidos sequer por nós, que compomos o Judiciário, então exorto todos os interessados a encaminharem para a Assessoria de Comunicação da Esmam as notícias sobre seus projetos, para o incremento daqueles que já constam do site e para o acréscimo dos outros tantos que não tivemos o tempo útil ou a ciência para acrescentá-los.

Como os senhores e as senhoras podem perceber, a reformulação do Portal da Esmam é um trabalho que não terá fim, pois necessita do retorno de todos vocês, para que nos ajudem a alimentar essas novas funcionalidades, links e programas, com suas contribuições e sugestões.

Destaco também, e aqui se faz presente a grande capacidade realizadora do Vice-Diretor da Escola, Des. Paulo Velten, os Núcleos de Estudos Avançados e Contínuos.

Estes Núcleos se destinam à reunião de desembargadores e magistrados para a elaboração de projetos de cursos de formação continuada de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Enfam e com um modelo participativo de definição de temas.

Os Núcleos servirão de um espaço destinado à construção democrática do pensamento jurídico maranhense, a partir das premissas do diálogo entre os membros da Magistratura estadual e do incentivo à contínua pesquisa e produção científica. Objetiva a interação entre os juízes e entre os juízes e a Escola, inclusive no sentido de fornecer, entre outras aplicações, o substrato para as escolhas representativas dos cursos de formação continuada.

Graças ao empenho do Des. Velten, sete Núcleos já foram traçados e nos próximos dias terão seus primeiros integrantes confirmados. São eles:

- 1- Núcleo de Direito Constitucional, Direitos Humanos, Fundamentais e Sociais
- 2-Núcleo de Filosofia do Direito e Matéria Interdisciplinar
- 3-Núcleo de Direito Privado
- 4-Núcleo de Direito Processual Civil e Ações Constitucionais
- 5-Núcleo de Direito Penal

6-Núcleo de Direito Processual Penal

7-Núcleo de Direito Tributário, Econômico, Financeiro e Previdenciário

À nossa frente já temos o primeiro grande desafio, que é o de diligenciar para a formação dos magistrados recém-aprovados no certame, no curso de formação inicial para ingresso que terá início em 02 de março próximo.

Mas não é só de juízes que é composto um Poder Judiciário. E, por compreender a profundidade desta assertiva, a nova Direção da Esmam assume o compromisso de trabalhar diuturnamente em prol da capacitação, aperfeiçoamento e valorização tanto de nossos magistrados quanto de nossos servidores, reconhecendo a importância e o papel imprescindível de cada categoria.

Não temos tempo a perder. E, por isso, conclamamos a todos, desembargadores, juízes, analistas, técnicos, auxiliares e comissionados, todos os que abrilhantam o Poder Judiciário maranhense com a riqueza do seu trabalho, que atendam ao nosso chamado para uma Escola Judiciária forte, coesa, unida e democrática.

Encerro minha fala deixando a todos nós a inspiração das palavras de Helen Keller, escritora e ativista social estadunidense: “Sozinhos, pouco podemos fazer; juntos, podemos fazer muito. O otimismo é a fé que leva à realização. Nada pode ser feito sem esperança ou confiança”.

DISCURSO DO DIRETOR DA ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MARANHÃO, NA INAUGURAÇÃO DA SEDE PRÓPRIA DA ESMAM, REALIZADA EM 11 DE DEZEMBRO DE 2015.

São do poeta Mario Quintana as palavras de grande valia para este momento de júbilo: “não basta a vida ser vivida; ela precisa ser sonhada”.

Quantos sonhos não foram sonhados, desde a inauguração da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, nos idos de 1986, até a presente data, em que inaugurada a nova sede da ESMAM?

Que grata reflexão, caros colegas, servidores e convidados, temos a oportunidade de realizar hoje, neste momento solene.

De 1986 a 2015, vários Diretores e Vice-diretores que se seguiram à administração desta Escola sonharam com um prédio próprio, em que as finalidades da Esmam pudessem ser perseguidas com excelência.

Vários Secretários e Coordenadores sonharam com a estabilidade e a eficiência de um local certo e equilibrado para desempenharem suas funções.

Vários servidores, alunos e participantes sonharam com a garantia de instalações apropriadas, em um local de fácil acesso, para cumprir com seu mister na realização e na participação nos eventos que esta Escola sempre militou para oferecer, com muito empenho e qualidade.

E, hoje, abrimos os olhos com grande orgulho para desvendar a realidade que se deriva do sonho: temos a sede própria da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, em local certo, de instalações apropriadas, de fácil acesso e que concentra, em cada parede, cada piso, cada móvel, todo o carinho e a devoção que foram dedicadas à Escola por seus diretores e servidores, desde 1986.

Mas como diria Raul Seixas, “um sonho que se so-

nha só, é só um sonho que se sonha só; mas um sonho que se sonha junto, se torna realidade”. E, assim, nosso sonho continuado, na presente gestão, jamais se tornaria possível sem que fosse sonhado em conjunto pelas pessoas que contribuíram diretamente pela sua realização.

Senhora Presidente, temos sonhado juntos vários projetos de inestimável valor para o Poder Judiciário, e hoje declaro, mais uma vez, a alegria de poder continuar contando com sua generosidade, sua habilidade de articulação e sua incansável contribuição com o fortalecimento e engrandecimento do Judiciário maranhense, concretizados, hoje, após sua diligente intercessão junto à AMMA e junto às Turmas Recursais para a destinação deste prédio à Escola da Magistratura.

Esse sonho também foi enriquecido pela incessante contribuição da Vice Presidente, Desa Anildes Cruz, que em tantas ocasiões, seja no exercício da Presidência, seja no encargo da Vice-Presidência, não mediu esforços para acrescentar condições à grandeza desta Escola.

Sonhamos também, nós e a eminente Corregedora-Geral de Justiça, Desa Nelma Sarney, o mesmo sonho da eficiência e da excelência. Tanto que nós compartilhamos, ao longo desses meses, da mesma convicção sobre a qualidade e o compromisso dos nossos servidores. Senhora Corregedora, seu apoio e sua visão estratégica nos permitiram crescer como equipe e como Escola, e por nos ajudar nesse sonho, nosso muito obrigado.

Sonharam comigo também os Desembargadores Cleones Carvalho e Lourival Serejo, cujo apreço

com a educação e formação retroage esse sonho a longas datas, em que, como Diretores da Esmam anteriormente, já haviam pavimentado o caminho de sucesso que hoje nós trilhamos. Queridos colegas, não há alegria que hoje usufruímos nesta Escola que não seja resultado dos frutos que os senhores tão habilmente lançaram quando de suas gestões.

Deste sonho também sonhou o prezado Presidente da Associação dos Magistrados, Dr. Gervásio, que com grande voto de confiança nesta Escola, permitiu a afetação deste espaço para a finalidade de aperfeiçoar e capacitar servidores e magistrados, em instalações meritórias do grande público a que servimos.

À minha Secretária, Dra. Marilse Medeiros, gostaria de agradecer a garra e a competência com que vem conduzindo a vitoriosa equipe da Esmam. E à minha valorosa equipe de servidores, gabaritados e dedicados, externo minha satisfação em poder contar com a animação, eficiência e gentileza de cada um de vocês, que tornam esta Escola não só um bom local para trabalhar, mas um excelente local para se conviver.

São muitos os sonhadores que auxiliaram, direta ou indiretamente, a construir este castelo, a partir de cada uma das pedras no caminho. E a todos, indistintamente, digo “obrigado”, mesmo que não estejam sendo diretamente nominados.

Hoje celebramos um momento ímpar na história da nossa Escola da Magistratura. E gostaria de destacar que, hoje, celebramos mais do que a “casa” nova da Esmam.

Os americanos têm uma interessante distinção entre “house” (rráuze) e “home” (rrôume). As duas querem dizer o local onde alguém reside, em que alguém mora. Mas enquanto “house” (rráuze) significa apenas “casa”, a construção física, “home” (rrôu-

me) simboliza “lar”, o sentimento de pertencimento a um ambiente e a um grupo familiar.

Sejam, então, todos bem vindos à “home” (rrôume) da Esmam. Que neste lar, possamos sempre nos sentir trabalhando e convivendo em família. Que todos os nossos convidados, cursistas, palestrantes, professores, sintam-se acolhidos e estimulados à produção e ao aperfeiçoamento.

A Esmam, por definição das suas próprias atribuições institucionais, é o lar dos juízes e servidores que buscam incrementar sua formação. Mas um lar não se preenche apenas com portas, cadeiras e estantes. Precisamos dos membros desse lar, para que este alcance sua finalidade e seu objetivo.

Por isso, convido a todos, juízes e servidores, efetivos e comissionados, do primeiro e do segundo graus, a tomarem posse do seu espaço neste grande Lar que é a Escola da Magistratura e nos ajudem a continuar sonhando o sonho de excelência nacional da Esmam.

Conclamo a todos que queiram contribuir, com suas sugestões, seus artigos científicos, suas aulas, suas palestras, suas monografias, suas dissertações de mestrado, suas teses de doutorado, que façam uso desta casa e fortaleçam este lar, pois o sentido de toda Escola é incentivar e valorizar os seus alunos.

Há uma frase que desde o início da nossa gestão foi adotada por nossos servidores, que simboliza esta nova fase da Esmam. Gostaria de compartilhá-la com todos agora, para que sirva de nosso mote, lema e inspiração: “nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”.

Que nós possamos, nesta nova sede, nesse lar da Esmam, alcançar a plenitude e a excelência que o Poder Judiciário e os jurisdicionados do Maranhão merecem. Sejam bem vindos e, a todos nós, muito sucesso!

DISCURSO DO DIRETOR DA ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MARANHÃO, NA SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO DO IV CURSO OFICIAL PARA INGRESSO NA CARREIRA DA MAGISTRATURA, REALIZADO EM 26 DE JUNHO DE 2015.

ORAÇÃO AOS NOVOS COLEGAS

O título destas minhas palavras de hoje é mais do que significativo. Aqui, desejo mais do que encerrar esta etapa de seu caminhar no universo do Poder Judiciário maranhense; desejo tecer a vocês uma oração, desejo torcer para que cada um de vocês possa, em definitivo, ser chamado de “colega”.

Rui Barbosa, na sua célebre “Oração aos Moços”, disse:

“Direis que isto de me achar assistindo, assim, entre os de quem me vejo separado por distância tão vasta, seria dar-se, ou supor que se está dando, no meio de nós, um verdadeiro milagre?”

Ouso afirmar que diante de nós, hoje, desvela-se o milagre.

O milagre de almas e corações vocacionados ao chamado da Justiça.

O milagre de jovens, já bem sucedidos aqui e em suas terras natais, dispostos a trocarem o conforto de seus lares para fazerem da terra, do povo, das necessidades dos jurisdicionados maranhenses o seu novo lar.

O milagre de homens e mulheres que abraçam os rincões do Maranhão pelo desejo e compromisso de levar verdade, ordem e equilíbrio a quem por vezes só conhece dor e sofrimento.

As senhoras e os senhores são o milagre de levar novo fôlego, nova inspiração, ao Poder Judiciário de nossos dias, tão combatido por críticas e incompreensões. Se 99 juízes prestam um valoroso trabalho, cumprem suas obrigações com louvor, serão apenas comparados ao 01 juiz que tenha faltado com seus deveres funcionais.

Essa é a triste realidade que vocês irão enfrentar, e que é oração de todos nós que vocês possam mudar, contribuindo com nós que aqui já labutamos para resgatar a credibilidade de nossa Justiça que é forte, bela, honrada e muito capaz.

Ao longo destes quatro meses de curso oficial para ingresso na carreira da magistratura, oferecemos a

vocês, como Escola Superior, não só aulas, trabalhos e rotinas; buscamos oferecer segurança e aperfeiçoamento para a futura prática. Mais do que avaliar uma última etapa de concurso, buscamos prepará-los para os desafios de ser e viver como um juiz.

Poderíamos calcular que, ao longo das 480 horas-aulas deste curso, tivemos 180 momentos de reflexão, 90 momentos de concordância, 10 momentos de discordância, talvez 50 momentos de “onde é que fui me meter” e alguns 80 momentos de “vou ali tomar um cafezinho que a aula está meio enfadonha”. Ah, o que seriam desses 04 meses sem o cafezinho!

Foram 09 disciplinas obrigatórias, 22 complementares e 07 de orientações adicionais, somando, ao todo, cerca de 1.600 aplausos, 600 noites mal dormidas, 2.300 orações para que o professor estivesse de bom humor ao corrigir os trabalhos, e mais de 10.000 sorrisos dentro da Escola, e, principalmente, fora dela, nos momentos de lazer.

Como Diretor da Esmam, claro que não poderia ficar alheio ao que acontece com a turma fora do espaço escolar.

No início do curso, apenas os lobos Miséra, Don Love e Diabo Loiro uivavam. No entanto, no transcorrer do curso, a rotação dos alunos foi aumentando cada vez mais, fazendo com que surgisse o grupo Mateus, liderado pelo locutor Cristiano.

Ao final, a união prevaleceu: surgiu a alcatéia do Mateus (união dos lobos com o grupo Mateus). E as reuniões no Amsterdã, as brincadeiras de Bernardo, foram consolidando a harmonia e a parceria.

Mas o que seriam dos lobos se não fossem as flores no caminho. Márcia foi a mais tímida, resiste até em sair nas fotos. Renata, a atriz que a Globo não descobriu – ainda. Ariana, sempre presente, para alegria dos colegas.

Flores que não perderam o viço e a graça, mesmo diante da visita de uma certa coordenadora nacional aqui na Escola – e haja uivo dos lobos.

E quanto a visitas, quantas visitas prestigiosas recebemos ao longo desses quatro meses. Desde a

abertura do curso com a fala inspiradora do Governador de nosso Estado, Flavio Dino, às palavras doces da ministra Nancy Andriahi e a desenvoltura do Ministro Reinaldo Fonseca, além das lições compartilhadas por várias autoridades do Ministério Público, Defensoria, OAB, Secretários de Estado.

Visitas essas que somam ao trabalho primoroso dos professores que foram escolhidos a dedo para compartilharem com vocês não só a teoria, mas, principalmente, a experiência para o exercício desse mister tão importante a que vocês se propõem.

Não poderia deixar de agradecer à equipe da Escola da Magistratura, que faço representar na pessoa da Secretária-Geral Marilse Medeiros, por toda excelência e por todo o carinho no planejamento e na execução deste curso. Tenham a certeza que todos esses quatro meses só foram possíveis porque ao longo de quatro meses a equipe se dedicou a oferecer qualidade e competência.

Agradeço também a inestimável contribuição da Presidência do Tribunal de Justiça para a organização dessa etapa, a disposição de recursos humanos e materiais imprescindíveis para o sucesso dessa empreitada.

Agradeço também ao apoio da Corregedoria de Justiça, Associação dos Magistrados, Diretoria do Fórum de São Luís e a todos os demais parceiros institucionais que contribuíram, de alguma forma, para o alcance dessa celebração de hoje.

Celebramos o encerramento do curso oficial para ingresso; celebramos a garra e a capacidade dos alunos; celebramos o cumprimento do primeiro desafio como equipe Esmam; celebramos a perspectiva de mais juízes e juízas, em um curto espaço de tempo, engrossando as fileiras do Poder Judiciário do Maranhão com presteza e dedicação.

Mas esta oração ainda não terminou.

Gostaria de compartilhar com vocês um texto reflexivo, elaborado por Rodrigo Trindade de Souza, juiz do trabalho, sobre alguns mitos que precisam ser esclarecidos sobre “ser Juiz”:

1. Sim, é difícil ingressar. Não por sadismo das bancas, mas porque queremos apenas os melhores.
2. A carreira é dura e tem privações. Precisa pipocar entre comarcas, viajar à noite para fazer audiência no outro dia.
3. Os estudos não terminam depois do concurso. A magistratura é como a vida dos tubarões: parou de

nadar (estudar), morreu!

4. Não espere glamour. Usar toga é raro e não tem quem peça para todos levantarem quando você entrar. Respeito é esperado com a instituição Judiciário - para a pessoa juiz, depende só de si. Ah, também não ganha martelinho, para pedir silêncio.

5. Juiz não tem horário de expediente. A função segue durante a noite e nas férias. Não só pelo trabalho em casa, mas por carregar na cabeça as dezenas de dúvidas de julgamentos.

6. Acha que ser juiz é não ter chefe? Errado, tem metas de tudo e de todos. Mas a cobrança mais forte é da sociedade: seriedade, retidão, honestidade absoluta. Sempre.

7. Delegação geral aos assessores é outra fábula. Um dia normal de trabalho envolve análise da pauta, sentenças, despachos, administração da vara, recebimento de advogados e longas audiências. E tudo muito rápido, porque tem de cumprir as metas, lembra?

8. Super salários é lenda urbana. Além da iniciativa privada, há vários funcionários públicos com remuneração melhor, e trabalho bem menos angustiante.

9. Juiz não pode ser burocrata. Julgamento autômato é criminoso e desonra a profissão. Precisa atentar a cada detalhe, avaliar criticamente a tradição e a força dos avanços sociais.

10. Decisões de risco são tomadas diariamente, e ninguém perdoará seus erros. É como vida de goleiro: basta um segundo de vacilo para prejuízos irreparáveis.

11. Juiz não serve para ser covarde e covarde não serve para ser juiz. Receio de contrariar interesses poderosos? Cogite profissões mais tranquilas, porque, num dia fácil, isso acontece dezenas de vezes.

Sábias palavras, que espero que frutifiquem em cada um de vocês.

Lembrem-se sempre: “um grama de exemplos vale mais que uma tonelada de conselhos”. Nomeados e empossados, os olhos da sociedade estarão sobre vocês. A balança da Justiça só se erguerá em equilíbrio se as suas vidas, no público e no privado, forem condizentes com os valores éticos necessários para essa estabilização.

Nunca retirem a venda da Deusa Themis. Ricos e pobres, esclarecidos e leigos, amigos e desconhecidos, simpáticos e agressivos, todos os cidadãos que lhes procurarem devem receber o tratamento político, justo e isonômico.

Sejam demorados para usar a espada da justiça,
mas ágeis para dialogar. Nunca percam a sensibili-
dade de entender que muitas demandas são judicia-
lizadas porque as pessoas desaprenderam a conver-
sar, e o juiz pode ser mais produtivo e eficaz, muitas
vezes mais ouvindo do que inquirindo.

E termino esta oração dizendo a todos e a todas:
Todos os dias quando vocês acordarem
Vocês não terão mais o tempo que passou
Mas vocês terão todo o tempo do mundo
E todos os dias, antes de vocês dormirem em suas
comarcas

Lembrem e esqueçam como foi o dia
“Sempre em frente
Vocês não têm tempo a perder”

Pois o suor sagrado da sua vida como juiz e juíza
É bem mais belo do que esse sangue amargo de
estudante

E tão sério, e selvagem (que o digam os lobos)
Vejam o sol dessa tarde tão cinza
A tempestade que chega é da cor da esperança da
nomeação

Então apertem suas mãos forte
E digam um ao outro que vocês já estão distantes

de tudo

Vocês agora têm o próprio tempo
Vocês agora têm o próprio tempo
Acabaram aulas, trabalhos e relatórios
Não tenham medo do escuro da solidão e das co-
branças

Mas deixem as luzes acesas desde agora – do estu-
do, da parceria

O que foi escondido é o que se escondeu
E o que foi prometido, ninguém prometeu – nin-
guém prometeu que seria fácil chegar até aqui, e nin-
guém está prometendo que será fácil quando estive-
rem em suas varas e comarcas

Nem foi tempo perdido
Jamais o tempo investido para realizar justiça e fa-
zer o bem às pessoas será tempo perdido

Vocês são tão jovens
Tão jovens,
Jovens juízes e juízas.

Essa é a nossa oração. Sucesso sempre e sejam fe-
liz.

Des. JAMIL DE MIRANDA GEDEON NETO
Diretor da ESMAM
2015/2016

Des. Lourival Serejo

DISCURSO PROFERIDO NA CERIMÔNIA DE CONCLUSÃO
DA 18ª TURMA DO CURSO DE PREPARAÇÃO À
MAGISTRATURA, OCORRIDA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2009

Excelentíssimo Senhor Desembargador Raimundo Freire Cutrim, Familiares e concludentes, Servidores da Esmam, Senhores concludentes,

Para bem externar a expressão dos meus sentimentos, nesta noite, separo minhas duas funções aqui na Esmam.

Primeiro, falo como professor, para ficar mais próximo da alegria desta solenidade. A convivência com esta turma, desde o início, marcou sua característica, reconhecida pela maioria dos professores, com a mesma sintonia: estávamos diante de duas turmas, formadas por alunos dedicados, ansiosos por conhecimento e com uma simpatia que cativou a todos nós.

A sensação que sempre externávamos era de que teríamos, entre os senhores, bons magistrados, pessoas com o perfil necessário para o desempenho da função de julgar.

A conclusão desse percurso, cheio de altos e baixos, justifica o contentamento e a recompensa a todos os professores que estiveram com os senhores ao longo desses meses.

Segundo, falo como diretor. Devo dizer aos senhores que a 18ª Turma do Curso de Preparação à Magistratura não é só a 18ª turma, mas a última turma desse curso. A compensação para o desprazer dessa notícia é a certeza de que fechamos esse ciclo com

chave de ouro.

Os cursos de Preparação à Magistratura tiveram seu instante de reconhecimento quando se entendeu que as escolas judiciais tinham também um compromisso com a comunidade, no sentido de oferecer cursos que possibilitassem aos advogados e aos candidatos à magistratura, respectivamente, o aprimoramento para o exercício da advocacia e a oportunidade para vencerem o concurso de ingresso na carreira judicial. E, uma vez aprovados, chegassem à magistratura orientados para a ética e a capacitação na função de julgar.

A Emenda Constitucional nº 45/2004, entretanto, trouxe uma nova e mais específica atribuição às escolas judiciais: promover permanentes cursos de formação aos magistrados para garantir o aprimoramento e justificar as promoções por merecimento.

Essas novas atribuições para com os magistrados e com os funcionários da Justiça não permitem mais a continuação deste curso, que encerramos nesta noite. Nosso esforço, agora, deve ser específico e permanente.

A instituição das escolas como integrantes do Poder Judiciário, órgão do Tribunal de Justiça, ratifica essa nova vocação das escolas judiciais. Como professor que sempre participou deste curso, desde o

seu início, mas agora se vê sem esse emprego, pesa-me bastante concordar com o diretor que tomou a decisão que me foi passada diplomaticamente pelo desembargador Cleones.

Senhores concludentes, no ambiente de competição em que vivemos, a conclusão de um curso dessa natureza, com uma carga horária considerável, sempre abre janelas de esperanças para o futuro dos

senhores. Não deixem essas esperanças perderem-se no contato com os primeiros reveses. Os desafios se agigantam na proporção do desânimo de quem os enfrenta.

A Esmam e todos os que a integram compartilham com os senhores a alegria desta noite, desejando-lhes o sucesso que merecem.

Boa sorte a todos. Muito obrigado.

DISCURSO DA ABERTURA DO 19º CURSO DE FORMAÇÃO PARA INGRESSO NA MAGISTRATURA MARANHENSE, OCORRIDO NO DIA 03 DE AGOSTO DE 2009

Esta solenidade, a poesia desta manhã de agosto, a força positiva das esperanças que exala dos semblantes dos senhores - perto de se tornarem excelências - inspira e reclama uma longa e profunda oração, como aquela celebre Oração aos Moços, de Rui Barbosa.

A falta de tempo, entretanto, não me permitiu essa dedicação. Por isso estou aqui para dizer somente o essencial.

Vários cursos de Iniciação Funcional já foram feitos por esta Escola. Alguns sob minha direção, outros pelo des. Cleones Carvalho. A princípio, havia forte reação do Tribunal contra essa iniciativa, pois queriam ver os novos juízes logo em campo, trabalhando em suas comarcas, pela conhecida alegação de que “no meu tempo não era assim”.

Este curso que se inicia hoje não é somente um curso de formação para ingresso na magistratura. O que há de diferente nele e que merece nossos louvores e que se trata do primeiro curso que atende às reivindicações das escolas judiciais e o curso que marca a efetiva participação da nossa Escola no processo de recrutamento de juízes, objetivo pelo qual, junto

com todas as escolas do país, lutamos por muito tempo. O recrutar novos juízes continua sendo o maior desafio do Poder Judiciário, não só do Brasil, mas em todos os países. Busca-se, nesse processo, encontrar a fórmula exata que selecione para a magistratura as melhores inteligências, as melhores vocações; as melhores forças morais.

O número de participantes deste Curso é um desafio pedagógico para a Escola, o que torna razoável admitir que não teremos um Curso perfeito, mas nosso esforço será contínuo, ao longo desses quatro meses, para obtermos o melhor resultado que almejamos. Vamos todos de mãos dadas, como recomenda o poeta Drummond, para enfrentar a grandeza no presente: “não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.”

Senhoras e senhores futuros juízes e juízas, estamos reunidos aqui para recebê-los. A Escola, o Tribunal de Justiça, a Corregedora-Geral de Justiça e a Associação dos Magistrados. Essas presenças assinalam a importância deste momento e a primeira homenagem que lhes prestamos.

Sejam bem vindos!

DISCURSO NA TOMADA DE POSSE NO CARGO DE DIRETOR DA ESMAM, OCORRIDO NO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 2009

Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, não pude esconder minha satisfação e ansiedade pela escolha do meu nome para dirigir a Esmam. São motivos que se acumularam ao longo do tempo. Desde que cheguei a São Luís como juiz, nos idos de 1992, sempre estive ligado a esta Escola, ora como professor, como Diretor ou como Vice-Diretor. Quando a dirigi pela primeira vez, por apenas 10 meses, ela era quase desconhecida. Os gracejadores a chamavam pejorativamente de A Escolinha.

Com a ajuda do então presidente, demos-lhe uma sede, uma biblioteca e a afirmação do seu funcionamento regular. Neste ponto reside minha singular satisfação: acompanhei e vivi a evolução daquela fase inicial ao que hoje a Esmam se transformou, graças à atuação dos seus dirigentes, notadamente da desembargadora Madalena e do desembargador Cleones, que a colocaram entre as boas escolas do país.

Recebo, desta vez, uma Escola reconhecida pelos juízes e pela unanimidade do Tribunal como um efetivo centro de aprimoramento indispensável ao funcionamento da nossa Justiça. Pressinto um grande desafio: a minha administração ao suceder a gestão do Des. Cleones que elevou nossa Escola a ponto de merecer o reconhecimento em todo o Brasil. Devo manter esse prestígio e dar mais um passo à frente. Espero que assim seja, com ajuda de todos, especialmente da atual direção do Tribunal de Justiça, do vice-diretor desta Escola, Dr. Manoel Aureliano, e do próprio desembargador Cleones, ciente de que, como disse o poeta João Cabral de Melo Neto, “um galo sozinho não tece uma manhã.” Assumo esta Escola no momento em que o Judiciário maranhense vive uma de suas crises mais sérias: a crise da credibilidade e do abalo ético. É sabido que todas as crises têm algo de positivo, até pela própria origem da palavra, que significa, em sânscrito, limpar, desembargar e purificar.

Minha mensagem é que nos apoderemos do desafio positivo dessa crise, como oportunidade de

crescimento, para reavaliarmos e reconstruirmos um Judiciário mais eficiente, uma magistratura mais comprometida e atenta de sua predestinação ética, republicana e democrática. A Escola de Magistratura quer fazer parte desse momento, ao lado da Presidência e da Corregedoria, para ultrapassar as oscilações dessa turbulência.

A grandeza a que chegou o Judiciário de hoje exige novas e ousadas posturas de seus juízes e seus dirigentes. A gestão dos órgãos da Justiça tem que estar atenta ao presente, mas de olhos voltados para o futuro para não comprometer os resultados e frustrar as expectativas.

Antes, como juízes do interior, só tínhamos fiapos de notícias do que estava acontecendo no Tribunal de Justiça, nas varas e comarcas do estado pela leitura atrasada do Diário de Justiça. Hoje, o juiz de qualquer comarca, por mais distante que seja, está informado simultaneamente de todos os acontecimentos do Poder Judiciário. E são vários acontecimentos a cada dia. A evolução na área da tecnologia e da comunicação mudou a face da Justiça, mas tomou-se exigente quanto ao bom emprego dos seus meios e suas técnicas.

Nessa mutação dos fatos e das atribuições, as escolas judiciais assumiram, também, um papel preponderante, tão reconhecido que se tomaram aliadas das administrações do Judiciário, com participação ativa em qualquer planejamento estratégico. A criação da Escola Nacional da Magistratura (ENM) e da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam), em âmbito nacional, fortaleceram, ainda mais, as escolas estaduais, dando-lhes objetivos uníssonos e claros.

Não se faz mais magistratura com intuição, atravessando rubicões sob a expectativa da sorte. Magistratura, hoje, é feita com planejamento, preparação, aprimoramento constante, vigilância, e, sobretudo, ética, que se traduz nos princípios albergados, tanto no recém-promulgado Código de Ética, do Conselho Nacional da Justiça, como naqueles de conduta

judicial, firmados em Bangalore, dentre os quais destaco a independência, a integridade, a idoneidade, a dignidade e a capacitação dos juízes.

Reitero, por fim senhoras e senhores, minha determinação de, neste breve mandato que se inicia hoje, empenhar-me para que esta Escola se afirme mais ainda como um celeiro de aprimoramento e de cultivo da ética, em sua dimensão mais prática possível.

Nesse empenho quero agir ao contrário do jardineiro de Mário Quintana - “Enquanto uns saem para caçar borboletas, prefiro cuidar do jardim para que elas venham.” - Quero cuidar do jardim e ir ao encontro das borboletas, buscar os juízes em suas varas e comarcas, interiorizar a Escola, para que ela cumpra melhor sua vocação de servir a magistratura.

Que Deus me ajude!

DISCURSO NA SOLENIDADE DE ENTREGA DE MEDALHAS DE MÉRITO ACADÊMICO E LANÇAMENTO DO SELO COMEMORATIVO DOS 25 ANOS DA ESMAM, NO DIA 28 DE JANEIRO DE 2011

Excelentíssimo Senhor Desembargador Jamil Geodeon,

Três motivos justificam esta solenidade que nos reúne neste auditório: a entrega de Medalhas do Mérito da Esmam, o lançamento de um selo comemorativo para marcar o início das comemorações pelos 25 anos da Escola e o lançamento da 4ª Edição do Código de Divisão e Organização Judiciárias do Maranhão, anotada pelo desembargador Cleones Carvalho.

As medalhas entregues nesta solenidade são de efetivo reconhecimento às pessoas que desempenharam atividades em prol desta Escola e que se destacaram por uma boa causa da justiça. O Presidente, a Vice-Presidente e o Corregedor-Geral da Justiça, em todos os momentos, apoiaram as iniciativas da Esmam. Nunca criaram nenhum óbice aos nossos projetos, o que contribuiu para a harmonia do nosso trabalho e o êxito alcançado em seus objetivos. O magistrado Douglas Martins, servindo ao CNJ, como juiz requisitado e como ex-titular da Comarca de Pedreiras, onde desenvolveu um projeto inovador de recuperação dos presos, deu sua exemplar

parcela de contribuição para a solução do problema carcerário em nosso país. O desembargador Antonio Rulli Júnior como presidente do Copedem e, à época, como diretor da Escola Paulista de Magistratura, por meio de convênio celebrado com a Esmam, ofereceu vários cursos aos nossos juízes, pela modalidade a distância, além de mostrar-se entusiasta da elevação de todas as escolas ao nível de qualidade que almejamos. O desembargador federal Leomar Amorim, seja no Tribunal Regional da 1ª Região, seja no CNJ, sempre está em defesa das prerrogativas da magistratura e, em particular, pela elevação do juiz maranhense.

Optamos por marcar o início das comemorações dos 25 anos da Escola de Magistratura do Maranhão com o lançamento de um selo comemorativo. Digo início, porque durante todo este ano, todo ato que se realizar nesta Escola terá a memória dessa data. A Esmam situa-se entre as escolas mais antigas do país. Criada em 1986, cuidou, desde o início, de promover o aprimoramento dos nossos juízes, tanto no aspecto técnico como na formação ética. Por último, tomamos, por força de resolução do CNJ, o encargo

de aprimorar os nossos servidores, o que se tem revelado como de reconhecida eficácia para o melhoramento dos nossos serviços. Caso fosse enumerar os eventos que marcaram esses 25 anos, passaríamos horas e horas aqui falando, pois foram muitos projetos aqui executados que elevaram nossa Escola às mais bem organizadas do país.

O valor das escolas judiciais tomou-se reconhecidamente incontestável. Não se faz mais magistratura sem escola, nem juízes sem aprimoramento constante, até porque, como adverte Renato Nalini, esse aprimoramento é também uma forma de legitimar-se como juiz, para melhor servir a população.

Permitam-se, senhores, que propague, neste momento, minha satisfação em verificar na história do

meu currículo que há 17 anos sempre estive à disposição desta Escola, como professor, como diretor, como vice-diretor ou como auxiliar dos diretores, a partir de 1994. Com o fim do meu mandato, que se encerra em poucos dias, essa disposição não se extinguirá porque sempre estarei à disposição de servir nossa Escola. Por fim, quero agradecer a ajuda e o companheirismo do Vice-Diretor, juiz Manoel Aureliano, a equipe técnica que produziu nosso vídeo institucional e a todos os que organizaram esta solenidade, os quais, como todos os funcionários desta Escola, sempre souberam trabalhar com entusiasmo, como se estivessem atentos à lição do escritor francês Maurice Barres: “A vida é insuportável para quem não tem sempre à mão um entusiasmo.”

DISCURSO NA POSSE COMO DESEMBARGADOR OCORRIDA NO DIA 28 DE MARÇO DE 2007, NO SALÃO DO PLENO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Excelentíssimo senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, Excelentíssimo senhor Governador do Estado, (...) senhores desembargadores e desembargadoras.

Peço a Vossa Excelência, senhor Presidente, e aos demais desembargadores, licença para dedicar este momento à memória dos meus pais falecidos, Nozor Lauro Lopes de Souza e Isabel Serejo Souza. Não permitiu o destino que minha mãe vivesse esta alegria que, mesmo distante, é, de certa forma, resultado de suas orações.

Desejo, também, nesta solenidade homenagear os vianenses e os meus confrades presentes, membros da Academia Maranhense de Letras, da Academia Imperatrizense de Letras, da Academia Vianense de Letras e da Academia Maranhense de Letras Jurídicas.

Por fim, presto minha homenagem à minha família, aos meus familiares e a todos os parentes que aqui se encontram, até o alcance da afetividade.

A elevação deste cargo que ora tomo posse não me desligará da minha origem interiorana, da minha formação inicial, sob a vigilância irradiada do Alto da Matriz, das caminhadas pelas ruas de Viana, de seus personagens, dos seus campos, suas águas, suas ilhas, suas lendas, de todas as suas belezas cantadas por seus poetas, artistas e cantadores de boi. Quando esse sentimento do berço esmaece em mim, volto àquela cidade e, ali, como um novo Anteu, aquele herói da mitologia grega, recupero minhas forças, ao contato com o poder daquele “torrão gentil,” como é exaltado pelo hino vianense.

Senhores desembargadores e desembargadoras,

Procurei na literatura um personagem ou algum fato que servisse para ilustrar meu sentimento nesta solenidade que assinala minha chegada a este egrégio Tribunal. A princípio, pensei em Dom Quixote como cavaleiro idealista que sonhava em transformar o mundo num lugar mais justo. Mas constatei que a escolha ainda não refletia bem o que desejava ex-

pressar. Deixei Cervantes e fixei-me em Kafka. Nele encontrei a identidade da minha experiência com o agrimensor K., com a diferença de que, vivendo a semelhança daquelas circunstâncias, cheguei ao Castelo, ao inexpugnável Castelo. E por essa conquista só me resta agradecer a Deus e a todos que depositaram em mim sua confiança.

Chego a este Tribunal com a mesma disposição que um dia – 4 de setembro de 1981 – apresentei-me em Arari, para entrar em exercício naquela Comarca.

Durante esses anos, vivi o entusiasmo diário de ser um juiz feliz com sua vocação. Graças a esse estado de espírito nunca precisei gritar para ter autoridade e ser respeitado. A energia da minha serenidade tinha a eloquência de convencer.

Deixei pelas comarcas de Arari, Brejo e Imperatriz um feixe de amigos e trouxe boas recordações, algumas delas eternizadas em crônicas e contos. Em cada um desses lugares ficou um pedaço da minha história, uma parte de mim mesmo e trouxe um monte de fatos e biografias para encherem o paiol das minhas memórias.

Em todas essas cidades vivi com minha família as vicissitudes do cargo, com um salário muito aquém das nossas necessidades.

Na Comarca de São Luís, passei dezesseis anos, com exercício em diversas varas, inclusive na Auditoria Militar, até fixar-me na 3ª Vara da Família. Vivi as primeiras emoções da instalação dos juizados de pequenas causas, na Vila Embratel, com o sentimento de que algo estava mudando na Justiça, ao aproximar-se do povo, de quem estivera por muito tempo isolada, sem saber que sua verdadeira obrigação estava ali, como já cantara Bertolt Brecht, em um dos seus poemas:

A justiça é o pão do povo.
Às vezes bastante, às vezes pouca.
Às vezes de gosto bom, às vezes de gosto ruim.
Quando o pão é pouco, há fome.
Quando o pão é ruim, há descontentamento.
[...]
Como é necessário o pão diário
É necessária a justiça diária.
Sim, mesmo várias vezes ao dia.

De manhã, à noite, no trabalho, no prazer.
No trabalho que é prazer;
Nos tempos duros e nos felizes.

O povo necessita do pão diário
Da justiça, bastante, saudável.

O exercício, por mais de dez anos, em varas de família, tanto em Imperatriz como em São Luís, permitiu-me reunir material e inspiração para escrever dois livros e vários estudos sobre Direito de Família. Durante esses anos, aprimorei minha sensibilidade para ouvir as súplicas mais lancinantes envolvendo as relações familiares, deixando-me várias lições de vida, ouvindo desabafos de todos os modos, como daquele marido inconformado que emitiu esta conclusão categórica: “Doutor, agora eu vi que a gente só conhece a mulher na justiça”.

Venho do Tribunal Regional Eleitoral diretamente para esta Corte de Justiça. Ali, onde passei quatro anos, tive uma das melhores experiências da minha vida de magistrado, pelo exercício de uma atividade com a qual sempre me identifiquei, e pelo convívio com os demais juízes daquela Casa. A prática de atuação em segundo grau, portanto, não é estranha para mim. Aprendi, naquele Tribunal, que, ao contrário do juízo monocrático, em um colegiado, impõe-se a disciplina da convivência, da tolerância, do respeito pela opinião alheia e a necessidade de ser humilde para acatar o entendimento da maioria, mesmo sem perder suas convicções. Ali constatei, também, com os desembargadores Jorge Rachid e Raymundo Liciano que a harmonia entre colegas é um dos segredos que faz a diferença dos bons resultados.

Senhor Presidente, senhores desembargadores e desembargadoras,

Recentemente ao tomar posse como presidente da OAB, o advogado César Britto, depois de alertar sobre o excesso de processos para julgamento, em todo o país, declarou que a Justiça é burocrática, morosa, inacessível e alguns magistrados desconhecem a realidade da própria região em que atuam.

Pela sempre atualidade deste tema e pela vivência por muitos anos como juiz-auxiliar da Corregedoria, não posso deixar de manifestar-me sobre esse assunto.

Quanto à morosidade e lerdeza da Justiça, acrescento, aos diagnósticos já conhecidos, a conclusão que tirei ao longo desses anos de experiência. Não adianta só oferecer melhores condições físicas e de trabalho, aumentar o número de juízes e renovar códigos, se não se investir no próprio homem, na própria pessoa do juiz. Sem mudança de mentalidade,

de aprendizado e reflexão ética, não haverá resultados mais satisfatórios e a Justiça continuará burocrática e tímida.

Aprendi, também, pelo tempo que passei pela Corregedoria, que não se pode administrar mais a Justiça com intuição e empirismo. A administração da Justiça hoje deve ser tratada como ciência e arte, sob pena de instalar-se a desorganização que já se vê em algumas capitais mais populosas. Para administrar nessa linha de entendimento, deve-se tratar cada comarca e vara, em particular, como uma empresa em constante desafio de produtividade e qualidade. Acrescente-se a essa postura a transparência e a criatividade. Não se pode mais ter êxito, em qualquer tipo de gestão, sem criatividade, sem tornar-se um administrador pró-ativo. A criatividade é um fator decisivo na superação dos grandes impasses da administração da Justiça, diante dos seus problemas e escassez de recursos. Exemplo bem prático para ilustrar essa exigência está nas varas de família. Enquanto não se criar uma central de conciliação, a exemplo de Porto Alegre, Belo Horizonte, Macapá e outras capitais, por mais que se instalem novas varas, sempre haverá excesso de processos. O juiz moderno, diz o desembargador paulista Renato Nalini, será mais um administrador de situações conflituais do que o aplicador inflexível da lei.

É preciso, porém, lembrar que não se deve apenas contabilizar deficiências em nossa Justiça. Com a informatização, passamos a um nível considerável de progresso. As últimas administrações deste Tribunal demonstraram constante interesse com a modernização da justiça maranhense, que já se encontra com todas as comarcas informatizadas. Uma separação consensual que, antes, durava mais de seis meses, hoje se faz em quinze minutos. O problema do excesso de processos não é só nosso e desafia os poderes em todo o Brasil. Estamos vivendo o crescente fenômeno da judicialização das relações sociais, desde o despertar da cidadania, após a Constituição de 1988. Ninguém mais fica com seu direito contido, reprimido, sabendo que bem próximo de sua casa há alguém a quem possa reclamar. O resultado dessa postura cidadã é o aumento de ações, fato que, por paradoxal que seja, tem aspectos positivos: o cidadão já sabe procurar seus direitos e, ainda, acredita na justiça.

Senhores desembargadores e desembargadoras,

Vejo-me impelido, nesta oportunidade, a falar de outro tema que sempre me seduziu: a seleção e a for-

mação de novos juízes.

Como formador de juízes, em nossa Escola da Magistratura, acredito e defendo a necessidade de aprimoramento contínuo, com o oferecimento de cursos de curta e longa duração aos juízes. Creio que não se sustenta mais a estrutura do Poder Judiciário sem as colunas de uma Escola Judicial forte e atuante. Em seu livro sobre o Poder Judiciário, o jurista argentino Zaffaroni adverte: “Se a estrutura judiciária não estimula a exigência de nível jurídico, este irá caindo ou não superará o que existe, porque o saber jurídico não é um jogo de xadrez entre acadêmicos, mas um autêntico saber que busca uma realização jurídica.”

Passou-se o tempo em que o juiz só vivia preocupado com o processo em si, e tinha apenas uma visão microsocial dos problemas que lhe eram levados a decidir. Hoje não há mais lugar para esse tipo de juiz, que Graciliano Ramos soube tão bem ironizar em seu romance São Bernardo, na figura do Dr. Magalhães, que se ufanava ao dizer e repetir “Sou apenas juiz. Nunca leio política. Sou apenas juiz”. Também não há mais lugar para o juiz do “Sabe com quem você está falando?” retratado pelo gênio de Nelson Rodrigues, na figura do Dr. Odorico Quintela, em Asfalto Selvagem, o qual se sentia o próprio Judiciário ambulante e massacrava todos com sua autoridade.

Ser magistrado num estado pobre como o nosso exige do juiz a busca de respostas para formar uma consciência crítica dos problemas sociais. Educação, criminalidade, saúde, transporte, habitação, toda essa problemática do homem que estamos julgando deve ser objeto de nossa visão. Boaventura Santos, em seu livro Pela mão de Alice, já nos ensinava, há muito tempo: “Se quisermos, como devemos, ser sociólogos da nossa circunstância, deveremos começar pelo contexto sócio-temporal de que emergem as nossas perplexidades.”

Creio que para a adaptação do perfil do magistrado às exigências deste novo século que vive sua primeira década, temos que incentivar a formação do juiz constitucional, ético, sensível, preocupado com a inclusão social, com a efetivação da democracia, com a elevação do homem, a distribuição da justiça social e os princípios da República. O juiz idealizado por Montesquieu, aquele que é somente a boca que pronuncia as palavras da lei, já está ultrapassado. A interpretação da lei, magna tarefa de todos os juízes, deve pautar-se pelos valores, princípios, ética, argumentação e concretização da norma mais justa.

A Justiça de hoje, como bem disse o magistrado francês Antoine Garapon, tornou-se um espaço de exigibilidade da democracia. Nesse juiz, que o autor citado compara como um guardador de promessas, procura-se não só o jurista ou a figura do árbitro mas também o conciliador, o apaziguador das relações sociais e até mesmo o animador de uma política pública como em matéria de prevenção da delinquência. Num mundo de conflitos e desesperança o magistrado tem que servir de ponto de referência de serenidade e certeza da Justiça. A leitura do conhecido aforisma “Ainda há juízes em Berlim,” feita por Luigi Ferrajoli aponta para a necessidade de um juiz imparcial e independente, que intervenha para reparar injustiças e tutelar os direitos individuais, mesmo contra a maioria, mesmo contra a opinião geral.

Permitam-me, senhores desembargadores, que, antes de encerrar minha oração, volte a lembrar do meu pai, pelos serviços que ele prestou à Justiça, por mais de quinze anos, como suplente de Juiz de Direito da Comarca de Viana, quando lhe era permitido assumir o exercício pleno do cargo, na ausência do

titular da comarca. Nessa tarefa, chegou a ter sob sua jurisdição vários municípios da Baixada Maranhense. Entre a manipulação de um xarope, em nossa farmácia, e o despacho de um habeas corpus ele exercia tranquilamente sua função, sem saber que estava regando sementes de vocação que iriam germinar em dois dos seus filhos e em um neto como futuros magistrados.

Senhores desembargadores e desembargadoras,

Como naquela tarde de 4 de setembro de 1981, vejo-me novamente disposto, mas perplexo diante de tanta responsabilidade que me aguarda nesta Corte de Justiça.

Que Deus ilumine minha inteligência para ter um bom desempenho nesta Casa e saber conduzir meus julgamentos com a aplicação correta da lei e efetividade da justiça. E que esta nova fase da minha vida não estanque a capacidade de sonhar, pois, ainda tenho em mim, como disse Fernando Pessoa, todos os sonhos do mundo.

Muito obrigado.

Des. José de Ribamar Castro

DISCURSO POR OCASIÃO DA CERIMÔNIA DE LANÇAMENTO DOS LIVROS “BREVE HISTÓRICO E CONSIDERAÇÕES SOBRE A JUSTIÇA MILITAR NO MARANHÃO” E “MONOGRAFIAS”; NO DIA 10 DE AGOSTO DE 2007.

Desembargadora Madalena — Vice-Presidente do Tribunal, em nome de quem saúdo os demais Desembargadores, Desembargador Cleones Cunha — Diretor da Esmam, Dr. Gervásio — Presidente da AMMA, em nome de quem saúdo os Juízes e Juízas, Senhores Promotores de Justiça, Senhores Advogados, Senhores Professores, alunos e funcionários da Esmam,

Indicado pela direção da Escola Superior da Magistratura — Esmam para falar a respeito dos dois livros que ora são lançados, como mais um evento em comemoração aos 20 anos da Esmam, sinto-me de certa forma confortável no que me refiro à Escola, porque por aqui passei como aluno, secretário-geral e professor. Integrei a turma que inaugurou a Escola e que por um equívoco de numeração foi denominada de “turma zero”. Portanto, sou da turma zero. Através de um convênio assinado pelo Tribunal de Justiça do Maranhão, a Escola Superior da Magistratura do Rio Grande do Sul e o Tribunal de Justiça daquele estado, foi possível o Curso de Preparação para Ingresso na Carreira da Magistratura. Os professores vinham do Rio Grande para São Luís e o Curso era ministrado no prédio do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Maranhão,

localizado na Praça Gonçalves Dias. O que me chamou atenção na época foi a abertura do Tribunal de Justiça do Maranhão para o viés acadêmico, numa feliz ideia de qualificar profissionais do Direito para o ingresso na magistratura.

E este dado veio se consubstanciar, mais tarde, com a parceria entre a Escola Superior da Magistratura, sob a direção da Desembargadora Madalena Serejo, a Associação dos Magistrados do Maranhão, presidida pela juíza Dra. Sonia Amaral, o Tribunal de Justiça do Maranhão e a Universidade Federal de Pernambuco, quando tivemos uma turma só de juízes fazendo o Curso de Especialização de Direito Processual Civil. Tenho a impressão que foi o primeiro caso de qualificação e formação acadêmica da magistratura do Maranhão, com um número significativo de juízes.

Ao ter a satisfação de apresentar as primeiras obras editadas pela Esmam, lembro-me do poeta do Paraíso Perdido: “Livros não são coisas totalmente mortas. Mas guardam em si uma força vital que os faz vivos coma a alma que os deu luz; preservam, como um frasco precioso, a mais pura essência do intelecto que as criou”. A iniciativa tem a ver com a feliz oportunidade de colocar nas estantes, de deixar

sempre algo mais da Escola Superior da Magistratura nas prateleiras das bibliotecas e das livrarias.

Sem dúvida, se marcante a iniciativa que ora comemoramos, marcante se faz a união de esforços da Esmam, do Tribunal de Justiça e o mundo acadêmico de forma mais sistematizada. Edição de produção oriunda de magistrados integrantes do Poder Judiciário do Maranhão.

A proposta, pela visão que encerra, ajuda a resgatar um pouco mais a história do nosso Direito: já se disse que o conhecimento de uma legislação depende do bom conhecimento de sua história. Lê-se em Carlos Maximiliano, na sua *Hermenêutica*: “daí a grande utilidade da História do Direito . . . cumprir verificar o desenvolvimento que tiveram no passado os Institutos Jurídicos”.

Feliz, portanto, a escolha do convênio da Escola Superior da Magistratura, Tribunal de Justiça, Associação dos Magistrados com a Universidade Federal de Pernambuco, por ser esta conceituada entre as melhores Universidades do Brasil e não só por isso, mas acima de tudo por sua história e tradição no estudo do Direito. Foi a Faculdade do Recife, juntamente com a de São Paulo, no Largo de São Francisco, as primeiras criadas no Brasil, ainda no Império de D. Pedro II.

Por Recife passaram expoentes no estudo jurídico que marcaram a vida brasileira. Apenas como citação: Silvío Romero, Clóvis Beviláqua e Tobias Barreto. A contribuição para o mundo jurídico foi e continua sendo inquestionável, inclusive o projeto do Código Civil de 1916 (Código revogado há pouco tempo), recebeu fundamentação e sofreu influência através dos pensadores do Recife, da doutrina alemã, na concepção de Hegel, Kant, Escola de Frankfurt e do materialismo de Heikel.

Do Curso de Especialização resultou a publicação do livro de Monografias. Entendo ser este um momento importante. E, sem dúvida, um registro dos resultados. Atitude como esta se caracteriza como motivação de magistrados para novos cursos e mos-

trar, por outro lado, a comunidade jurídica a preocupação da Esmam e do Tribunal de Justiça com a formação qualificada dos magistrados.

E nesse novo momento de 20 anos a Esmam está se lançando com uma nova proposta — selo de edições - e foi nesse entusiasmo que passou pela prensa o livro *Breves Considerações Históricas sobre a Justiça Militar no Maranhão*. Também já se disse, e se disse muito bem, que os livros antigos nos falam da sabedoria; citá-los, foi dito ainda, é continuar uma conversa do passado e dar contexto ao presente. Ora, o livro *Breves Considerações Históricas sobre a Justiça Militar no Maranhão* compreende escritos de aspectos históricos e do Direito concreto sobre a Justiça Militar.

No decorrer de nossa estada como Juiz Auditor da Justiça Militar no período de 2001 a 2006, percebemos a dificuldade de literatura acerca da Justiça Militar e isto nos levou a aventurar numa pesquisa com o objetivo de suprir lacuna na área do Direito Militar. Procuramos informações desde os tempos remotos das civilizações estruturadas quando as organizações militares, passando pela Babilônia, Grécia, Roma, Portugal e a sua chegada ao Brasil. O enfoque se prendeu ainda à estrutura, formação e competência da Justiça Militar e a sua nova configuração a partir da Emenda Constitucional 45/04.

Para finalizar, agradeço a Esmam na pessoa do seu Diretor, Desembargador Cleones Cunha, e o faço em nome dos demais colegas juizes: Dr. Brígido, Dr. Gervásio, Dr. Aureliano, Dra. Ana Paula e Dra. Joseane, pela publicação das Monografias, cujo critério deveu-se às avaliações e conceitos atribuídos pela Universidade Federal de Pernambuco.

Agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para que o livro - *Breves Considerações Históricas sobre a Justiça Militar no Maranhão* se tornasse, hoje, lançado.

E, de maneira particular a Cleones, meu amigo, que acreditando no meu projeto deu-lhe vida e o tornou realidade. A todos uma boa noite.



1995, ALUNOS DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE PREPARAÇÃO A MAGISTRATURA



2009, ALUNOS DA ÚLTIMA TURMA DO CURSO DE PREPARAÇÃO A MAGISTRATURA

Em 30 anos de criação, foram formadas 18 turmas de Preparação à Magistratura. Quase 100 alunos foram aprovados para a magistratura e outros cargos no país. Na trajetória da escola somam-se ainda 02 turmas do Curso de Formação Inicial de Ingresso na Carreira da Magistratura e cerca de 120 cursos credenciados pela ENFAM.

Desde sua criação, a Esmam já ofertou vários cursos para servidores e magistrados. A proposta é que o número de cursos seja cada vez maior e mais diversificado, atingindo um público mais amplo e sempre exigente e ansioso por treinamentos que ajudem na formação e aperfeiçoamento de suas atividades no Judiciário maranhense.



TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA INGRESSO NA MAGISTRATURA, 2009



AULA INAUGURAL DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA INGRESSO NA MAGISTRATURA DE 96 CANDIDATOS APROVADOS NO CONCURSO PARA JUIZ SUBSTITUTO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA, 2015



A CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO DA FORMAÇÃO INICIAL PARA INGRESSO NA MAGISTRATURA OCORREU NO AUDITÓRIO DO FÓRUM DE SÃO LUÍS, 2015



CONVOCAÇÃO IMEDIATA DOS 30 PRIMEIROS COLOCADOS APÓS A FORMAÇÃO INICIAL DE 2015

FORMAÇÃO CONTINUADA

Os cursos de formação continuada acontecem nas modalidades presencial e Ead com a participação de juízes vitalícios e em vitaliciamento.



JUÍZES PARTICIPAM DE CURSO NA NOVA SEDE DA ESMAM



CURSO DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL PARA MAGISTRADOS FOI REALIZADO EM SÃO LUÍS E IMPERATRIZ



ENCONTRO PEDAGÓGICO FORMAÇÃO DE FORMADORES



TREINAMENTO DE MÍDIA: ORIENTAÇÃO PARA MELHORAR O RELACIONAMENTO COM A IMPRENSA



DIREITO ELEITORAL APLICADO EM DEBATE



JUÍZES PARTICIPAM DO CURSO DE DEPOIMENTO ESPECIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES REALIZADO NO AUDITÓRIO DA AMMA

QUALIFICAÇÃO

Em parceria com várias instituições, a Esmam realiza cursos, seminários, palestras, painéis e ciclos de debates que reúnem magistrados, servidores, estudantes e representantes da carreira jurídica. Os eventos abordam temáticas como o Novo CPC, VEP/CNJ, tutoria, mediação e conciliação, entre outros assuntos ligados ao Direito.



I SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO JURÍDICA EM SÃO LUÍS OCORREU NO AUDITÓRIO DA ASSEMBELIA LEGISLATIVA DO MA (JUNHO, 2015)



A REGIÃO TOCANTINA SEDIU O II SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO JURÍDICA (ABRIL, 2016)



III SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO JURÍDICA - DESEMBARGADOR JAMIL GEDEON FEZ A ABERTURA DO EVENTO EM CAXIAS (AGOSTO, 2016).



DIÁLOGO SOBRE O NOVO CPC REUNIU MAGISTRADOS, ASSESSORES E ANALISTAS JUDICIAIS (JUNHO, 2016)



SERVIDORES DA COMARCA DE CURURUPU PARTICIPAM DO CURSO VEP/CNJ



CURSO DE PRÁTICA CARTORÁRIA É DESTINADO AOS SERVIDORES LOTADOS EM SECRETARIAS JUDICIAIS



MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO - UM DOS CURSOS MAIS SOLICITADOS PELOS SERVIDORES DO TJMA



NO FÓRUM DA CAPITAL, SERVIDORES RECEBEM CAPACITAÇÃO EM PROCESSOS NOS TRIBUNAIS E MEIOS IMPUGNATIVOS DA DECISÃO JUDICIAL

EAD

Nos dois últimos anos, a Esmam implantou seu próprio sistema de ensino à distância cuja modalidade também formou as primeiras turmas de tutores. Nessa modalidade, cerca de 270 servidores obtiveram o título de especialistas em Gestão Pública na primeira turma que concluiu o curso no ano de 2013. Já a segunda turma, 282 alunos defenderam os artigos da pós-graduação em 2016.



AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA FOI O PRIMEIRO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA MAGISTRADOS NA MODALIDADE EAD DA ESMAM E UM DOS PRIMEIROS DO BRASIL SOBRE O TEMA A SER CREDENCIADO PELA ENFAM



ENTREGA DE CERTIFICADOS PARA OS SERVIDORES DA 1ª TURMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



SERVIDORES APRESENTAM O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA 2ª TURMA DA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

II

CULTURAL



Memória Cultural



A Escola Superior da Magistratura do Maranhão, ao longo de sua existência, vem promovendo formação inicial e continuada de magistrados e servidores do Poder Judiciário do Maranhão. Com um forte compromisso humanístico, já ofertado nos serviços jurídico-educacionais, a Esmam agregou projetos e ações incentivando a arte e a cultura no Judiciário maranhense. Desta forma, algumas atividades de cunho cultural foram iniciadas quando se pretendia promover arte e cultura em caráter de extensão à formação humanística, de forma regular ao público interno e externo do Poder Judiciário.

Os objetivos principais destas atividades eram promover a integração entre os servidores, magistrados e sociedade; popularizar a Escola da Magistratura do Estado também pelas vias culturais; oportunizar acesso a experiências que promovam enriquecimento cultural e humanístico em busca de melhores cidadãos no cumprimento de suas funções; e apresentar e incentivar a produção artístico-literária de servidores, magistrados e sociedade.

As áreas de atuação do projeto privilegiaram atividades que contemplam encontros literários, lançamento de publicações, recitais poéticos; encenação de peças teatrais; exposições de artes plástica e fotográfica; realização de performances musicais de magistrados e servidores (Galeria Prata da Casa); artistas do cenário local e nacional; encontros com autores contemporâneos; conferências, debates ou leituras dramatizadas sobre personalidades, obras e/ou temas apresentados por diversos nomes expressivos do meio intelectual, científico, artístico e/ou literário local e nacional. Algumas destas atividades viraram marca registradas da Esmam e se estabeleceram ao longo dos anos, outras por uma razão ou outra não tiveram continuidade, mas ficaram registradas e foram de grande importância para o estabelecimento do cunho

cultural da Esmam. Entre as atividades desenvolvidas estão Coral da Esmam, Esmam Cultural, Happy Hour Cultural, Caderno Literário, Uma Pausa para leitura, que serão objeto desta publicação.



CORAL DA ESMAM

O Coral da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão foi criado, em 2009, por meio da Portaria nº. 49/Esmam, integrando servidores do Poder Judiciário com o objetivo de formar um grupo de canto que representasse a instituição em solenidades especiais. Além de valorizar a expressão artístico-musical dos participantes, o canto coral reforça a integração pelo contato social efetivo.

A educação musical dos coralistas inicialmente foi conduzida pelo maestro e regente Vilcimar Garcez. Cerca de 30 coristas, entre servidores, terceirizados e convidados abrilhantaram cerimônias, festividades, confraternizações do Tribunal de Justiça, do Fórum de São Luís, do Projeto Esmam Cultural, do Asilo de Mendicidade de São Luís e Hospital Carlos Macieira. Em algumas apresentações o Coro foi acompanhado por músicos de grande expressividade como Carlos Pial, Renato Serra e Darklilson Brandão. Neste ano de comemoração das três décadas da instituição, o Coral da Esmam retoma suas atividades sob a regência de Amós Melodia que reforçou a consagração desse coro com repertório de composições de artistas consagrados da MPB, clássicos e canções regionais.



O CADERNO LITERÁRIO

Concebido como parte integrante do Informativo Esmam e tinha como missão aproximar os magistrados

e servidores de textos interdisciplinares, levando poesia, contos, crônicas e literatura em geral, para que estes pudessem desenvolver a sensibilidade que todo julgador deve ter.



ESMAM CULTURAL

Ao longo das oito edições, o Projeto incluiu em sua programação encontros literários, lançamentos de obras, recitais poéticos; encenação de peças teatrais; exposições de artes plásticas e fotográficas; performances musicais de magistrados, servidores e artistas do cenário nacional e local; encontros com autores contemporâneos; conferências, debates e leituras dramatizadas sobre personalidades, obras e/ou temas apresentados por diversos nomes expressivos do meio intelectual e artístico.

Visando fortalecer o diálogo entre o pensamento jurídico e as diversas áreas do saber e da arte, em 12 de novembro de 2009, as paredes e os corredores da então sede da Esmam foram preparados e adornados de arte e música, para receberem os convidados para a primeira edição do Projeto Esmam Cultural. Naquela oportunidade, nascia um espaço que estimularia a comunicação entre o Poder Judiciário e a sociedade. Desde sua criação, o projeto vem privilegiando a arte e a cultura como instrumentos que ampliam a formação e enriquecem a atuação profissional de servidores e magistrados, além de reconhecer talentos e incentivar valores de tolerância, respeito e compreensão.

●● 1ª EDIÇÃO: 12 de novembro de 2009

Recitais, bate-papo literário, música e exposições. Esses elementos misturaram-se para formar o espaço de cultura e da arte no Judiciário maranhense durante a primeira edição do projeto, realizado na então sede da Escola.

●● 2ª EDIÇÃO: 21 de maio de 2010

A segunda edição do Esmam Cultural teve o cinema como destaque. Sob o olhar do cineasta e escritor Joaquim Haickel, membro das Academias Maranhense e Imperatrizense de Letras. Foram analisados filmes que abordam a estreita relação com o Judiciário. “A justiça no Cinema e o Cinema na Justiça” foi o tema trazido pelo palestrante com uma seleção de filmes que privilegiam o foco, o ponto de vista e o observador pelo viés da lei e da justiça.

●● 3ª EDIÇÃO: 12 de novembro de 2010

A escola judicial maranhense abriu as portas

para a mistura de linguagens artísticas, com recitais, música, exposição e teatro. Nessa edição, que também marcou os 24 anos de fundação da Escola Superior da Magistratura do Estado, a linguagem teatral foi destaque com a apresentação da Companhia Teatral Improviso. Não deixou de retratar outras nuances do universo da arte, com declamações de poemas, exposições fotográficas e música.

●● 4ª edição: 11 de novembro de 2011

Nessa edição o projeto Esmam Cultural ultrapassou as paredes da Escola conquistando, pelo viés cultural, um diálogo com a sociedade, conquista essa que tem sido mantida e nas edições posteriores. A estrutura do Centro de Criatividade Odylo Costa, filho, na Praia Grande, foi o cenário de grande encontro da arte e cultura realizado pelo Judiciário maranhense. O público, composto de servidores, magistrados e comunidade em geral, puderam prestigiar grandes atrações. Parte do Projeto Dança Criança, com a apresentação do Corpo de Balé Olinda Saul, contou com a participação de 150 bailarinos que integraram o espetáculo “se7e, 8ito”, e foi considerado o ponto alto dessa edição. A programação contou com brilhantes participações de servidores que receberam aplausos pelos seus grandes talentos na dança com as performances das servidoras Edione Matos e Silva Neta, Mariana Clementino e também da juíza Welinne Coelho. A música teve grandes apresentações com a servidora Maria José Cordeiro, e violonista, Marcos Garcez e para finalizar a programação, O Coral Esmam, composto pelas vozes dos servidores do Tribunal de Justiça do estado, regido pelo maestro Vilcimar Garcez, é um exemplo vivo desse incentivo à arte no Judiciário no encerramento da programação.

5ª edição: 23 de novembro de 2012

No Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, na Praia Grande, nessa edição o Esmam Cultural teve a música como destaque e passou a compor a Agenda Cultural do Estado. O evento contou com a apresentação da cantora Rosa Reis, com o Show “Brincos” - um espetáculo da cultura maranhense. A noite foi abrilhantada pelas novas vozes nos palcos, com a revelação dos talentos artísticos de servidores e magistrados; exibição de curtas e documentários, pelo Cine Laborarte; e, no espaço Prata da Casa, a arte que vem do Judiciário, com



OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO MARANHENSE JOEL DUMARA, QUE PARTICIPOU DA 8ª EDIÇÃO DO PROJETO ESMAM CULTURAL, EM 26 DE NOVEMBRO DE 2015, COM A EXPOSIÇÃO “O TRAÇO DISCIFORME”

peças fotográficas e artes plásticas de servidores e magistrados.

●● **6ª EDIÇÃO: 22 de novembro 2013**

Homenageando o bicentenário da corte estadual com muita arte, a edição foi sucesso de público. O Esmam Cultural contou com o maior número de trabalhos de servidores e magistrados já expostos, além de retratar a multiplicidade artística. A maranhensidade na comédia “Pão com Ovo”, a exibição do curta-metragem *Acalanto*, premiado nacionalmente, além de shows musicais, espetáculo teatral e artes plásticas, marcaram aquela noite, no Centro de Criatividade Odylo Costa, filho - Praia Grande.

●● **7ª EDIÇÃO: 14 de novembro de 2014**

A sétima edição do Projeto Esmam Cultural trouxe música (MPB e Clássica, Jazz e Gospel). Na dança, o ritmo foi o Bolero e Zouk. O artesanato sustentável dos quadros feitos de cabos de vassoura, obras do servidor Ronaldo Mesquita e as telas da servidora do TRE, Patrícia Pimentel adornaram o salão de exposições. A apresentação da música instrumental ficou por conta da guitarra do magistrado Raimundo Neris e da flauta, da servidora Márcia Moraes.

●● **8ª EDIÇÃO: 26 de novembro de 2015**

A oitava edição do Esmam Cultural reuniu arte, música e literatura no Centro de Criatividade Odylo Costa, Filho, no Centro Histórico de São Luís. O evento, promovido anualmente, naquela noite apresentou à comunidade ludovicense uma mostra que teve em sua programação a apresentação de 28 talentos do Judiciário Maranhense.

Entre literatura, música, recitais e artes plásticas, servidores e magistrados, os nossos “pratas da casa”, demonstraram, com propriedade, suas habilidades e talentos, revelando suas faces de leveza por trás da missão judicial. Seus trabalhos demonstrados na Galeria Prata da Casa, no Canto da Leitura e no palco do Teatro Alcione Nazaré encantaram e surpreenderam o público que prestigiou o evento.

O Canto da Leitura homenageou o escritor maranhense João Mohana, cujo aniversário de 90 anos de nascimento havia sido completado em junho de 2015. Além de obras do autor, que possui uma bibliografia de mais de quarenta livros, no espaço também foram expostas publicações pertencentes ao acervo especial de autores locais, os “Magistrados Maranhenses”, organizado e mantido pela Biblioteca da Escola da Magistratura.

O evento contou com a participação da cantora Flávia Bittencourt e do cantor e compositor Luiz Júnior que também fez a produção musical do evento. A 8ª Edição do Esmam Cultural, além da presença da Diretoria da Esmam, foi prestigiada por representantes da Corte maranhense e dos equipamentos de cultura do Estado.



HAPPY HOUR CULTURAL

A criação de um Espaço Cultural nas instalações da sede da Escola Superior da Magistratura do Maranhão é uma iniciativa da atual Diretoria da Escola. Com o apoio do Tribunal de Justiça do Maranhão, o Projeto, parte das ações em comemoração aos 30 anos da Esmam, tem o propósito de realizar, ao longo do ano, eventos de conteúdo cultural: exposições de artes (pinturas, textos, gravuras, desenhos, fotografias, tapeçarias, artesanato e esculturas); lançamentos de livros (jurídicos, contos, crônicas e poesias); música, dança, teatro, palestras e outras campanhas (internas e/ou externas).

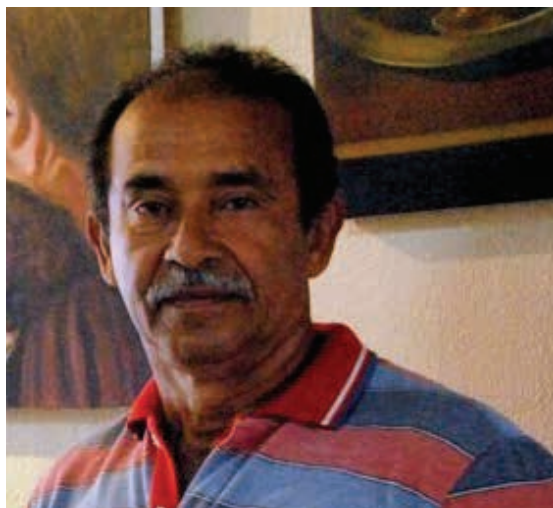


UMA PAUSA PARA LEITURA

Projeto que objetivou promover e facilitar o acesso ao livro, bem como incentivar a prática da leitura em outros ambientes do Poder Judiciário. Inicialmente estabeleceu-se uma parceria entre a Biblioteca da Esmam e a Biblioteca do Fórum de São Luís, com o propósito de disseminar a ideia “pegue um livro, leia e devolva” entre os servidores, magistrados e todo e qualquer cidadão que desejasse servir-se dessa prazerosa iniciativa. A ideia foi pulverizada e ao longo das edições foram contabilizadas ricas doações de literatura nacional e estrangeiras, livros técnicos e outros materiais informacionais.

ARTES
PLÁSTICAS

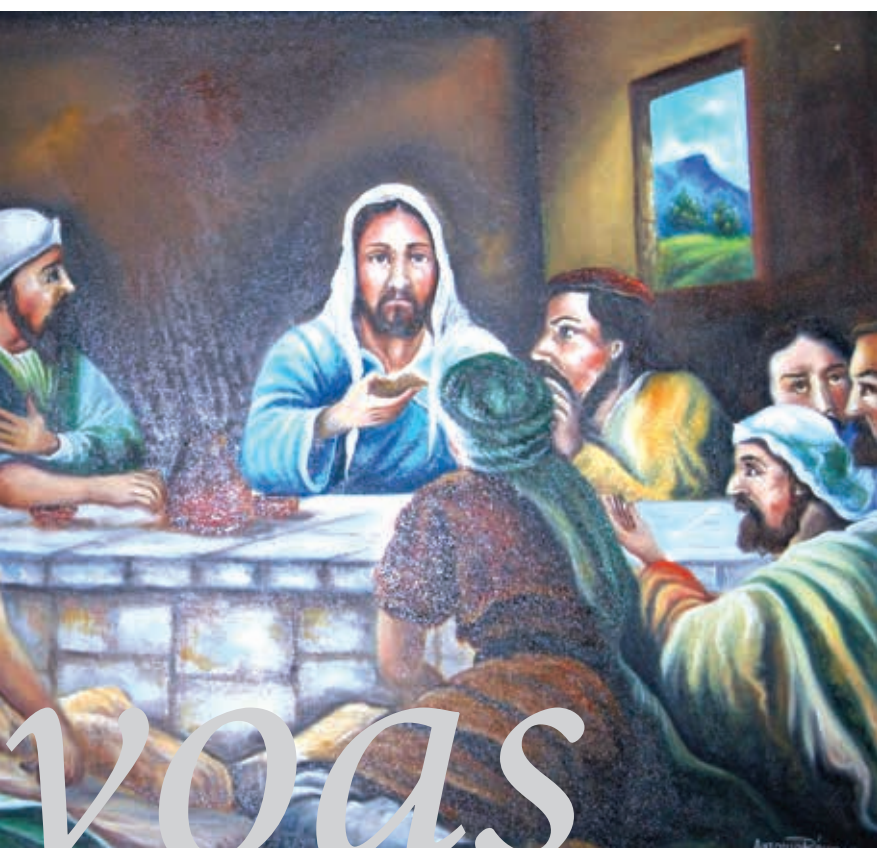
artistas convidados



Antônio Póvoas, artista plástico maranhense, natural de Curupu, participou da 3ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 12 de novembro de 2010, com a Exposição “Povoando a Natureza” revelando belas paisagens na técnica óleo sobre tela. O artista reside na Morada das Artes, espaço destinado à morada e à disseminação do trabalho artístico no Centro Histórico de São Luís.

Autodidata, Póvoas iniciou a pintura aos 5 anos de idade através da técnica lápis de cor. Aos 14 anos experimenta a técnica óleo sobre tela. Desde então tem sido um nome constante nas mostras coletivas e individuais de São Luís. O artista tem obras em vários países.







Nascido em uma das mais belas paisagens do mundo, o Delta do Parnaíba, **Beto Lima** orgulha-se de sua cidade, Araiões no Maranhão, sempre presente em suas telas. Seu processo criativo é puramente intuitivo. Seu traço mescla o figurativo com o abstrato, usando uma carteira de cores vibrantes. Beto Lima considera-se um instrumento de Deus na execução do seu dom.

Participou da 1ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 12 de setembro de 2016, com a Exposição “Recriando cor e realidade”, inspirada em imagens do cotidiano e de sua infância natal. Suas 16 obras, criadas na técnica óleo sobre tela espatulada, adornaram as paredes da Esmam e a tela “Homem no mar” faz parte do Acervo de Artes da Esmam.



16
Beto Lima





Joel DuMara, artista plástico maranhense, natural de Santa Inês-MA, participou da 8ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 26 de novembro de 2015, com a Exposição “O traço disciforme” em que expressou ideias, sentimentos e emoções. Autodidata, vem desenvolvendo seus talentos artísticos desde a infância e numa construção poética nos brinda com aquarelas disciformes de cores vibrantes.

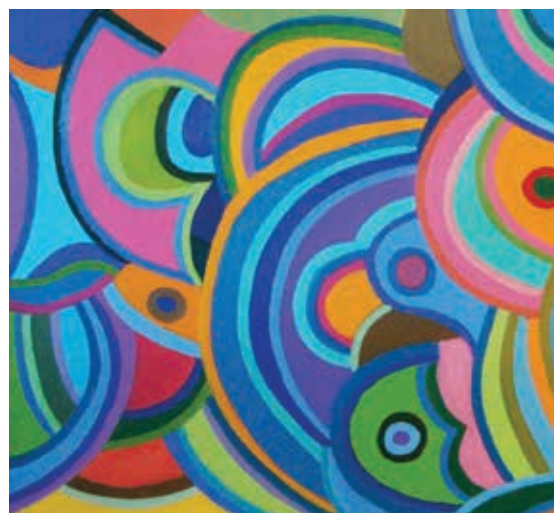




ra



Fábio Vidotti, artista plástico mineiro, radicado na capital maranhense, participou da 2ª Edição do Projeto Esmam Cultural, no dia 21 de maio de 2010, com a Exposição em telas “Cidade das Cores”, retratando as paisagens urbanas de São Luís e a Exposição “Guerreiros” com esculturas em aço. Como artista multifacetado, desenvolve nova técnica como a arte do reaproveitamento em busca da composição de novas linguagens. Dentre suas obras destaca-se “Arco e Flexa” em homenagem a Maria Aragão.”



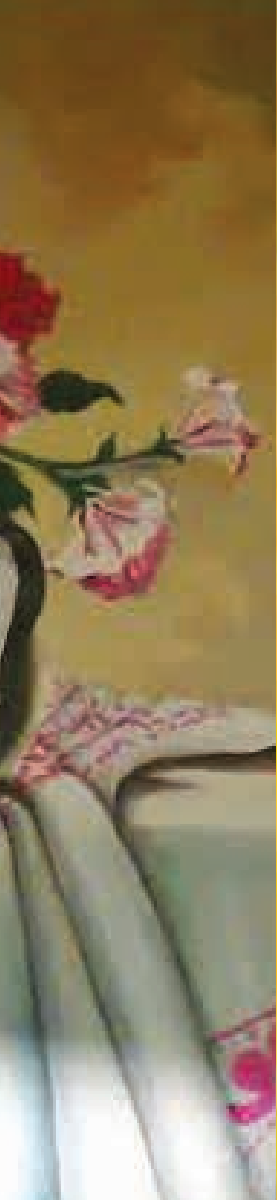


tti



Patrícia Pimentel, natural de São Luís, servidora do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, compartilhou sua arte na 7ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 14 de novembro de 2014. Com formação em Designer pela UFMA, a arte sempre fez parte da sua vida e desde cedo se dedica à pintura a óleo e ao desenho, com uso da técnica com espátula e a presença de cores vibrantes.

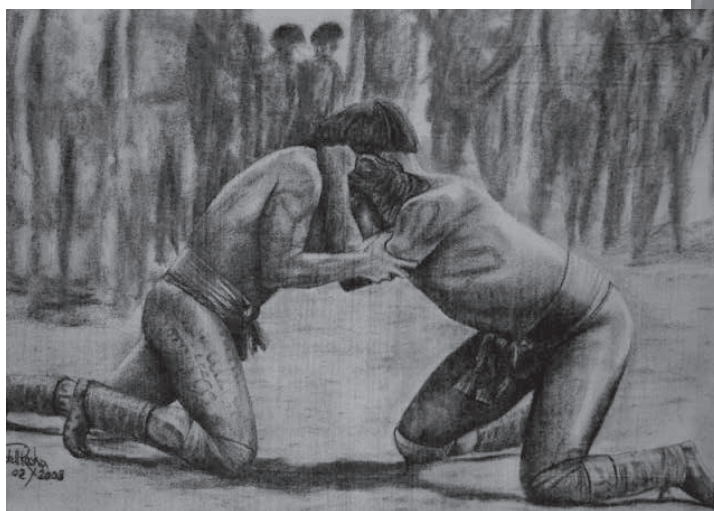




mental



Uendell Rocha, artista plástico maranhense, natural de São José de Ribamar, participou da 4ª Edição do Projeto Esmam Cultural com a exposição de arte em carvão 'Índios do Brasil'. O artista expressou em seus desenhos a cultura popular, a atividade da pesca e as raízes culturais indígenas locais emolduradas em madeiras rústicas.





cha



Waldemar Barros, artista plástico maranhense, é fruto da nova geração das artes plásticas do Maranhão. Fez diversos cursos, experimentou diferentes estilos, mas é no abstrato que melhor se exprime. Sua exposição “Liberdade de Expressão”, realizada em 2012, teve como carro chefe a pintura abstrata, mas sente-se livre para novas experiências e estilos.

Participou da 6ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 22 de novembro de 2013, com a Exposição “Cidade, Luzes e Cores”. O artista traduziu o colorido e a luminosidade de São Luís em telas de cunho abstrato com tinta acrílica, que exploram contrastes de pigmentação.





Barros

ARTES
PLÁSTICAS



prata da casa





Francisco de Assis Lima de Oliveira, natural de Vargem Grande, servidor do Poder Judiciário do Maranhão, lotado na 9ª Vara cível de São Luís, começou a dedicar-se ao desenho e à pintura na adolescência aos 14 anos. Atualmente, tem-se dedicado à pintura óleo sobre tela, utilizando do espatulado como estilo de pintura. O servidor, desde 2011, vem adornando a “Galeria Prata da Casa” nas edições do Projeto Esmam Cultural, retratando os belíssimos cenários do Centro Histórico de São Luís, dos barcos de pesca locais, riquezas regionais, entre outros temas.



Francisco de Assis





Orville Junior

Orville Junior, servidor do Poder Judiciário do Estado do Maranhão, lotado na Coordenação de Biblioteca e Arquivo do TJMA, participou da 8ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 26 de novembro de 2015. O servidor desde a infância nutre admiração pela fauna brasileira e, com habilidade em desenhos, começou a retratar a diversidade de pássaros que habitam a Mata Atlântica, o Pantanal e a Amazônia.



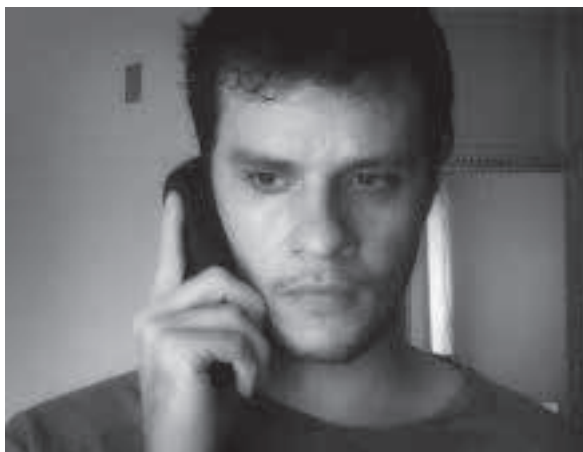
CINEMA E
VÍDEO



Curtas



O curta “Acalanto”, do diretor maranhense **Arturo Sabóia**, foi exibido na 6ª Edição do Esmam Cultural. Conta a história de uma senhora analfabeta que busca amenizar a saudade do seu filho ao solicitar a um conhecido para que leia diversas vezes a mesma velha e única carta enviada há dez anos pelo garoto. Através dessas leituras, uma amizade e cumplicidade é criada entre os dois.



O Curta-metragem “Tele Morte – dis-que para morrer” foi produzido pela servidora **Norma Pereira**, lotada na 4ª Vara da Comarca de Açailândia. Em 2011 conquistou duas premiações no 34º Festival Guarnicê de Cinema. O trabalho audiovisual foi exibido na 5ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 23 novembro de 2012.



JOAQUIM HAICKEL, natural de São Luís, membro das Academias de Letras Maranhense e Imperatrizense, cineasta, poeta e cronista, participou da 2ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 21 de maio de 2010. Com um rico diálogo com o público sobre “A Justiça no Cinema e o Cinema na Justiça” a partir da seleção de quinze filmes que convidam o telespectador a refletir sobre a vida pelo viés da lei e da justiça. Em tela foi exibido o curta-metragem “Pelo Ouvido”, baseado em seu conto homônimo e de grande sucesso nos principais festivais de cinema do Brasil.



DANÇA

dançarinos convidados



A ESCOLA DE BALLET OLINDA SAUL, fundada em 1985 pela bailarina, professora e coreógrafa Olinda Saul é a maior referência do *ballet* clássico na história da dança maranhense. Olinda Saul criou em 1996 o Projeto Dança Criança, o único projeto social de dança do Maranhão de formação profissional, atendendo hoje mais de 500 crianças e adolescentes da rede de escolas públicas. O Corpo de Ballet fez uma belíssima apresentação na 4ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 11 de novembro de 2011.





DANÇA ZOUK, na 8ª edição do Projeto Esmam Cultural, em 26 de novembro de 2015, com Wilne Janne Mota, servidora lotada na Turma Recursal da Comarca de São Luís.



TANGO A programação da 4ª edição do Projeto Esmam Cultural, em 11 de novembro de 2011 contou com a participação da magistrada Welinne Coelho que dançou tango envolvente.

DANÇA EM TECIDO ACROBÁTICO Mariana Clementino, servidora do TJMA, mostrou suas habilidades na dança aérea ou tecido acrobático na 4ª edição do Projeto Esmam Cultural, em 11 de novembro de 2011.





CAPOEIRA O servidor Ivo da Cruz, lotado na Divisão de Material e Patrimônio do Tribunal de Justiça do Maranhão, participou da 7ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 14 de novembro de 2014, com o Grupo de capoeiristas que por meio da dança divulgam o projeto social “Capoeira Jeans” nas escolas para integração de jovens e adolescentes no contexto da dança e cidadania.

DANÇA ZOUK, As servidoras Luciana Carvalho e Manoelle Santos fizeram belíssima apresentação de zouk, na 7ª edição do Projeto Esmam Cultural, em 14 de novembro de 2014.



FOTOGRAFIA





Centro Histórico de Paraty



Chafariz do Jardim Botânico



Cristo Redentor



Cachoeira da Pedra Branca

LORENA BORBA

Participante da 8ª Edição do Esmam Cultural



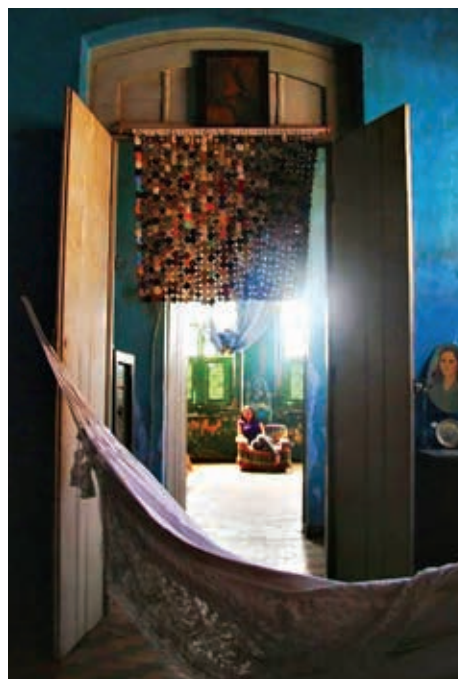
LOURIVAL SEREJO

A exposição fotográfica “Roupas no Varal” trouxe registros fotográficos do Des. Lourival Serejo. As imagens, retratadas com leveza e simplicidade, foram apresentadas na 4ª edição do *Happy Hour Cultural* da Esmam



THIAGO RAMOS

participou da 7ª edição do Esmam Cultural, com a exposição de belíssimas fotografias.



MÔNIDA RAMOS

participou da 5ª Edição do Projeto Esmam Cultural, com a exposição individual “São Luís: uma pérola no Atlântico na visão das esmeraldas”.



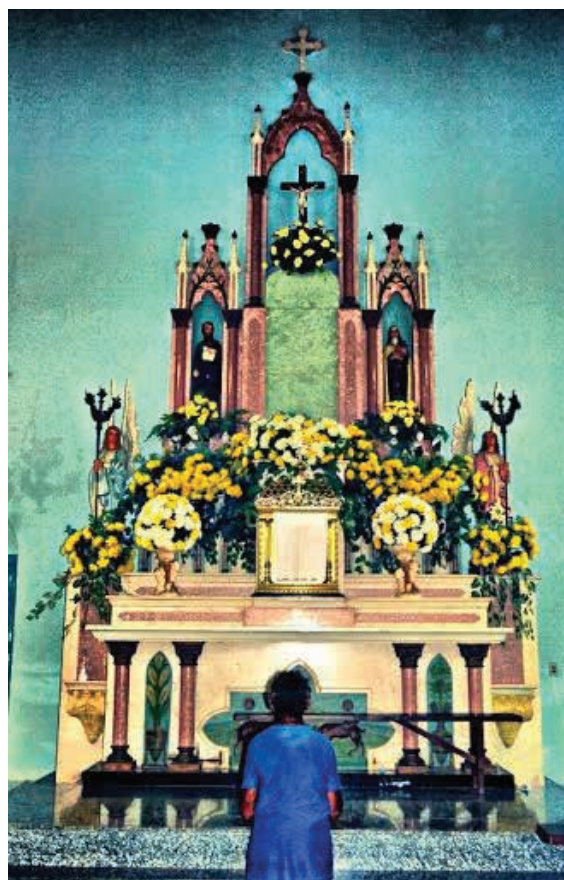
CANOAS NO RIO PARNAÍBA, Magalhães de Almeida-MA

RAIMUNDO FILHO

participou com seu talento fotográfico na 8ª edição do Projeto Esmam Cultural, retratando cenas bucólicas do interior do Estado.



SORRIA, Magalhães de Almeida - MA



DEVOÇÃO E FÉ, Santuário São Bernardo - São Bernardo-MA

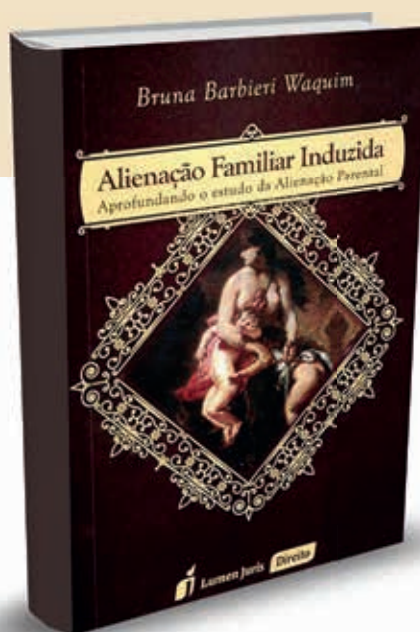
LITERATURA



Livros *lançamentos*

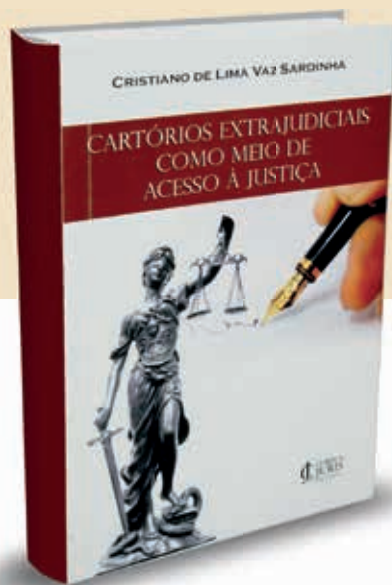


A servidora **BRUNA BARBIERI**, lançou o livro “Alienação familiar induzida: aprofundando o estudo da alienação parental” na 1ª edição do *Happy Hour Cultural* que ocorreu em 19 de fevereiro de 2016.



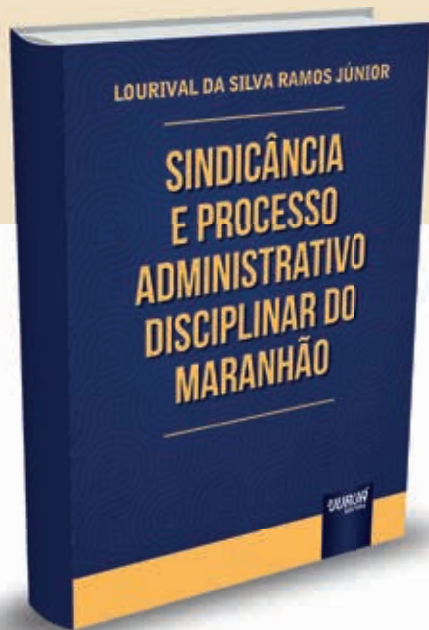


O advogado **CRISTIANO SARDINHA**, lançou o livro “Cartórios extrajudiciais como meio de acesso à justiça” na 3ª edição do *Happy Hour Cultural*, em 18 de março de 2016.





O servidor **LOURIVAL JÚNIOR**, lançou o livro “Sindicância e processo disciplinar no Maranhão”, na 2ª edição do *Happy Hour Cultural*, em 04 de março de 2016.



Bate-papo literário



Bate-papo literário com os acadêmicos **Lourival Serejo e Ceres Fernandes**, da **Academia Maranhense de Letras**, na 1ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 12 de novembro de 2009. Na conversa, abordaram a vida e obra de Humberto de Campos e Coelho Neto, em alusão aos 75 anos de morte desses autores.



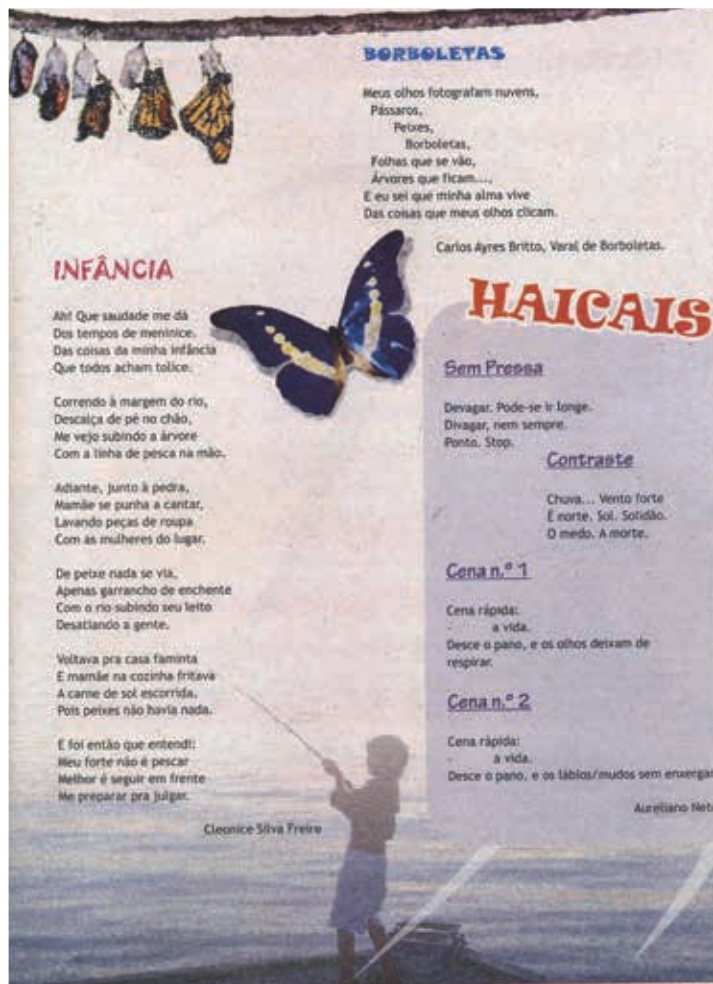
Bate-papo literário com a acadêmica **Laura Amélia**, da Academia Maranhense de Letras, na 2ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 21 de maio de 2010. Na conversa “A mulher na literatura maranhense”, a escritora apresentou o caminho percorrido por ela e pelas escritoras, também maranhenses, Aurora Almeida e Sônia Almeida.



Bate-papo literário com **Lourival Serejo**, magistrado e membro da Academia Maranhense de Letras, membro fundador da Academia Maranhense de Letras Jurídicas, da Academia Imperatrizense de Letras e da Academia Vianense de Letras. O magistrado escritor conduziu a conversa “Magistratura rima com Literatura” para o deleite do público participante da 4ª Edição do Projeto *Happy Hour* Cultural, em 29 de abril de 2016.

Caderno literário

nº1



Caderno Literário

Revista Quinzenal de Literatura do Maranhão - Caderno Literário nº 2 - Para integrar ao Informativo EBMM nº 8

Letras femininas

"Tendo da virtualidade dos textos para a realidade do mundo feminino, ser mulher das letras já foi tarefa de desbravadoras"

Na última edição do programa Espaço Cultural, a peça, integrante do caderno nº 2 da Academia Maranhense de Letras, Laura Amélia Damascos, trouxe de presença da mulher na literatura maranhense, evocando a luta pela afirmação do talento feminino no mundo literário.

Em meio a um universo quase exclusivamente masculino, muita época em que não se cogitava sequer direitos iguais, a presença da mulher na literatura, não só no Maranhão como também em todo o país, era assunto absolutamente descartável. Afinal, segundo o conceito da época, a destinação da mulher eram os trabalhos com a casa e a cozinha, as costuras e os bordados, o zelo pela educação dos filhos. De literatura, em si, apenas a permissão para leitura de romances acadêmicos, poemas realistas, tudo sob rígida inspeção e controle do poder masculino.

Quando a mulher passou à tona no mundo literário, a subjetividade dos romances eram autobiográficos.

Com o tempo, descrever o próprio sentimento já não era mais tão imperioso. Elas começaram a explorar o mundo das mulheres; a escrever sobre o ser feminino como nunca se escreveu antes; e a mulher na literatura deixou de ser uma criação dos homens.

Mas ter o universo das letras sendo mulher e escritora já foi mais difícil.

No Maranhão, em ambiente fértil, agrado pela sua condição de mulher bastarda, abolicionista, pirilanta, por uma sociedade escravista, surge Maria Firmina dos Reis, com seu primeiro romance Osluá, que fez publicar, por outras razões, sob o pseudônimo "uma Maranhense". Esta obra, considerada pelos críticos como um dos primeiros romances abolicionistas, atarazija destacada repetidamente por todo o país. Rutilana, Maria Firmina escreveu também sobre a ficção, baladas e composições.

"Hoje, tantas escritoras há, com certeza, por este rincão, tecendo o universo das letras com a pluma das mãos de mulher"

Segunda metade, muitas escritoras traçaram no Maranhão lufadas contra preconceitos e dificuldades de todo o gênero.

A Academia Maranhense de

Letras em um reduto eminentemente masculinista, primeira mulher a fazer sucesso no Clube de Amigos Lúlio foi Laura Rita, que conquistou evidência literária pela publicação do seu livro de contos "Broméias", sob o heterônimo de Violeta dos Campos. A ela seguiriam-se Mariana Luz, Conceição Neves Abreu, que obteve destaque regional com o seu romance Graças e Grações, Degermar Desteno e Luiz Teixeira. Posteriormente ao Caderno de Letras, Maranhense de Letras a escritora, Ceres Costa Fernandes, Laura Amélia Damascos e Sônia Almeida.

Hoje, tantas escritoras há, com certeza, por este rincão, tecendo o universo das letras com a pluma das mãos de mulher.

Mas nem após permissão de mulheres ser protagonista no mundo literário, e tanto do feminino na literatura não passou a ser por demais pública. Há escritoras que não aceitaram o tratamento de poetas, porque dizem que a poesia não tem sexo, querem ser chamadas simplesmente de poetas.

Se existe diferença de ser entre os dois sexos, essa diferença deve ser mantida também no jeito de ver o mundo, nas ideias, entre homens e mulheres, escritores e escritoras, a poesia mora em cada indivíduo, mas a realidade do mundo faz com que a mulher seja considerada desbravadora.

"Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocar coração das pessoas. Muitas vezes basta ser, não ter acalhar, brayo que enloueça, palavra que confunda, id que resista, angria que contida, lágrima que corre, olhar que acenda, dentro que saia, amor que cria e não dá e coisa de todo mundo, é a que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta longi demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto dura. Fato aquele que transfere o que aprende o que ensina"

Resquet de Qu

Distrito geral, primeira mulher a atuar a Academia Brasileira de

nº 2. Para integrar ao Informativo EBMM nº 8

Caderno Literário

Três Escritores Maranhenses

Aluisio Azevedo - Humberto de Campos - João Mohana

O Caderno Literário homenageia três grandes escritores maranhenses - Aluisio Azevedo, Humberto de Campos e João Mohana - que, ao produzirem um sólido trabalho literário, projetaram-se no espaço e no tempo, além das nossas fronteiras, tornando-se esteticamente inovators e, assim, permaneceram, em definitivo, na história de nossas letras. Todos eles fizeram da prosa o meio, e de palavra, o instrumento na realização de uma cartografia arrojada, em que a arte de bem escrever romances, memórias e estudos científicos sublinhou suas produções estéticas.



Aluisio Azevedo (1857 - 1913)

Romances: *Uma lágrima de mulher*, *O mulato*, *A condessa Vêper*, *Girândola de amores*, *Casa de pensão*, *Filomena Borges*, *O homem*, *O currujo*, *O cortiço*, *A morte de Afonso* e *Livro de uma sogra*.

Aluisio Azevedo estabeleceu-se como um dos maiores romancistas brasileiros. A publicação de *O mulato*, em 1881, marcou o início do Naturalismo no Brasil, despertando polêmicas em todo o país. Ainda hoje, Aluisio Azevedo continua sendo editado e lido por ávidos leitores, em todo o país. Sua trilogia, constituída pelos romances *O mulato*, *Casa de pensão* e *O cortiço*, está entre os melhores clássicos da literatura brasileira.

um dos escritores de maior prestígio popular no Brasil inteiro. Aproveitamos para louvar a iniciativa do Instituto Geia em reeditar o *Diário Secreto*, um anelo de todos os amantes da literatura brasileira.

Em 2009, o Geia lançou nova edição das *Memórias e Memórias Inacabadas*, obras sempre procuradas e que só eram encontradas em sebos.

Depois de publicar esse livro, o Instituto Geia agora apresenta os leitores do Maranhão e do Brasil com o *Diário Secreto*, em dois volumes, contendo um profundo estudo crítico introdutório, do acadêmico Sebastião Moreira.



João Mohana (1925 - 1992)

Romances: *O suíço camião* e *Maria da tempestade*.

Outras obras importantes: *Sofrer e amar*, *O mundo e eu*, *Pernitida fulana* e *A vida sexual de solteiros e casados*.

João Mohana foi médico e escritor. Era membro da Academia Maranhense de Letras, onde ocupou a Cadeira nº 3.

Afora seus romances, as demais obras de João Mohana destacam-se como estudos psicológicos e religiosos, que ajudam as pessoas, os casais e os jovens, a viverem uma vida plena de amor e convivência sadia consigo e com o próximo.



Humberto de Campos (1886 - 1934)

Obras memorialísticas: *Memórias*, *Memórias Inacabadas* e *Diário Secreto*.

Humberto de Campos consagrou-se principalmente como cronista e memorialista. Sua bibliografia reúne dezenas de obras. Como, neste espaço, não nos propomos a traçar sua biografia completa, lembramos apenas a importância do nome desse maranhense, membro da Academia Brasileira de Letras e

Tam ocasiões, confidantes suas lembranças. E as pes não tive

esse pro, E as pes não tive

que justificasse o insólito que se apresentou a todos.

Durante todo o tempo em que o corpo de dona Corina foi visitado, o público, que ali estava, ficou intrigado com a presença de um neto perto do atalho, afastando as flores, não permitindo que uma sequer ficasse dentro, junto ao corpo da sua avó, como se estivesse separando a vida da morte.

Ninguém podia imaginar o que estava ali fazendo Antônio, recordando-se, a todo instante, do dia em que contou para sua avó do seu propósito de encher seu atalho com as melhores flores do jardim. Lembrava-se bem de que sua avó olhava tudo em silêncio, prestíssimo, inclusive, o desejo do neto em agrada-la, mas sua reação foi imediata e serena: "Nem uma flor! Não quero flores no meu caixão. Nem uma só, prazeta-me isto".



o põe o Tribunal do Comércio do Maranhão, optou por uma pequena prostituta, o Mariquinhas Devassa. Essa louca paixão o levou a mantê-la, em todo o conforto, para poder usufruir dos favores de pequena cortezã. Está, no entanto, à tona por qualquer par de pernas humilhando-o e levando-o à loucura de assassiná-la brutalmente, crime logo descoberto, que o levou à condenação em prisão perpétua pela mais alta Corte de Justiça do País.

O senhor já está trabalhando em alguma outra obra? No momento estou trabalhando, em um romance, ainda inédito e em fase de negociação para publicação. O seu nome é *O Pulo Fictício*, que, tal como o nome, é inteiramente ficcional.

nº7

nº 7. Parte integrante do Informativo ESMAM nº 8

Caderno Literário

Em alguma parte alguma

Depois de receber, em 2010, o maior prêmio da literatura portuguesa, o poeta maranhense Ferreira Gullar consagra obra publicada aos 80 anos.

Com quantos prêmios se faz um grande escritor? Essa é a pergunta que identifica um dos poetas maranhenses mais reconhecidos da literatura nacional.

Com uma trajetória textual marcada por intuições sociais e reconstrução da coisa da realidade, a mais recente obra do Ferreira Gullar, *Alguma Parte Alguma*, passou a compor a lista dos prêmios literários por ele recebidos, que neste ano, chegou à marca de doze.

Publicado em 2010, ano em que Gullar completou seus noventa anos, a obra vencedora do 1º Prêmio Moacyr Scliar de Literatura teria levado 11 anos para ser

publicada, e se trata de um livro com um quê de biografia, com memórias e histórias de uma vida de leituras feitas por Ferreira Gullar de poesias brasileiras, com ênfase às anteciores aos anos 50.

Em Alguma Parte Alguma é um livro diferente das outras 16 obras do escritor. No ano passado, já havia sido reconhecido com a conquista do Prêmio Jabuti.

Mas, para um grande escritor, a recitação para autoria de tesouros em forma de textos parece ser simples. Em entrevista, após receber o prêmio Moacyr Scliar, o autor do "Poema Sojo" ensina: "a minha poesia nasce do espanto".



Cronologia:

1966 - Em parceria com Oduvaldo Vianna Filho, escreve a peça "Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come", Garha o Mollière, o Saci e outros prêmios.

1979 - "Uns rubi no umbigo", primeira peça que escreve individualmente, e ganha o Prêmio Personalidade Literária do Ano, da Câmara Brasileira do Livro.

1985 - Prêmio Mollière pela sua tradução de "Cyrano de Bergerac", de Edmond Rostand.

1999 - Lança o livro "Muitas vozes" e ganha o Prêmio Jabuti na categoria poesia. Obtém também o Prêmio Alphonse de Guimardes, da Biblioteca Nacional.

2000 - Recebe o Prêmio Multicultural 2000, do jornal O Estado de São Paulo.

2002 - Nove professores titulares de universidades de Brasil, Portugal e Estados Unidos indicam Ferreira Gullar ao Prêmio Nobel de Literatura. Recebe o Prêmio Príncipe Claus, da Holanda.

2005 - É o ganhador de dois impor-

tautes prêmios: o Prêmio Fundação Coimbra do Wessel de Ciência e Cultura, na categoria Literatura, e o Prêmio Machado de Assis, a maior honraria da Academia Brasileira de Letras, ambos pelo conjunto da obra.

2007 - Prêmio Jabuti pelo livro "Resmungos".

2009 - Foi considerado pela Revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes do ano.

2010 - Prêmio Camões e contemplado com o título de Doutor Honoris Causa, na Faculdade de Letras da UEL.

2011 - Ganha o Jabuti pela obra "Em alguma parte alguma".

2012 - Prêmio Moacyr Scliar de Literatura por "Em alguma parte alguma". E estanca apenas no conhecimento do ano.

Em alguma

nº 5. Parte integrante do Informativo ESM

Caderno Literário

FERNANDO PESSOA SEMPRE ATUAL

A obra do poeta português é tema da exposição *Fernando Pessoa, Plural como o Universo*, que fica em cartaz por nove meses.



FERNANDO PESSOA (1888 – 1935)

É considerado um dos maiores poetas da língua portuguesa e da literatura universal, muitas vezes comparado com Luís de Camões. Por ter crescido na África do Sul onde foi aos sete anos em virtude do casamento sua mãe, Pessoa aprendeu a língua inglesa. Das obras que publicou em vida, três são na língua inglesa. Como poeta, descobriu-se em múltiplas personalidades, conhecidas como heterônimos, objeto da parte dos estudos sobre sua vida e sua obra. Célebre radiador da heteronímia, autodenominou-se um "d em gente". Fernando Pessoa morreu de cirrose hepática a anos, em Lisboa. Sua última frase foi escrita em 9 "I know not what tomorrow will bring..." ("Não que o amanhã trará").

Entre agosto de 2010 e fevereiro deste ano, mais de 190 mil pessoas foram ao Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, para visitar a exposição *Fernando Pessoa, Plural como o Universo*. Agora, a mostra que celebra a obra de um dos maiores poetas da língua portuguesa chega ao público carioca, no Centro Cultural Correios, onde pode ser vista até 22 de maio, com entrada franca.

Com curadoria de Carlos Felipe Moisés e Richard Zenith e cenografia do premiado Hélio Eichbauer, a exposição *Fernando Pessoa, Plural como o Universo*, que ficou em cartaz no Rio de Janeiro e São Paulo, conduziu o visitante a uma viagem sensorial pelo universo de Pessoa e de seus heterônimos mais conhecidos; criações do poeta que tinham identidade própria: Alberto Caeiro, o poeta da natureza; Ricardo Reis, médico e discípulo de Caeiro; Álvaro de Campos, engenheiro de educação inglesa e origem portuguesa; e Bernardo Soares, do *Livro do Desassossego*.

A preocupação dos curadores foi a de tornar a exposição atraente, mesmo para os que não têm um conhecimento prévio da obra do poeta; no entanto, aqueles já familiarizados com o universo de Pessoa tiveram, na mostra, a chance de descobrir aspectos e conceitos novos.

O projeto cenográfico de Hélio Eichbauer, inspirado no livro do poeta, *Mensagem*, teve como identidade visual o mar e os diferentes tons de azul da água e do céu, o que remete à época dos descobrimentos e das grandes conquistas de Portugal. A primeira edição de *Mensagem* e os primeiros números da revista *Orpheu*, marco do modernismo em Portugal, fizeram parte da exposição.

Autopsicografia ...

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Não dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse combolo de corda
Que se chama coração.



nº8

Recitais

ADEILTON LIMA, ator brasiliense, recitou textos dos autores maranhenses Humberto de Campos, Bandeira Tribuzi e José Chagas, na 1ª Edição do Projeto Esmam, no dia 12 de novembro de 2009.



DES. JOÃO SANTANA, embevecido pelo clima poético, brindou toda a plateia com poemas de sua autoria, na 1ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 12 de novembro de 2009.



HERBETE MELO DA SILVA, lotado na Corregedoria Geral do Estado do Maranhão, participou do Recital Poético da 1ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 12 de novembro de 2009.





RECITAL POÉTICO “OS ESPELHOS DE GULLAR”, jovens atores do Grupo Improviso, apresentando o público com textos do poeta maranhense Ferreira Gullar, durante a 3ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 12 de novembro de 2010.



NELSON MELO DE MORAES REGO, à época juiz titular da Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher da Comarca de São Luís-MA, recitou poemas na 1ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 12 de novembro de 2009.



Poesias



A POESIA

Toda poesia tem um motivo pra nascer.
Ela surge de um sentimento.
Começa com uma palavra ou uma frase.
Um pensamento que se constrói atentamente.

Quando reparo, ela se apresenta.
Posso dizer que surge como o amor:
Sem perguntar!
Vem e invade o pensamento e deixa o coração inquieto.

Uma poesia criada é um sentimento declarado.
Uma poesia escrita é um desejo eternizado.
Uma poesia apresentada é o convite ao Amor.

E nos meus versos me entrego a você
Para que se apresentes a mim.
Entre uma linha e outra, cobiço seu carinho
Alimentando essa paixão.

No meio da frase, a palavra revela todo o Meu Amor.
O título é o meu convite a você.
O contexto é sempre a razão para se criar.
E nas entrelinhas essa poesia vem ao mundo
Pela inspiração que só o Nosso Amor permite.

ANDRÉ LUIZ REIS (SERVIDOR - 4º JUIZADO ESPECIAL CÍVEL)



SOU TRAMPOLIM, seu doutor?

Estive a meditar
Será mesmo o que sou?
Sou trampolim, seu doutor?
Sou prancha de inclinação
por onde passam os homens
que saltam num piscinão
e nadam, bem livremente
com malas e mensalão?
Fazendo várias tramoias
Que chegam a ser tragicômica
Com tanta trapeação
Trambicagem e trambolhão.
Seria só engraçado...
Se não fizessem de mim
Escada de ascensão
Onde os degraus são crianças
E a prancha a EDUCAÇÃO
Que são usadas como base
Para toda trapalhação
Mas,
Eu só sou trampolim!?
Passou parafina ou peroba
Tô eu de novo novim.
Só não esqueço um detalhe:
Também já fui professor.
Porém pelo o mau uso
Que vocês fizeram de mim
Declaro:
- Eu sou inocente!
Pois de agora em diante
Me chamo só TRAMPOLIM

CHARLENE BRASIL (SERVIDORA – COMARCA DE BACABAL)

TEU OLHAR

Foi em meio a um segundo,
Quando pode o teu olhar cruzar o meu
Como flecha solta no ar
Como o orvalho em direção à terra

Assim foi o encontro do teu olhar ao meu
Por um instante me senti ferida, pois
me encontrei perdida
Pela lança aguçada do teu olhar em mim.

NEMA SOUZA BEZERRA (SERVIDORA – SECRETARIA JUDICIAL
DA DISTRIBUIÇÃO DA COMARCA DE TIMON)

QUANDO O POETA SOFRE...

Quando o poeta sofre...
A poesia se alegra
Pois nela ele integra
A magia das palavras
Que soam como harpas
Que choram suas tristezas
Derramam seus desejos
Que tocam como um beijo
Do colibri nas rosas
Delicado e envolvente

Quando o poeta sofre...
Muitos dizem que mente
Porém, só vejo a verdade
Que deveras... deveria existir
E que somente um escultor de palavras
Com seu potencial imigético
Transforma em poesia
A realidade falseada

Quando o poeta sofre...
A vida ganha nova (re) forma
Tal quando está feliz
Pois o poeta vive a poesia
Contida nos sentimentos
Extrapola em alguns momentos
Mas sempre contagia
O marasmo dos organismos
Que vivem uma farsa
A mesmice da humanidade
Que esqueceu que a realidade
Constrói-se com amor
Mas... o amor não está livre da dor.

LUCIANE CHUMBER (Comarca de Governador Nunes Freire)



AMOR VERBAL

Hoje, tudo é pretérito.
Fomos.

Passaram os tempos,
E, das palavras,
Só restaram lembranças.

Até ontem, tudo ainda era.
Vivíamos vivendo.
Conjugadas experiências,
E, presentemente,
Sorríamos ao vento.

Ao amanhã, mero futuro do pretérito.
Amartíamos.
Expectativas flexionadas,
E, dentro do imperfeito,
Sonhávamos juntamente separados.

Às palavras, o amor.
Escrevemos.
Rasuras humanas
E, mesmo desconjugadas,
Vidas ousadamente verbalizadas.

MAGDIEL PACHECO SANTOS (Servidor -
Vara Especial de Violência Doméstica e
Familiar Contra a Mulher)



ARTIMANHAS DO AMOR

Desprovido de qualquer carapaça
Desguarneci-me, inocente, assim que te vi.
Destoavas de tudo que é sem graça.
Desvencilhei-me de tudo que já vivi.

Destes então, em meu coração já frágil,
Dezenas de tiros certos.
Desmontaste-me de maneira tão ágil.
Desnudei-me de passados sorrateiros.

Desmistificaste em mim, o inimaginável,
Desencravaste das minhas entranhas,
Destino que eu mesmo achava intragável,
Desajeitado fiquei, com tuas artimanhas.

Desde então, sou teu escravo, teu vassalo.
Despido de qualquer pudor ou cerimônia.
Desejando-te, noite e dia, sem abalo,
Desistindo até do sono, adorável insônia.

Desolado apenas fico, quando me afasto,
Desmedida encarada a duras penas,
Desmanchando-me todo. Destino nefasto!
Desatino que só aguento se em doses pequenas.

Desordem!? Era o que eu mais precisava!
Despertei para o amor indomável só agora.
Destacaste-me para ti, minha senhora!
Deste-me muito mais do que eu sonhava!

MARCIO LERAY
(Servidor -Comarca de Estreito)

DESLIGUE A TELEVISÃO

e leia

contos de fadas. Você vai descobrir que a Bela Adormecida tinha pesadelos; que Chapeuzinho Vermelho não teve final feliz com príncipe encantado; que Rapunzel vivia enrolada naquelas longas tranças; que o patinho feio, era na verdade o mais belo dos cisnes. Faça sua versão dos fatos!.

Me diz,

você veio pra contar história ou pra escrever?. Faça da sua vida, aquela louca história que você sempre quis ler. Leia, senta, deita, e escreve...

Você

vai descobrir que a vida é muito mais compreensão que outra coisa. Mas não se engane o melhor lugar que nos comporta, não é nossa cabeça, é nosso coração. Na finitude da vida humana fazemos - nos eternos com o amor que conduzimos aos que amamos e com a retidão de nosso caráter e ações virtuosas. Movimente e conduza o mundo com os sentimentos.

Não viva

uma tragédia, viva o cômico. Seja ridículo, ria de suas tolices. Ponha um sorriso no rosto, saia com os amigos para fofocar, e, lembre-se, não fale sobre pessoas, fale sobre as atitudes delas. Mas nunca faça disso seu trabalho. Não torne sua alma intrigueira e indiscreta. Ah... ah! Asseguro que pode ser divertido fofocar comigo, sei coisas horríveis ao meu respeito, He, he, he!

Viva

uma revolução sentimental. Declare o seu amor. Se não tiver coragem, tome um porre de vinho. Mas não embruteça sua alma nem petrifique o seu coração.

O sofrimento

também é uma coisa boa. Sofra. Não seja tão radical. Deixe-se levar francamente pela corrente da vida, sem raciocinar, afugente as inquietações, que ela mesma o conduzirá diretamente à margem e o porá de pé novamente. Que margem será essa? Como vou saber? Acredito unicamente que ainda se tem muito a viver.

Eleve

o seu coração e não seja tão covarde. O tempo, em si, não é nada. Quem importa mesmo é você. Transforme-se num sol e todo mundo o verá. Mas, não esqueça, o sol deve ser, antes de tudo, sol.

Saia

para ver o mar, o lago, as montanhas, olhe para as

flores. O que você quer encontrar pode estar lá fora. Você tem que respirar!. A natureza é um espelho, um espelho, e o mais transparente! Olhe para ele e se veja, é assim mesmo! Mas, não se ponha tão pálido. Se faltar ar abra a janela.

- E, agora, vem cá me dá a tua mão!

Tente

inspirar...

Feche os olhos seja leve... Como se tivessem tirado uma tonelada de cima do seu coração.

Sinta

seu coração bater com força. Veja um mundo novo, desconhecido e insuspeitado surgir na sua alma.

E, então...

- Ah... a... a...h!

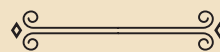
Ame!!!....

e

faça o que quiser.

JANNEYDE VASCONCELLOS

(Servidora – Divisão da Biblioteca do Fórum de São Luís)



A CORTINA DO MEDO

Por trás da cortina de ferro
há fumaça
que embarga a passagem
E a visão...

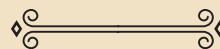
Por trás da cortina
de ferro há poeira e poluição
que destrói
o meu pulmão...

E, talvez, por medo,
não adiantei o passo,
preferi aguardar.

Aguardei a nuvem acinzentada
até que a poeira baixou,
respirei, olhei para os lados
e para a frente e até que pude caminhar...

ANTONIELDA SANTOS SOUSA

(Servidora - 2ª Vara de Lago da Pedra)



MENINO À SORTE

*Menino é para crescer,
riscar e rabiscar,
saltitar pelas ruas,
empinar pipas...*

Menino tem que estudar.

Um dia virar gente grande:

Pedreiro

Arquiteto

Porteiro

Presidente

Artista

*Mas nem sempre é assim,
a vida traz mudanças.*

*Uns meninos, contudo, vão se perder
nas noites escuras;*

*outros, escurecer ao meio-dia;
alguns vão adormecer no braço do rio,
no oceano profundo
ou no fundo do poço.*

*E muitos realmente vão crescer
para experimentar o mundo malogrado.*

PAULO SERGIO CAVALCANTE
(Servidor - 3º Juizado Especial Criminal)



O DIA EM QUE ME TORNEI LIVRE

Numa cinzenta manhã de março

Reconheci que sou mais fraco que meus desejos

E passei a levá-los a sério

Com o respeito e o medo dignos de um inimigo

Todo leite que outrora me traziam

Tornou-se infantil e previsível – diria, banal

E no fértil terreno de minhas expectativas

Sobrou um deserto de realidade

Quando, então, germinou algo que estava enterrado

A semente da liberdade

Que cresceu com o ar de minhas longas respirações

Impulsionada pelas fortes batidas do meu coração

Foi a primeira vez que me vi!

Flertei com meus antigos demônios

Blasfemei todos os encantos ao redor

Dominei, afinal, minha solidão

E um arco-íris de paz se abriu

No horizonte de minh'alma.

FRANCISCO SOARES REIS JÚNIOR

(MAGISTRADO – 2.ª VARA CRIMINAL DE TIMON)



SE

Fiz da vida uma oportunidade para amar.

Dos erros, um motivo para acertar.

Fiz do tempo um meio de aprender.

Dos sonhos, uma razão para acreditar.

Depois de tudo, infértil o amor, sem retorno o

aprendizado e sem realidade o sonho, resta um

corpo cheio de vida, carente de ser.

A busca do amor ideal, incessante tormento, fez

do ser um constante aguardar.

De todos os momentos, depois de muito esperar,

vem das trevas o doloroso pesar.

A vida, que para muitos se fez tanto, acaba por

ser um desencanto.

O sonho, que de tão próximo se fez real, mostra

sua verdadeira face: inexistente.

Agora, nada mais resta, nada mais importa.

Tudo passou.

Tudo deveria ter sido, acaso tivesse existido.

MÁRIO MÁRCIO

(Juiz – 1ª Vara Cível da Comarca de Imperatriz)

ALEGRIA

Liberdade, ah a liberdade

Eu a busco incessantemente

Tentando falar de coisas que sinto

Incorro em dizer aquilo que sei

Careço de novas possibilidades, de outros

Infinitos, pois sempre sou obrigada

A sentir o que já foi me dito.

LETÍCIA CARVALHO (4º Juizado Especial Cível
E DAS RELAÇÕES DE CONSUMO)

TEATRO





O ESPETÁCULO “AMOR COM AMOR SE PAGA”, do grupo teatral “Improviso” contagiou a plateia na 3ª Edição do Projeto Esmam Cultural, no dia 12 de novembro de 2010. O texto do espetáculo de autoria do teatrólogo brasileiro França Júnior, contemporâneo do maranhense Arthur Azevedo, envolve situações cômicas entre dois casais.



O ESPETÁCULO TEATRAL “UM TRIBUNAL SENSACIONAL: deixe que eu conto”, foi atração da 6ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 22 de novembro de 2013, com roteiro elaborado pelo servidor Wilson Carvalho, lotado 6ª Vara Cível da Comarca de São Luís, em parceria com o dramaturgo e professor Inaldo Lisboa. A peça teatral teve como ponto de partida fragmentos dos textos de Millôr Fernandes, Milson Coutinho, Francisco Gonçalves da Conceição, José Eulálio Figueiredo de Almeida, além de informações oriundas do portal do Poder Judiciário maranhense e experiências vivenciadas pelo servidor.



A COMÉDIA MARANHENSE “PÃO COM OVO”, da companhia teatral “Santa Ignorância”, esteve no palco da 6ª Edição do Projeto Esmam Cultural, em 22 de novembro de 2013. A linguagem teatral das personagens Clarice, Dijé e Zé Maria, interpretados respectivamente pelos atores Charles Jr, César Boaes e Adeilson Santos, retratam cenas do cotidiano maranhense.



MARIA G MACHADO, ATRIZ MARANHENSE, contadora de histórias, focalizadora de Danças Circulares Sagradas no grupo Sintonia, apresentou o monólogo “Lendas do Maranhão: contando nossas histórias”, na 4ª Edição do projeto Esmam Cultural, em de 11 de novembro de 2011.



MÚSICA

convidados



ARIADNE CARVALHO
Cantora e intérprete
natural de São Luís-MA



GRUPO "CHORANDO CALADO" é um dos mais jovens grupamentos de choro de São Luís, com os músicos formados pela tradicional Escola de Música Lilah Lisboa



CORAL LAUDAMUS, na 5ª edição do Esmam Cultural em novembro de 2012



ANGÉLICA SOUZA,
Aluna da escola de
música Tocar e da escola
de música Lilah Lisboa.



FLÁVIA BITENCOURT,
cantora e
compositora
maranhense com
carreira nacional



ROSA REIS cantora maranhense, natural de São Luís, carrega um vigor percussivo da cultura popular maranhense.



MANOEL MOTA, Manoel Motta, violinista da Escola de Música Lilah Lisboa



ROBERTO RAFA Cantor e compositor maranhense. Premiados em vários festivais de música.



LUIZ JÚNIOR, músico, multi-instrumentista e arranjador.



NILSON RUFINO, pianista, regente e professor da Escola de Música Lilah Lisboa do Estado do Maranhão.



NONATO PRIVADO, violonista e professor da Escola de Música Lilah Lisboa do Estado do Maranhão.





III

ATOS NORMATIVOS



ESMAM

ATOS

ATO 129/2015 DE 02 DE FEVEREIRO DE 2015

Nomeia Des. Jamil Gedeon Diretor da Esmam bienio 2015-2016

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 04 de fevereiro de 2015

ATO 130/2015 DE 02 DE FEVEREIRO DE 2015

Nomeia Des. Paulo Velten Vice-diretor da Esmam bienio 2015-2016

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 04 de fevereiro de 2015

OFICIO 019/2014 GD – DE 05 DE JUNHO DE 2014

Indica o Des. Kleber como Diretor da ESMAM pelo período de 90 dias, a partir de 05/06/2014, durante licenciamento do diretor Des. Marcelo Carvalho Silva

ATO 572/2013 DE 15 DE MAIO DE 2013

Nomeia o Des. Kleber Costa Carvalho para exercer o cargo de Vice-Diretor da ESMAM, para o biênio 2013/2014

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 17 de maio de 2013

ATO 26/2013 DE 10 DE JANEIRO DE 2013

Reconduzir o Des. Marcelo Carvalho Silva ao cargo de diretor da Esmam biênio 2013-2014

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 14 de janeiro de 2013

ATO 236/2011 DE 25 DE ABRIL DE 2011

Nomeia o Doutor João Santana Sousa para exercer o cargo de Vice-Diretor da ESMAM

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 28 de abril de 2011

ATO 73/2011 DE 21 DE FEVEREIRO DE 2011

Nomeia Des. Marcelo Carvalho Silva Diretor da Esmam biênio 2011-2012

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 23 de fevereiro de 2011

ATO 71/2011 DE 11 DE FEVEREIRO DE 2011

Cessar os efeitos que nomeou o Des. Lourival Serejo como Diretor da ESMAM, a considerar 18/02/2009

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 23 de fevereiro de 2011

ATO 153/2009 DE 18 DE FEVEREIRO DE 2009

Nomeia Des. Lourival de Jesus Serejo Sousa, Diretor da Esmam

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 02 de março de 2009

ATO 154/2009 DE 18 DE FEVEREIRO DE 2009

Nomeia o Doutor Manoel Aureliano Neto para exercer o cargo de Vice-Diretor da ESMAM
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 02 de março de 2009

ATO 335/2007 DE 26 DE FEVEREIRO DE 2007

Reconduzir o Dr. Megbel Abdala Tanus Ferreira, ao cargo de vice- diretor da ESMAM
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 01 de março de 2007

ATO 334/2007 DE 26 DE FEVEREIRO DE 2007

Reconduzir o Des. Cleones Carvalho Cunha ao cargo de diretor da ESMAM
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 01 de março de 2007

ATO 76/2005 DE 25 DE FEVEREIRO DE 2005

Nomeia Des.Cleones Carvalho Cunha para exercer o cargo de diretor da Esmam
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 16 de março de 2005

ATO 001/99 DE 12 DE JANEIRO DE 1999

Nomeia a desembargadora Maria Madalena Alves Serejo para exercer a função de Diretor da Esmam
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 19 de janeiro de 1999

ATO 002/99 DE 12 DE JANEIRO DE 1999

Nomeia o juiz Lourival de Jesus Serejo Sousa para exercer a função de Vice- Diretor da Esmam
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 19 de janeiro de 1999

PORTARIAS

PORTARIA-ESMAM – 672016 DE 04 DE AGOSTO DE 2016

Designa a nova composição do Conselho Editorial da Revista ESMAM e dá outras providências.
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 09 de agosto de 2016

PORTARIA-ESMAM – 642016 DE 09 DE JUNHO DE 2016

Código de validação: FB7AF408F5

Dispõe sobre a designação do juiz Cristiano Simas de Sousa para a função de Coordenador e da juíza Welline de Souza Coelho como Coordenadora Adjunta do Núcleo Regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - Pólo Chapadinha.
Publicado no Diário da Justiça eletrônico em 13/06/2016

PORTARIA-ESMAM – 622016 DE 08 DE JUNHO DE 2016

Código de validação: 50A85E53AC

Dispõe sobre a designação do juiz Ferdinando Marco Gomes Serejo Sousa para a função de Coordenador e do juiz Clênio Lima Corrêa como Coordenador Adjunto do Núcleo Regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - Pólo Presidente Dutra
Publicado no Diário da Justiça Eletrônico em 13/06/2016

PORTARIA-ESMAM – 612016 06 DE JUNHO DE 2016

Dispõe sobre a designação da juíza Nirvana Maria Mourão Barroso para a função de Coordenadora e do juiz Mazurkiévicz Saraiva de Sousa como Coordenador Adjunto do Núcleo Regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – Balsas.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 13 de junho de 2016

PORTARIA-ESMAM – 252016 DE 01 DE MARÇO DE 2016

Código de validação: B6968D3C52

Dispõe sobre a criação da Comissão responsável pela política editorial da Revista Eletrônica da Escola Superior da Magistratura do Maranhão - Esmam

Publicado no Diário da Justiça em 03/03/2016

PORTARIA-ESMAM – 602015 DE 22 DE ABRIL DE 2015.

Código de validação: 4BA7FF65E2

Dispõe sobre a designação do juiz Marcelo Elias Matos e Oka para a função de Coordenador e do juiz Clênio Lima Corrêa como Coordenador Adjunto do Núcleo Regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - Polo São João dos Patos.

Publicado no Diário da Justiça Eletrônico em 28/04/2015

PORTARIA-ESMAM – 592015 DE 22 DE ABRIL DE 2015

Código de validação: C0C00BD50D

Dispõe sobre a designação da juíza Lavinia Helena Macedo Coelho para a função de Coordenadora e do juiz Lúcio Paulo Fernandes Soares como Coordenador Adjunto do Núcleo Regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - Polo Pinheiro.

Publicado no Diário da Justiça eletrônico em 28/04/2015

PORTARIA-ESMAM – 562015 DE 22 DE ABRIL DE 2015

Código de validação: 0C159E3618

Dispõe sobre a designação do juiz Francisco Soares Reis Júnior para a função de Coordenador e do juiz Josemilton Silva Barros como Coordenador Adjunto do Núcleo Regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - Polo Caxias.

Publicado no Diário da Justiça Eletrônico em 28/04/2015

PORTARIA-ESMAM – 552015 , 22 DE ABRIL DE 2015

Código de validação: 5C43818407

Dispõe sobre a designação da juíza Daniela de Jesus Bonfim Ferreira para a função de Coordenadora e da juíza Vanessa Ferreira Pereira Lopes como Coordenadora Adjunta do Núcleo Regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - Polo Bacabal

Publicado no Diário da Justiça Eletrônico em 28/04/2015

PORTARIA-ESMAM – 582015 DE 22 DE ABRIL DE 2015.

Código de validação: 5325E3FFAA

Dispõe sobre a recondução do juiz Weliton Sousa Carvalho para a função de Coordenador e designação do juiz Marcos Antonio Oliveira como Coordenador Adjunto do Núcleo Regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - Polo Imperatriz

Publicado no Diário da Justiça Eletrônico em 28/04/2015

PORTARIA-ESMAM – 572015 DE 22 DE ABRIL DE 2015.

Código de validação: 449E2DA8D1

Dispõe sobre a designação do juiz Cristiano Simas de Sousa para a função de Coordenador e da juíza Mirella Cezar Freitas como Coordenadora Adjunta do Núcleo Regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - Polo Chapadinha.

Publicado no Diário da Justiça Eletrônico em 28/04/2015

PORTARIA-ESMAM 1322015 DE 13 DE OUTUBRO DE 2015

Código de validação: 26EF1C8CF6

Dispõe sobre a designação de magistrado para compor o Núcleo de Educação a Distância da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – Esmam
Publicado no Diário da Justiça em 15/10/2015

PORTARIA-ESMAM – 592015 DE 22 DE ABRIL DE 2015

Dispõe sobre a designação da juíza Lavínia Helena Macedo Coelho para a função de Coordenadora e do juiz Lúcio Paulo Fernandes Soares como Coordenador Adjunto do Núcleo Regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - Polo Pinheiro
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 09 de agosto de 2016
Publicado no Diário da Justiça eletrônico em 28/04/2015

PORTARIA ESMAM Nº. 24/2015 DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

Dispõe sobre a designação do juiz Júlio César Lima Praseres para a função de Coordenador e do juiz José Augusto Sá Costa Leite como Coordenador Adjunto de Cursos de Formação de Servidores, da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 11 de março de 2015

PORTARIA ESMAM Nº. 25/2015 DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

Dispõe sobre as designações da juíza Josane Araújo Farias Braga para a função de Coordenadora e da juíza Lewman de Moura Silva como coordenadora adjunta de Cursos de Preparação à Magistratura da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 11 de março de 2015

PORTARIA ESMAM Nº. 26/2015 DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

Dispõe sobre a designação da juíza Kariny Pereira Reis para a função de Coordenadora e da juíza Isabella de Amorim Parga Martins Lago como Coordenadora Adjunta de Cursos de Ensino a Distância da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 11 de março de 2015

PORTARIA ESMAM Nº. 27/2015 DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

Dispõe sobre a designação do juiz Holidice Cantanhede Barros para a função de Coordenador e do juiz Francisco Ronaldo Maciel Oliveira como Coordenador adjunto de Cursos de Aperfeiçoamento de Magistrados da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 11 de março de 2015

PORTARIA ESMAM Nº. 28/2015 DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

Dispõe sobre a designação do juiz Artur Gustavo Azevedo do Nascimento para a função de Coordenador e do juiz Anderson Sobral de Azevedo como Coordenador Adjunto de Cursos de Pós-Graduação da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 11 de março de 2015

PORTARIA-ESMAM – 39/2015 DE 18 DE MARÇO DE 2015

Designa a nova composição do Conselho Editorial da Revista ESMAM e dá outras providências.
Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 20 de março de 2015

PORTARIA-ESMAM – 44/2015 DE 27 DE MARÇO DE 2015

Institui o Banco de Sentenças da ESMAM e dispõe sobre as normas para submissão e consulta de sentenças nesse repositório.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 27 de março de 2015

PORTARIA-ESMAM – 53/2015 DE 10 DE ABRIL DE 2015

Designa a nova composição da Comissão Organizadora do Projeto ESMAM Cultural e dá outras providências.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 15 de abril de 2015

PORTARIA ESMAM 118/2015 DE 25 DE SETEMBRO DE 2015

Dispõe sobre a designação dos servidores que irão compor o Núcleo de Educação a Distância da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – Esmam

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 28 de setembro de 2015

PORTARIA ESMAM 97/2015 DE 06 DE AGOSTO DE 2015

Dispõe sobre a designação da juíza Sara Fernanda Gama para a função de Coordenadora e a manutenção do juiz Francisco Ronaldo Maciel Oliveira como Coordenador adjunto de Cursos de Aperfeiçoamento de Magistrados da

Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 10 de agosto de 2015

PORTARIA-ESMAM 132/2015 DE 13 DE OUTUBRO DE 2015

Código de validação: 26EF1C8CF6

Dispõe sobre a designação de magistrado para compor o Núcleo de Educação a Distância da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – Esmam

Publicado no Diário da Justiça em 15/10/2015

PORTARIA-ESMAM 8/2011 DE 31 DE MAIO DE 2011

Dispõe sobre a realização de treinamentos para a capacitação de servidores do tribunal

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em DE JUSTICA DO ESTADO DO MARANHÃO de 20 de junho de 2011.

PORTARIA ESMAM Nº. 05/2010 DE 04 DE MARÇO DE 2010

Dispõe sobre a designação do desembargador Cleones Carvalho Cunha e do juiz José de Ribamar Castro para comporem o Conselho Tutelar da Medalha do Mérito Acadêmico da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 09 de março de 2010

PORTARIA ESMAM Nº. 22/2010 DE 27 DE ABRIL DE 2009

Dispõe sobre a criação da Comissão Organizadora do Projeto ESMAM Cultural

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 30 de abril de 2010

PORTARIA ESMAM Nº. 09/2009 DE 12 DE MARÇO DE 2009

Dispõe sobre a designação do Juiz Weliton Sousa Carvalho para a função de coordenador do núcleo regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, em Imperatriz-MA.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 17 de março de 2009

PORTARIA ESMAM Nº. 015/2009 DE 16 DE MARÇO DE 2009

Dispõe sobre a nomeação da Comissão Editorial da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – ESMAM.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 15 de abril de 2009

PORTARIA ESMAM Nº. 65/2009 DE 21 DE OUTUBRO DE 2009

Dispõe sobre a redefinição do quadro de professores da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – ESMAM. NÃO FOI PUBLICADA

PORTARIA ESMAM Nº. 029/2009 DE 05 DE MAIO DE 2009

Altera a Portaria nº.04/2008 e dá novas providências sobre a disciplina e a participação dos magistrados em Cursos de Formação Continuada da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – ESMAM.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 15 de maio de 2009

PORTARIA ESMAM Nº. 49/2009 DE 06 DE AGOSTO DE 2009

1º Criar o coral da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão denominado CORAL ESMAM

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 13 de agosto de 2009

PORTARIA ESMAM Nº. 57/2009 DE 21 DE SETEMBRO DE 2009

Dispõe sobre a designação do Juiz Josemilton Silva Barros para a função de coordenador do núcleo regional da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, em Timon-MA

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 28 de setembro de 2009

RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 5/2015 DE 11 DE FEVEREIRO DE 2015

Altera o art. 6º da Resolução nº 17/2010, que aprovou o Regimento Interno da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – ESMAM

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 17 de fevereiro de 2015

RESOLUÇÃO Nº 28/2011 DE 21 DE JULHO DE 2011

Altera dispositivos da Resolução no 72, de 3 de dezembro de 2008, que dispõe sobre a organização e estrutura da Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM), e do Regimento Interno da ESMAM, instituído pela Resolução no 17, de 14 de abril de 2010

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 27 de julho de 2011

RESOLUÇÃO Nº 017/2010 DE 14 DE ABRIL DE 2010

Aprova o Regimento Interno da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – ESMAM

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 29 de abril de 2010

RESOLUÇÃO Nº 30/2010 DE 24 DE MAIO DE 2010

Altera a redação da Resolução nº 72, de 03 de dezembro de 2008, que dispõe sobre a organização e estrutura da Escola Superior da Magistratura do Maranhão – ESMAM, e da Resolução nº 17, de 14 de abril de 2010, que instituiu o Regimento Interno da ESMAM.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 28 de maio de 2010

RESOLUÇÃO Nº 07/2010 DE 04 DE MARÇO DE 2010

Altera redação da Resolução nº 72/2008, que dispõe sobre a organização e estrutura da Escola Superior da Magistratura do Maranhão – ESMAM, e dá outras providências.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 10 de março de 2010

RESOLUÇÃO Nº 069 /2008 DE 19 DE NOVEMBRO DE 2008.

Institui e regulamenta a Medalha do Mérito Acadêmico da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, ESMAM.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 24 de novembro de 2008

RESOLUÇÃO Nº 072/2008 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2008.

Dispõe sobre a organização e estrutura da Escola Superior da Magistratura do Maranhão – ESMAM, e dá outras providências

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 11 de dezembro de 2008

RESOLUÇÃO Nº 08/2000 DE 14 DE FEVEREIRO DE 2000.

Aprova o Regimento Interno da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão 21 de fevereiro de 2000, p.5

RESOLUÇÃO Nº 0025/98 DE 09 DE DEZEMBRO DE 1998.

Dá nova redação a resolução nº 19/86-TJ, de 12.11.86, que criou a Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 22 de dezembro de 1998

RESOLUÇÃO N.º 19/86 DE 12 DE NOVEMBRO DE 1986.

Cria a Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 10 de dezembro de 1986

INSTRUÇÃO NORMATIVA

INSTRUÇÃO NORMATIVA ESMAM Nº 1 DE 05 DE ABRIL DE 2016

Dispõe sobre a realização de treinamentos para a capacitação de servidores e magistrados do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão.

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 07 de abril de 2016

INSTRUÇÃO NORMATIVA ESMAM Nº 2, DE 05 DE ABRIL DE 2016

Dispõe sobre as diretrizes para a realização de projetos culturais pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 07 de abril de 2016

INSTRUÇÃO NORMATIVA ESMAM Nº 03 DE 05 DE ABRIL DE 2016

Dispõe sobre a reestruturação dos polos da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – Esmam

Publicado no Diário da Justiça do Estado do Maranhão em 12 de abril de 2016

RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO ENFAM N. 2 DE 8 DE JUNHO DE 2016

Dispõe sobre os programas para a formação e o aperfeiçoamento de magistrados e regulamenta os cursos oficiais para o ingresso, a formação inicial e o aperfeiçoamento de magistrados e de formadores., Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 13 jun. 2016.

RESOLUÇÃO ENFAM N. 8 DE 24 DE JULHO DE 2014

Cria o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação – CGTI da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira e dá outras providências. Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 28 jul. 2014.

RESOLUÇÃO N. 6, DE 28 DE ABRIL DE 2014

Cria o Comitê Técnico de Formação e Pesquisa da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira. Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 7 maio 2014.

RESOLUÇÃO N. 5, DE 28 DE ABRIL DE 2014

Altera a Resolução Enfam n. 2, de 28 de setembro de 2011, que dispõe sobre a contratação e a retribuição financeira pelo exercício de atividade docente no âmbito da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados e Escolas Judiciais a ela vinculadas e dá outras providências. Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 7 maio 2014.

RESOLUÇÃO N. 3 DE 4 DE DEZEMBRO DE 2013(REVOGADA)

Dispõe sobre o curso oficial para ingresso, o curso de formação inicial e os cursos de aperfeiçoamento para fins de vitaliciamento, promoção e formação continuada na carreira da magistratura. Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 17 dez. 2013.

RESOLUÇÃO ENFAM n. 2 de 8 de junho de 2016 (Revogação)

RESOLUÇÃO ENFAM n. 9 de 15 de outubro de 2014 (Alteração = art. 8º)

RESOLUÇÃO ENFAM n. 7 de 17 de junho de 2014 (Alteração = art. 30)

RESOLUÇÃO ENFAM N. 9 DE 15 DE OUTUBRO DE 2014 (REVOGADA)

Altera o artigo 8º da Resolução Enfam n. 3 de 4 de dezembro de 2013, que dispõe sobre o curso oficial para ingresso, o curso de formação inicial os cursos de aperfeiçoamento para fins de vitaliciamento, promoção e formação continuada na carreira de magistratura.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 16 out. 2014. Republicado em 17 out. 2014.

RESOLUÇÃO ENFAM N. 7 DE 17 DE JUNHO DE 2014 (REVOGADA)

Altera o art. 30 da Resolução ENFAM n. 3 de 4 de dezembro de 2013, que dispõe sobre o curso oficial para ingresso, o curso de formação inicial e os cursos de aperfeiçoamento para fins de vitaliciamento, promoção e formação continuada na carreira da magistratura.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 24 jun. 2014.

RESOLUÇÃO N. 2, DE 28 DE SETEMBRO DE 2011

Dispõe sobre a contratação e a retribuição financeira pelo exercício de atividade docente no âmbito da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados e Escolas Judiciais a ela vinculadas e dá outras providências.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 14 out. 2011.

RESOLUÇÃO STJ N. 4 DE 13 DE MARÇO DE 2014

Altera o art. 11 do Regimento Interno da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (ENFAM) e o inciso IV do § 1º do art. 3º da

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 18 mar. 2014. Republicado em 19 mar. 2014.

RESOLUÇÃO STJ N. 5, DE 19 DE JUNHO DE 2008

Altera os arts. 2º, 3º e 4º da Resolução n. 3, de 30.11.2006, do Superior Tribunal de Justiça, que dispõe sobre a instituição da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – Enfam.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 1º jul. 2008

RESOLUÇÃO STJ n. 4 de 13 de março de 2014 (Alt. = art. 3º)

RESOLUÇÃO n. 3 de 30.11.2006, publicado no DJ de 04.12.2006, Seção 1, p. 158 (Legislação relacionada)

RESOLUÇÃO STJ N. 3 DE 30 DE NOVEMBRO DE 2006

Dispõe sobre a instituição da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados e dá outras providências.

Diário da Justiça, 4 dez. 2006, Seção 1, p. 158

PORTARIAS DE CREDENCIAMENTO DE CURSOS DA ESMAM

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 201 DE 24 DE AGOSTO DE 2016

Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Brasil) (ENFAM) (31-08-2016)

Credencia o curso “Liberdade de Expressão Versus Liberdade da Imprensa: Mídia, Opinião Pública e Democracia Representativa” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 31 ago. 2016

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 192 DE 16 DE AGOSTO DE 2016

Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Brasil) (ENFAM) (22-08-2016)

Credencia o curso “Impactos do Novo Código de Processo Civil na Execução Fiscal” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 22 ago. 2016

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 191 DE 16 DE AGOSTO DE 2016

Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Brasil) (ENFAM) (22-08-2016)

Credencia o curso “Acesso à Justiça Versus Uso Predatório da Jurisdição” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 22 ago. 2016

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 184 DE 2 DE AGOSTO DE 2016

Credencia o curso “Processo por Audiência: o Novo Modelo Brasileiro, Saneamento Compartilhado” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 12 ago. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 175 DE 26 DE JULHO DE 2016

Credencia o curso “Princípios do Novo CPC: celeridade, cooperação, economia processual, efetividade, formalismo valorativo e contraditório expandido” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 3 ago. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 171 DE 26 DE JULHO DE 2016

Credencia o curso “Juizados Especiais, à Luz dos Novos Paradigmas Trazidos pelo NCPC” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 3 ago. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 168 DE 26 DE JULHO DE 2016

Credencia o curso “Inspeções em Serventias Extrajudiciais” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM - MA).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 3 ago. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 170 DE 26 DE JULHO DE 2016

Credencia o curso “Liquidação no CPC/2015 e Cálculos Judiciais” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM – MA)

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 3 ago. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 164 DE 26 DE JULHO DE 2016

Credencia o curso “Improbidade Administrativa” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 3 ago. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N.79 DE 26 DE ABRIL DE 2016

Credencia o curso “Ativismo Judicial e Controle de Políticas Públicas” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – ESMAM -MA.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 29 abr. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 82 DE 26 DE ABRIL DE 2016

Credencia o curso “Práticas de Inspeção em Serventias Extrajudiciais” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – ESMAM -MA.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 29 abr. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 75 DE 25 DE ABRIL DE 2016

Credencia o curso “Segurança Institucional para Magistrados - SEGINST” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – ESMAM - MA.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 29 abr. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 76 DE 25 DE ABRIL DE 2016

Credencia o curso “Transformações do Estado e da Sociedade e seus Impactos Jurídicos entre o Final do Século 20 e Início do Século 21” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – ESMAM - MA.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 29 abr. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 64 DE 7 DE ABRIL DE 2016

Credencia o curso “Prova Penal” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão

– ESMAM – MA

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 18 abr. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 63 DE 7 DE ABRIL DE 2016

Credencia o curso “Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão – ESMAM - MA.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 18 abr. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 41 DE 16 DE MARÇO DE 2016

Credencia o curso “Direito Eleitoral Aplicado” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - ESMAM - MA.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 30 mar. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 37 DE 9 DE MARÇO DE 2016

Credencia o curso “Intervenção do Estado nos Domínios Econômico e Social” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - ESMAM-MA.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 14 mar. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 38 DE 9 DE MARÇO DE 2016

Credencia o curso “Multiparentalidade” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - ESMAM-MA.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 14 mar. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 30 DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

Credencia o curso “Media Training” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 8 mar. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 29 DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

Credencia o curso “Justiça Restaurativa” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 8 mar. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 11 DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016

Credencia o curso “Aspectos Procedimentais Práticos na Execução Penal” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 29 fev. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 7 DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016

Credencia o curso “Processo Eletrônico” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 29 fev. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 9 DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016

Credencia o curso “Cibercrimes” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 29 fev. 2016.

Portaria de Credenciamento ENFAM n. 5 de 26 de fevereiro de 2016

Credencia o curso “Inovações Sobre o Novo CPC” promovido pela Escola Superior da Magistratura do

Estado do Maranhão
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 29 fev. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 13 DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016

Credencia o curso “Provas no Novo CPC” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 29 fev. 2016.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 302 DE 26 DE NOVEMBRO DE 2015

Credencia o curso “Direito e Justiça” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 14 dez. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 259 DE 21 DE SETEMBRO DE 2015

Credencia o curso “Mediação no Novo Código de Processo Civil” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 13 out. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 263 DE 29 DE SETEMBRO DE 2015

Credencia o curso “Audiência de Custódia - Teoria e Prática” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 13 out. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 262 DE 29 DE SETEMBRO DE 2015

Credencia o curso “Direito do Consumidor nas Concessões de Serviço Público” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 13 out. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 210 DE 6 DE AGOSTO DE 2015

Credencia o curso “Direito à Intimidade e Redes Sociais” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 11 set. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 204 DE 5 DE AGOSTO DE 2015

Credencia o curso “Ações de Família e Alimentos no Novo CPC” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 11 set. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 205 DE 5 DE AGOSTO DE 2015

Credencia o curso “Multiparentalidade” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 11 set. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 175 DE 2 DE JULHO DE 2015

Credencia o curso “Cibercrimes” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 11 set. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 183 DE 16 DE JULHO DE 2015

Credencia o curso “Liberdade de Imprensa, Concentração dos Meios de Comunicação e Diversidade de

Mídia” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 11 set. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 182 DE 4 DE JULHO DE 2015

Credencia o curso “Princípio da Reserva do Possível - Judicialização da Saúde” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 11 set. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 180 DE 4 DE JULHO DE 2015

Credencia o curso “Contratos Bancários” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 11 set. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 214 DE 6 DE AGOSTO DE 2015

Credencia o curso “Lei de Parcelamento do Solo Urbano e Licenciamento Ambiental” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 11 set. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 158 DE 20 DE JUNHO DE 2015

Credencia o curso “Audiência de Custódia - Teoria e Prática” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 26 jun. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 149 DE 15 DE JUNHO DE 2015

Credencia o curso “Direito na Pós-modernidade” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 26 jun. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 163 DE 20 DE JUNHO DE 2015

Credencia o curso “Estruturação e Fundamentação da Sentença no Novo CPC: as hipóteses de nulidade da decisão por ausência de fundamentação” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 26 jun. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 119 DE 2 DE JUNHO DE 2015

Credencia o curso “Método APAC para Magistrado do Maranhão” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 9 jun. 2015.

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO ENFAM N. 80 DE 13 DE ABRIL DE 2015

Credencia o curso “IV Curso de Formação Inicial para Ingresso na Carreira da Magistratura” promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 23 abr. 2015.

PORTARIA ENFAM N. 204 DE 23 DE SETEMBRO DE 2014

Credencia o curso Direito Notarial e Registral e o Poder Judiciário, promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 3 out. 2014.

PORTARIA ENFAM N. 193 DE 2 DE SETEMBRO DE 2014

Credencia, em caráter excepcional, o curso Os novos desafios da Magistratura promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 15 set. 2014.

PORTARIA ENFAM N. 180 DE 25 DE AGOSTO DE 2014

Credencia curso promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 4 set. 2014.

PORTARIA ENFAM N. 102 DE 10 DE JULHO DE 2014

Credencia, em caráter excepcional, curso promovido pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão.
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 21 jul. 2014.

PORTARIA N. 19 DE 29 DE JANEIRO DE 2013

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Trabalho Escravo e Suas Implicações Jurídicas”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 1242, 11 mar. 2013.

PORTARIA N. 327 DE 28 DE AGOSTO DE 2012

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Técnicas de Mediação e Conciliação”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 1166, 5 nov. 2012.

PORTARIA N. 335 DE 28 DE AGOSTO DE 2012

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Técnicas de Mediação e Conciliação – Polo Imperatriz”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 1166, 5 nov. 2012.

PORTARIA N. 247 DE 26 DE JUNHO DE 2012

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Judicialização da Saúde”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 1113, 16 ago. 2012.

PORTARIA N. 202 DE 25 DE MAIO DE 2012

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Direito Eleitoral e a Lei da Ficha Limpa (São Luís)”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 1077, 26 jun. 2012.

PORTARIA N. 203 DE 25 DE MAIO DE 2012

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Direito Eleitoral e a Lei da Ficha Limpa (Imperatriz)”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 1077, 26 jun. 2012.

PORTARIA N. 124 DE 30 DE MARÇO DE 2012

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Medidas Cautelares: As Novas Alterações no Processo Penal Brasileiro – Polo Imperatriz”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 1035, 25 abr. 2012.

PORTARIA N. 283 DE 22 DE SETEMBRO DE 2011

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado Sentença Penal sob o Prisma da Constituição Federal e da Reforma Processual – Polo de Imperatriz, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM - MA).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 921, 27 out. 2011.

PORTARIA N. 276 DE 8 DE SETEMBRO DE 2011

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Metodologia da Pesquisa e Publicações Acadêmico-Científicas”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 901, 28 set. 2011.

PORTARIA N. 275 DE 8 DE SETEMBRO DE 2011

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Novo Código de Processo Civil – Polo Imperatriz/MA”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 901, 28 set. 2011.

PORTARIA N. 207 DE 1 DE AGOSTO DE 2011

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Direito do Consumidor”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 876, 23 ago. 2011.

PORTARIA N. 197 DE 1 DE AGOSTO DE 2011

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Novo Código de Processo Civil”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 876, 23 ago. 2011.

PORTARIA N. 131, DE 23 DE MAIO DE 2011

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Do Inquérito ao Tribunal do Júri”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 857, 26 jul. 2011.

PORTARIA N. 86 DE 26 DE ABRIL DE 2011

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Sentença Penal sob o Prisma da Constituição Federal e da Reforma Processual”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 810, 16 maio 2011.

PORTARIA N. 59 DE 30 DE MARÇO DE 2011

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado “Curso Básico de Justiça Juvenil Restaurativa”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM-MA).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 789, 12 abr. 2011.

PORTARIA N. 1, DE 1 DE FEVEREIRO DE 2011

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado Curso de Planejamento Estratégico Para Secretarias Judiciais, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).

Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 750, 14 fev. 2011.

PORTARIA N. 243, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2010

Credencia, para fins de aperfeiçoamento, o curso denominado “Administração Judiciária”, ministrado pela

Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 716, 20 dez. 2010.

PORTARIA N. 217, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2010

Credencia, para fins de aperfeiçoamento, o curso denominado “Repensando a Lógica do Julgamento Penal: uma leitura de O Estrangeiro, de Albert Camus”, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 716, 20 dez. 2010.

PORTARIA N. 231, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2010

Credencia o Curso “Direito Civil e Direito Processual Civil”, ministrado pela Escola Superior do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 716, 20 dez. 2010.

PORTARIA N. 190 DE 19 DE OUTUBRO DE 2010

Credencia, para fins de aperfeiçoamento o curso denominado “Administração Judiciária” ministrado pela Escola Superior do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 696, 19 nov. 2010.

PORTARIA N. 168, DE 28 DE SETEMBRO DE 2010

Credencia, para fim de aperfeiçoamento, o Curso denominado Direito à Saúde e Saúde Suplementar, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 666, 1 out. 2010.

PORTARIA N. 141, DE 9 DE SETEMBRO DE 2010

Credencia, para fins de aperfeiçoamento, o curso denominado Drogas: causa, efeitos e reinserção social, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 658, 21 set. 2010.

PORTARIA N. 136, DE 9 DE SETEMBRO DE 2010

Credencia, para fins de aperfeiçoamento, o curso denominado Curso de Planejamento Estratégico para Secretarias Judiciais, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, n. 658, 21 set. 2010.

PORTARIA N. 99 DE 31 DE MAIO DE 2010

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado Capacitação em Direito Eleitoral – Eleições 2010 em Perspectiva, a ser ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 16 jun. 2010.

PORTARIA N. 65, DE 7 DE ABRIL DE 2010

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado Atualização em Direito de Família e Sucessões, a ser ministrado pela Escola da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 13 abr. 2010

PORTARIA N. 16, DE 1º DE FEVEREIRO DE 2010

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado A Sentença Penal e a Dosimetria da Pena e Prisões Cautelares, a ser ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 3 fev. 2010.

PORTARIA N. 21, DE 1º DE FEVEREIRO DE 2010

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado Atualização em Direito Penal e Processual Penal, a ser ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 3 fev. 2010.

PORTARIA N. 18, DE 1º DE FEVEREIRO DE 2010

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado Direito Eleitoral e Ética nas Eleições, a ser ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 3 fev. 2010.

PORTARIA N. 367, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2009

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado Direito do Consumidor, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 19 nov. 2009.

PORTARIA N. 346, DE 16 DE OUTUBRO DE 2009

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado Atualização em Direito Processual Civil, a ser ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 29 out. 2009.

PORTARIA N. 309, DE 11 DE SETEMBRO DE 2009

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado V Curso de Formação Continuada de 2009 – Orçamento Público e Prestação de Contas, ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 16 set. 2009.

PORTARIA N. 300, DE 1º DE SETEMBRO DE 2009

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado Curso de Formação Continuada de 2009 – Filosofia Jurídica, a ser ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 4 set. 2009.

PORTARIA N. 223 DE 15 DE MAIO DE 2009

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado III Curso de Formação Continuada de 2009 – A Sentença Penal e Dosimetria da Pena, a ser ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 19 maio 2009. Republicado em 28 maio 2009.

PORTARIA N. 224, DE 15 DE MAIO DE 2009

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado II Curso de Formação Continuada de 2009 – Violência Doméstica e Familiar, a ser ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 19 maio 2009.

PORTARIA N. 225, DE 15 DE MAIO DE 2009

Credencia o curso de aperfeiçoamento denominado I Curso de Formação Continuada de 2009 - Estatuto da Criança e do Adolescente, a ser ministrado pela Escola da Magistratura do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 19 maio 2009.

PORTARIA N. 150 DE 28 DE JANEIRO DE 2009

Credencia o “Curso de Formação para Ingresso na Magistratura Maranhense”, - Edital n. 002/2008 -, a ser ministrado pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM).
Diário da Justiça Eletrônico do STJ, 2 fev. 2009. Republicado em 5 fev. 2009.

CNJ

RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO 221/2016

Institui princípios de gestão participativa e democrática na elaboração das metas nacionais do Poder Judiciário e das políticas judiciárias do Conselho Nacional de Justiça.
DJe/CNJ, nº 77, de 11/05/2016, p. 27-29.

RESOLUÇÃO Nº 170 DE 26/02/2013

Regulamenta a participação de magistrados em congressos, seminários, simpósios, encontros jurídicos e culturais e eventos similares.
DJE/CNJ nº 37/2013, de 27/02/2013, p. 2.

RESOLUÇÃO Nº 159 DE 12/11/2012

Dispõe sobre as diretrizes administrativas e financeiras para a formação de magistrados e servidores do Poder Judiciário.
DJE/CNJ nº 208, de 13/11/2012, p. 3-4.

RESOLUÇÃO Nº 126 DE 22/02/2011

Dispõe sobre o Plano Nacional de Capacitação Judicial de magistrados e servidores do Poder Judiciário.
DJE/CNJ nº 35/2011, de 23/02/2011, p. 2-5.
REVOGADO

RESOLUÇÃO Nº 106 DE 06/04/2010

Dispõe sobre os critérios objetivos para aferição do merecimento para promoção de magistrados e acesso aos Tribunais de 2º grau.
DJ-e nº 61/2010, em 07/04/2010, pág. 6-9.

RESOLUÇÃO Nº 64 DE 16/12/2008

Dispõe sobre o afastamento de magistrados para fins de aperfeiçoamento profissional, a que se refere o artigo 73, inciso I, da Lei Complementar n.º 35, de 14 de março de 1979 (Lei Orgânica da Magistratura Nacional).
DJ-e nº 113/2008, em 26/12/2008, pág. 3-7.

RESOLUÇÃO Nº 7 DE 18/10/2005

Disciplina o exercício de cargos, empregos e funções por parentes, cônjuges e companheiros de magistrados e de servidores investidos em cargos de direção e assessoramento, no âmbito dos órgãos do Poder Judiciário e dá outras providências.

DJ nº 218/2005, de 14/11/2005, pág. 117.

ALERADA POR:

Resolução nº 21, de 29 de agosto de 2006 (altera o art. 2º)

Resolução nº 9, de 06 de dezembro de 2005 (altera o art. 3º)

Resolução nº 181, de 17 de outubro de 2013 (altera o art. 2º)

Resolução nº 229, de 22 de junho de 2016 (altera o art. 2º)

RESOLUÇÃO Nº 21 DE 29/08/2006

Dá nova redação ao parágrafo 1º do artigo 2º da Resolução nº 7. Revogado

DJ nº 170/2006, em 04/09/2006, pág. 110.

Resolução Nº 181 de 17 de outubro de 2013 (REVOGADORA)

RESOLUÇÃO Nº 170 DE 26/02/2013

Regulamenta a participação de magistrados em congressos, seminários, simpósios, encontros jurídicos e culturais e eventos similares.

DJE/CNJ nº 37/2013, de 27/02/2013, p. 2.

RESOLUÇÃO Nº 229 DE 22/06/2016

Altera e acrescenta dispositivos na Resolução CNJ 7, de 18 de outubro de 2005, para contemplar expressamente outras hipóteses de nepotismo nas contratações públicas.

DJe/CNJ, nº 106, de 23/06/2016, p. 5-6.

RESOLUÇÃO Nº 181 DE 17/10/2013

Altera a redação do § 1º do art. 2º da Resolução nº 7, de 18 de outubro de 2005.

DJE/CNJ nº 199/2013, de 18/10/2013, p. 4

RESOLUÇÃO Nº 159 DE 12/11/2012

Dispõe sobre as diretrizes administrativas e financeiras para a formação de magistrados e servidores do Poder Judiciário.

DJE/CNJ nº 208, de 13/11/2012, p. 3-4.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COBERTURA do judiciário pela imprensa em debate. **TJ em Revista**, São Luís, ano II, n. 4, ago./set. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Atos normativos**. Disponível em:< <http://www.cnj.jus.br/atos-normativos>>. Acesso em: set. 2016.

DUARTE, Sebastião Moreira Duarte. **O Tribunal de Justiça do Maranhão**: crônica ligeira escrita em comemoração de seu bicentenário. São Luís: Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, 2013.

ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MARANHÃO EM REVISTA: Edição Comemorativa 20 anos. São Luís, ano I, n. 1, nov. 2006.

ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MARANHÃO. **Legislação**. Disponível em:< <http://www.tjma.jus.br/esmam/index>>. Acesso em: set. 2016.

ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS. **Legislação**. Disponível em:< <http://www.enfam.jus.br/institucional/legislacao/>>. Acesso em: set. 2016.

MARANHÃO. Poder Judiciário. Corregedoria Geral de Justiça. **Relatório 1998/1999**. São Luís, 1999.

MARANHÃO. Prefeitura Municipal de São Luís. Fundação Municipal de Cultura – FUNC. 4º Salão de Arte de São Luís, dez.2013 a abr.2014.

_____. Tribunal de Justiça. Relatório de gestão 2014/2015. São Luís, 2015.

_____. Corregedoria Geral de Justiça. Relatório de ações 2014-2015. São Luís, 2015.

_____. Escola Superior da Magistratura do Maranhão. **Informativo ESMAM**. São Luís, ano I, n. 3, out./dez. 2009.

MARANHÃO. Tribunal de Justiça. Escola Superior da Magistratura do Maranhão. **Informativo ESMAM**. São Luís, ano II, n. 9, jan./mar. 2012.

_____. **Relatório da administração do Juiz Lourival Serejo, maio de 1993 a janeiro de 1994**. São Luís, 1994.

_____. **Relatório de atividades**: biênio 1998/1999. São Luís, 1999.

_____. **Relatório de atividades**: gestão 1999/2003. São Luís, 2003.

_____. **Relatório de atividades**: gestão 2003/2003. São Luís, 2004.

_____. **Relatório de atividades**: gestão 2009-2010. São Luís: Esmam, 2011.

_____. **Relatório de atividades:** gestão 2011/2014. São Luís: Esmam, 2014.

MALUF, Jorge Rachid Mubárack. **Aula inaugural proferida pelo presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, Des. Jorge Rachid Mubárack Maluf, para a segunda turma do oitavo curso de preparação à magistratura.** São Luís, 13 mar. 2000.

MEIRELES, Brawny. Foto na lata: Maranhão. São Luís: Amaphoto, 2013.

REVISTA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO MARANHÃO. São Luís, ano I, n.6, nov./dez. 2000.

REVISTA JUSTIÇA MILITAR E MEMÓRIA: 90 anos TJM-RS. Rio Grande do Sul: Tribunal de Justiça do Estado. Porto Alegre, ano I, n. 0, jan./jun. 2008.

SEREJO, Lourival. A Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão e sua presença no bicentenário do Tribunal de Justiça. **Revista do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão:** edição histórica comemorativa dos 200 anos do TJMA. São Luís: Esmam, 2007.

_____. Memórias em discursos e recortes: biênio 2009/2010. São Luís, 2011.

TJ EM REVISTA. São Luis, ano II, n. 2. jan./mar. 2011. 33p.



SELO 25 ANOS

O Selo Comemorativo 25 anos da Escola da Magistratura maranhense foi lançado no dia 28 de novembro de 2011 na presença das autoridades dos Correios, do Judiciário e da Esmam. Após essa data, o selo circulou oficialmente no país e no mundo.



SELO 30 ANOS

O lançamento do Selo Comemorativo 30 Anos foi idealizado para integrar as homenagens alusivas aos 30 da Esmam. A cerimônia de obliteração tem como cenário o Auditório da Associação dos Magistrados do Maranhão, instituição que ao longo de 30 anos, apoiou e se irmanou aos propósitos da Escola da Magistratura do Maranhão.



Em 2016, a Escola Superior da Magistratura do Maranhão publicou a instrução normativa nº 3, que dispõe sobre a reestruturação dos polos da escola. O documento inclui mais duas comarcas e amplia a abrangência de atuação da Esmam no interior do Estado. Foram inseridas as comarcas de Balsas e Presidente Dutra. Portaria da Corregedoria Geral da Justiça estabelece, em sete, o número de polos de atuação da ESMAM. São eles: São Luís, Caxias, Bacabal, São João dos Patos, Pinheiro, Chapadinha e Imperatriz. A inclusão das novas comarcas foi feita, após análise de estudo do setor de Estatística da Esmam, que considerou a localização geográfica e o alcance do maior número de servidores para deslocamento quando forem realizadas formações da escola nos referidos polos de atuação.



Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-60757-10-7



9 788560 757107